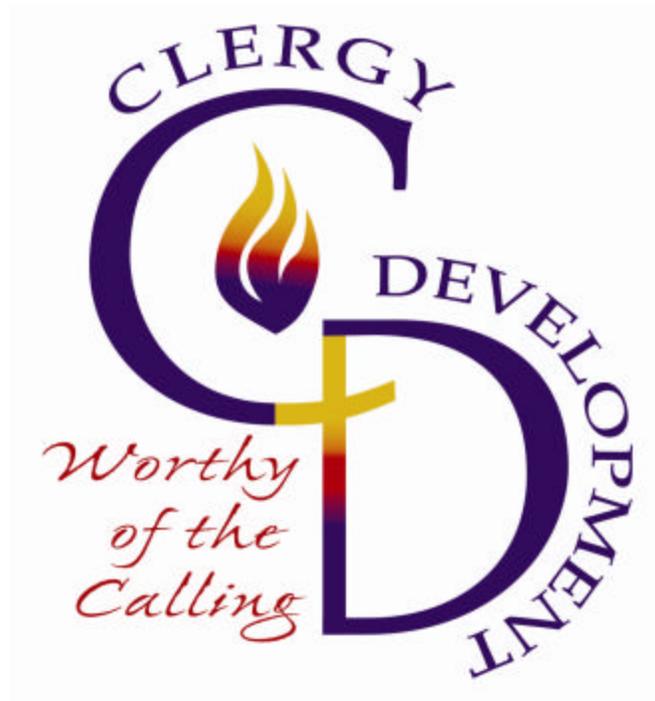

Guia do Professor

Explorando A Teologia de John Wesley



Desenvolvimento Clérigo
Igreja do Nazareno
Kansas City, Missouri
816-333-7000 ext. 2468; 800-306-7651 (USA)
2002

Copyright ©2002 Nazarene Publishing House, Kansas City, MO USA. Criado por Desenvolvimento Clérigo Igreja do Nazareno, Kansas City, MO USA. Todos os direitos reservados.

Todas as citações bíblicas são da Bíblia de Referência Thompson, Edição Contemporânea. Copyright 1990, por Editora Vida, Rua Júlio de Castilho, 280 03059-000 – São Paulo, SP.

Notificação aos Provedores de Educação:

Este é um contrato. Faz uso deste material mediante aceitação de todos os termos e condições deste Acordo. Este Acordo cobre todos os Guias de Professor, Guias de Estudante e materiais de instrução incluídos neste Módulo.

Mediante a sua aceitação deste Acordo, o Desenvolvimento Clérigo lhe conferirá uma licença não-exclusiva ao uso destes materiais curriculares, conquanto que tenha concordado com o seguinte:

1. Uso dos Módulos.
 - Pode distribuir este Módulo electrónicamente aos estudantes ou outros profedores de educação.
 - Pode fazer e distribuir cópias electrónicas ou em papel aos estudantes para fins de instrução, conquanto que cada cópia contenha este Acordo e o mesmo copyright e outras notificações proprietárias relativas a este Módulo. Se fizer baixar o Módulo da Internet ou outra fonte semelhante, tem que incluir a notificação de copyright do Desenvolvimento Clérigo deste Módulo com qualquer distribuição electrónica e em qualquer distribuição que inclua este Módulo.
 - Pode traduzir, adaptar e/ou modificar os exemplos e materiais de instrução com a finalidade de fazer a instrução culturalmente relevante para os seus estudantes. Contudo, tem de concordar em não vender esse material modificado sem a autorização expressa e escrita do Desenvolvimento Clérigo.
2. Copyright. O Módulo é propriedade do Desenvolvimento Clérigo e está protegido pela Lei de Copyright dos Estados Unidos e pelas provisões do Tratado Internacional. À excepção do que se disse acima, este Acordo não lhe confere quaisquer direitos de propriedade intelectual sobre este Módulo.
3. Restrições
 - Não pode vender cópias deste Módulo em formato algum, excepto para recuperar o custo mínimo de reprodução electrónica ou de fotocópias.
 - Não pode modificar o palavreado ou a intenção original do Módulo para uso comercial.
4. Direitos não publicados reservados de acordo com as leis de copyright dos Estados Unidos.

Desenvolvimento Clérigo
Igreja do Nazareno
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131
USA

O **Curso Modular de Estudo** é um currículo dirigido para resultados que foi preconizado para implementar o paradigma educacional definido pelo Breckenridge Consultations. O Desenvolvimento Clérigo é responsável pela manutenção e distribuição o Curso Modular de Estudo para a Igreja do Nazareno.

São Membros do comité de desenvolvimento do Curso Modular de Estudo:

Michael W. Vail, Ph.D., Editor do Currículo da Série
Ron Blake, Director, Desenvolvimento Clérigo
Jerry D. Lambert, Comissário, Junta Internacional de Educação
Al Truesdale, Ph.D., Seminário Teológico Nazareno (reformado)
Robert L. Woodruff, Ph.D., Coordenador Educacional da Missão Mundial
David Busic, Pastor, Igreja do Nazareno Central, Lenexa, KS
Michael W. Stipp, Desenvolvimento Clérigo

Prefácio de Série escrito por Al Truesdale

Composição sobre o Diário escrita por Rick Ryding

Os principais contribuintes para cada módulo estão indicados no Guia do Professor.

Tradução de João M. Monteiro

Prefácio da Série

Uma visão para o Ministério Cristão: Educação Ministerial na Igreja do Nazareno

O propósito principal de toda a pessoa—e de facto, de toda a criação—é adorar, amar e servir a Deus. Deus se revelou nos Seus actos da criação e redenção. Como o Redentor, Deus chamou à existência um povo, a Igreja, o qual incorpora, celebra e declara o Seu nome e Seus caminhos. A vida de Deus com o Seu povo e o mundo constitui a História de Deus. A história é gravada principalmente no Velho e Novo Testamentos, continua a ser contada pelo Cristo ressurrecto que vive e reina como Cabeça da Sua Igreja. A Igreja vive para declarar toda a História de Deus. Isto ela faz de várias maneiras—nas vidas dos seus membros, os quais estão continuamente sendo transformados por Cristo, através da pregação, dos sacramentos, do testemunho oral, e na missão. Todos os membros do Corpo de Cristo são chamados a exercer um ministério de testemunho e serviço. Ninguém é excluído.

Na sua própria sabedoria, Deus chama alguns para cumprir o ministério da proclamação do evangelho e do cuidado pelo povo de Deus, através do ministério ordenado. Deus é o actor inicial nesta chamada, não o homem. Na Igreja do Nazareno nós cremos que Deus chama, e o homem responde. O homem não escolhe o ministério Cristão. Todos aqueles que são chamados ao ministério ordenado continuamente se maravilham de que Deus os escolheu a eles. Eles devem continuar a sentir-se humildes e maravilhados com o facto de que Deus os escolheu. O Manual da Igreja do Nazareno afirma, “nós reconhecemos e mantemos que o Cabeça da Igreja chama alguns homens e mulheres para o trabalho mais oficial e público do ministério.” E depois acrescenta, “Como igreja, iluminada pelo Espírito Santo, reconhecemos a chamada do Senhor (Manual, Igreja do Nazareno, parágrafo 400).

Um ministro Cristão ordenado tem como responsabilidade principal declarar de várias maneiras toda a História de Deus cumprida em Jesus de Nazaré. A sua tarefa é “apascentar o rebanho de Deus . . . não por força, mas voluntariamente, não por torpe ganância, mas de boa vontade. Não como dominadores dos que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pedro 5:2-3). O ministro cumpre este dever sob a supervisão de Cristo, o sumo Pastor (1 Pedro 5:4). Tal ministério só pode

ser cumprido depois de um período de cuidadosa preparação. Na realidade, dadas as contínuas demandas feitas ao ministro, a “preparação” nunca cessa.

A pessoa que entra para o ministério Cristão torna-se de forma bem nítida, um mordomo do evangelho de Deus (Tito 1: 7). O mordomo é aquele que é encarregado de cuidar daquilo que pertence a mais alguém. Pode ser alguém que cuida de uma outra pessoa, ou que gere a propriedade de alguém mais. Todos os Cristãos são mordomos da graça de Deus. Mas para além disso, num sentido muito peculiar, o ministro Cristão é um mordomo do “mistério de Deus,” que é Cristo, o Redentor, o Messias de Deus. Com fidelidade o ministro é chamado a “com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho” (Efésios 6: 19). Como Paulo, ele deve pregar fielmente “as riquezas insondáveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que a tudo criou. E foi assim para que agora, pela igreja, a mltiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nas regiões celestiais” (Efésios 3: 8- 10).

No cumprimento desta comissão há abundância de lugar para diligência e vigilância, mas não existe lugar para preguiça ou privilégio (Tito 1: 5-9). Os bons mordomos reconhecem que são mordomos apenas, não donos, e que prestarão contas da sua mordomia ao mestre. A principal paixão do mordomo é a fidelidade ao seu dever e ao Senhor que lho deu. O ministério Cristão, propriamente dito, nunca deve ser visto como “emprego.” É antes um ministério—um ministério distintamente Cristão. Não existe responsabilidade nem gozo maior to que de tornar-se mordomo da História de Deus na Igreja de Cristo. Aquele que abraça a chamada de Deus para o ministério da ordenação coloca-se na companhia dos apóstolos, dos Pais da Igreja, dos Reformadores Protestantes, e de muitos à volta do mundo hoje que com gozo servem de mordomos do evangelho de Deus.

É claro, aquele que não reconhece ou que compreende mas rejeita a plenitude e inclusividade da mordomia do ministro, não deve entrar no caminho que conduz à ordenação. De forma muito peculiar, o ministro Cristão deve em toda a maneira servir de modelo do evangelho de Deus. Ele ou ela deve “fugir” do amor ao dinheiro. Antes, deve “combater o bom combate da fé” e “tomar posse da vida eterna, para a qual foste chamado” (1 Timóteo 6: 11-12).

Assim a Igreja do Nazareno acredita que “o ministro de Cristo deve ser em tudo o exemplo para o seu rebanho—na pontualidade, discrição, diligência, dedicação; ‘na pureza, no saber, na longanimidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça à direita e à esquerda’ (2 Coríntios 6:6-7)” (Manual, Igreja do Nazareno, parágrafo 401.1). O ministro de Cristo deve ser “irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância. Deve ser hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante. Deve reter firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar na sã doutrina como para convencer os contradizentes.” (Tito 1:7-9).

A fim de ser bom mordomo da História de Deus, temos, entre outras coisas, que dedicar-nos ao cuidadoso e sistemático estudo, tanto antes como depois da ordenação. Isso acontece não por força mas por amor a Deus, ao Seu povo, e ao mundo que Ele está procurando redimir, e ainda por inescapável sentido de responsabilidade. Não é exagero afirmar que a atitude com que se encara a preparação para o ministério revela muito sobre o que se pensa de Deus, do evangelho, e da Igreja de Cristo. O Deus que se fez encarnado em Jesus e que preparou o caminho da salvação para todos deu o melhor de Si mesmo na vida, morte, e ressurreição do Seu Filho. Para ser bom mordomo, o ministro Cristão tem que responder na mesma medida. Jesus contou numerosas parábolas de mordomos que não reconheceram a importância do que lhes tinha sido confiado (Mateus 21:33-44; 25:14-30; Marcos 13:34-37; Lucas 12:35-40; 19:11-27; 20:9-18).

A preparação—a instrução em todas as suas dimensões—para o ministério na Igreja de Cristo deve ser assumida plenamente à luz da responsabilidade que o ministério envolve perante Deus e o Seu povo. Isso requer que se tire proveito dos melhores recursos educacionais disponíveis.

A Igreja do Nazareno reconhece e aceita plenamente a grandeza da responsabilidade associada com o ministério Cristão ordenado. Uma evidência deste nosso reconhecimento da nossa responsabilidade perante Deus está nos requisitos que temos para a ordenação e prática do ministério. Nós cremos que a chamada e prática do ministério são um dom, não um direito ou privilégio. Nós cremos que Deus espera do ministro os mais altos padrões religiosos, morais,

pessoais e profissionais. Nós não temos qualquer relutância em esperar que esses padrões sejam observados desde o momento da chamada até à morte. Nós cremos que o ministério Cristão deve em primeiro lugar ser uma forma de adoração. A prática do ministério é tanto um sacrifício a Deus como um serviço à Sua Igreja. Pelo milagre da graça, a obra do ministério pode tornar-se um meio da graça para o povo de Deus (Romanos 12:1-3). A nossa educação para o ministério é também uma forma de adoração.

Os módulos que constituem o Curso de Estudos que podem conduzir alguém à candidatura à ordenação foram cuidadosamente desenvolvidos para preparar a pessoa para o tipo de ministério que descrevemos. O propósito comum deles é oferecer uma preparação compreensiva para a entrada no ministério Cristão ordenado. Eles reflectem a sabedoria da Igreja, a sua experiência e responsabilidade perante Deus. Eles revelam o alto nível de valor que a Igreja do Nazareno dá ao evangelho, ao povo de Deus, ao mundo pelo qual Cristo deu a Sua vida, e ao ministério Cristão. Para completar os módulos precisar-se-á de três a quatro anos. Mas ninguém deve sentir-se pressionado a observar este horário.

O estudo cuidadoso a que os módulos desafiam deve revelar que perante Deus e a Sua Igreja a pessoa aceita a responsabilidade associada ao ministério ordenado.

Conteúdo

Prefácio da Série	iii
Introdução	viii
Lição 1: A Biografia Teológica de Wesley—de Epworth a Aldersgate	1-1
Lição 2: A Biografia Teológica de Wesley —de Aldersgate à Morte de Wesley	2-1
Lição 3: As Fontes Teológicas de Wesley	3-1
Lição 4: Epistemologia e Revelação	4-1
Lição 5: O Quadrilátero—Escritura e Tradição	5-1
Lição 6: O Quadrilátero—Experiência e Razão	6-1
Lição 7: O Deus Trino Criador.....	7-1
Lição 8: A Pessoa de Cristo e a Pessoa do Espírito	8-1
Lição 9: A Humanidade e O Pecado	9-1
Lição 10: O Caminho da Salvação, Parte 1.....	10-1
Lição 11: O Caminho da Salvação, Parte 2	11-1
Lição 12: Os Meios da Graça e os Sacramentos ...	12-1
Lição 13: Últimas Coisas	13-1
Lição 14: A Vida na Comunidade Cristã.....	14-1
Lição 15: A Vida no Mundo	15-1
Recursos	(no Guia do Estudante)

Introdução

O Objectivo Deste Manual do Professor

Este manual de professor serve com guia de instrução no ensino dos princípios da obra Exploring John Wesley's Theology a adultos em preparação para a ordenação na Igreja do Nazareno. O conteúdo é baseado nos objectivos preconizados pelos processos colaborativos de Breckenridge, Colorado, Estados Unidos, entre 1990 e 1997. Estes materiais treinam pastores-professores para apresentar o tópico através de leituras, planos de lição, palestras, instruções ao professor, e recursos didácticos para cada lição. Em muitos casos, inteiras palestras, perguntas para discussão, e específicas actividades didácticas são providenciadas.

O pastor-professor que estará a ministrar este módulo deve ter um Mestrado. Seria ideal se o pastor-professor tivesse participado como estudante num módulo baseado neste material antes de passar a ensiná-lo a outros. Este manual de professor assume que o pastor-professor tem uma noção básica da vida e teologia de John Wesley.

Assume-se também que os estudantes que estarão participando num módulo usando este material já completaram os estudos liceares e são estudantes adultos. Assume-se que os participantes têm motivação para aprender, bem como experiência de vida como adultos. Experiência universitária anterior não é exigida dos participantes.

Reconhecimentos

Cada um dos módulos é a acumulação dos esforços de muitas pessoas. Um indivíduo escreve o manuscrito original, outros oferecem sugestões para melhorar o conteúdo e tornar o material mais compreensível, e finalmente o editor formata o módulo para publicação. Este módulo não é diferente. Muitas pessoas participaram no seu desenvolvimento. Todo o esforço foi empenhado no sentido de fielmente representar a intenção original dos principais contribuintes.

Contribuinte Principal

A principal contribuinte deste módulo é a Dra. Diane Leclerc. A Dra. Leclerc é professora de Teologia Histórica e Homilética no Northwest Nazarene University, onde ela tem leccionado desde 1998. Ela é ministra ordenada na Igreja do Nazareno, tendo pastoreado duas congregações, nos estados de Maine e Idaho. Ele obteve a sua licenciatura em Religião no Eastern Nazarene College, o Mestrado em Divindade no Seminário Teológico Nazareno, e tanto o seu Mestrado em Filosofia como o seu Doutorado no Drew University.

Ela tem artigos publicados no Wesleyan Theological Journal, e contribuições em dois livros, incluindo Heart Religion in Methodist Tradition and Related Movements. O seu livro Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective ganhou o Prémio de Livro do Ano da Wesleyan Theological Society em 2002. Ela é membro activo na Wesleyan Theological Society e na Wesleyan-Holiness Women Clergy Association. Ela reside em Nampa, Idaho, com o marido e filho.

Comentarista

Este módulo foi revisto por pelo menos um especialista em conteúdo para assegurar que o conteúdo não reflecte um único, restrito ponto de vista ou opinião. O comentarista fez sugestões que a principal contribuinte pôde integrar nest módulo.

O comentarista para este módulo é o Rev. Clair MacMillan. Clair MacMillan cresceu em casa de pastor Nazareno em Ottawa, Ontario, Canada, filho do Rev. Kenneth MacMillan e esposa Myrtle. Tendo-se formado no Olivet Nazarene University (licenciatura em Religião em 1970; e Mestrado em Teologia em 1987), ele continuou os estudos na Mount Allison University, seguindo uma série de matérias e projectos de pesquisa em Sociologia e Antropologia Social.

Nestas duas últimas décadas, Clair tem estado activamente envolvido na reforma do processo de preparação ministerial no Canadá. Como membro do Concelho Nacional Canadiano "Gales Commission on the Ministry," ele contribuiu com várias monografias, incluindo "An Alternate Path to the Ministry," "The Guide to Ministerial Preparation in Canada," "The Nazarene Experience in Canada," e "The Differentiation of Religion and Theology." Ele é o principal autor da obra SourceBook for Ministerial Preparation in Canada.

Clair tem servido como pastor Nazareno por 32 anos e actualmente serve como presidente do Concelho Nacional da Igreja do Nazareno do Canadá. Ele e a esposa Donna vivem em Moncton, New Brunswick, Canadá.

Historial da Revisão

Segundo Trimestre de 2005, Revisão 4, versão presente,

- O texto foi editado para ser inclusivo no tocante ao género

Primeiro Trimestre de 2004, Revisão 3,

- O título do módulo foi mudado de *The Theology of John Wesley* para *Exploring John Wesley's Theology*

Quarto Trimestre de 2003. Revisão 2,

- O copyright foi transferido para Nazarene Publishing House.

Quarto Trimestre de 2002. Revisão 1,

- O formato do Plano do Panorama da Lição, Introdução, Corpo e Encerramento ficou estabelecido.

Sobre Este Módulo

A Igreja do Nazareno é uma igreja na tradição Wesleyana de santidade. Com esta designação, afirmamos que a teologia de John Wesley sustenta e informa tanto as nossas conclusões teológicas como o nosso método teológico. Enquanto que Wesley deve ser visto como um mentor e não "guru" (como certa vez sugeriu Mildred Bangs Wynkoop), é essencial que na nossa identidade denominacional nós ensinemos, preguemos e mistremos como Wesleyanos. Tradição "Wesleyana de santidade" também significa que nós colocamos a santidade como a hermenêutica pela qual interpretamos a vida e pensamento de Wesley, e reconhecemos que o movimento de santidade do século 19—do qual se formou a Igreja do Nazareno—

foi uma tentativa de permanecer fiel à ênfase de Wesley no “caminho da salvação.” Na definição de Wesley a salvação é mais do que um momento de tempo: ela inclui um processo vitalício de santidade interior e exterior, bem como as experiências decisivas do novo nascimento e santificação.

O nosso conceito de santidade nunca deve ser divorciado da teologia de Wesley mais amplamente definida. Isto é crucial à entrada do século 21, quando um absolutismo fundamentalista por um lado e o relativismo religioso por outro parecem ser as únicas opções. A “santidade de coração e vida” é importante para qualquer geração. É extremamente importante que aqueles que se estão preparando para o ministério ordenado na Igreja do Nazareno possam captar, tomar posse, e utilizar o dinamismo do paradigma teológico de Wesley. Este curso é criado tendo em mente a identidade denominacional dos Nazarenos.

Para compreender a teologia de Wesley, há que reconhecer duas influências importantes: a história pessoal de Wesley e as suas fontes teológicas. O curso examinará a vida de Wesley no seu contexto histórico—a Inglaterra no século 18. Também examinará a dependência de Wesley bem como a sua apropriação de certas tradições teológicas. Wesley sofre grande influência da Igreja Primitiva (principalmente fontes ante-Nicenas e Orientais), do misticismo Católico (da Idade Média), da Reforma Protestante (a reação de Tiago Armínio a ela, bem como a apropriação Moraviana dela), e do Anglicanismo (após o Acordo Elizabetano).

Para compreender as conclusões teológicas de Wesley, é vital compreender a sua metodologia teológica. O quadrilátero Wesleyano (como ficou conhecido) mantém a primazia das Escrituras. Com efeito, Wesley era “homem do livro.” E contudo, Wesley acreditou que as Escrituras devem ser interpretadas dinamicamente:

- As Escrituras têm sido interpretadas pela tradição—uma história de interpretação que requer alguma fidelidade.
- Elas testificam de uma experiência de Cristo e do evangelho Cristão que são dinâmicos e colectivos em carácter
- Elas devem ser compreendidas, organizadas e efectivamente comunicadas com o auxílio da razão.

O alvo final do método quadrilátero não é apenas de natureza teológico/doutrinal, mas também informa directamente a formação espiritual—um facto que de

novo coloca uma resposta à graça no centro de todo o “sistema” Wesleyano. A metodologia de Wesley bem como o seu dogma informam a perspectiva Wesleyana do dia de hoje. Esta perspectiva interpreta a vida, ministério e relacionamentos através de uma lente distintamente Wesleyana. Esta lente será contrastada com outros pontos de vista e outras tradições, como o paradigma Calvinista em especial.

O curso lidará com uma categoria sistemática de cada vez, notando tanto a fidelidade de Wesley à tradição como o seu próprio pensamento construtivo e criativo. Ênfase especial irá para os temas soteriológicos que têm implicações práticas. Por exemplo, uma teologia de adoração levará a esta pergunta: “Qual é o estilo Wesleyano de adoração?” A doutrina da antropologia teológica sugere a pergunta, “À luz dos conceitos da imagem de Deus e da graça preveniente, como é que devemos tratar as pessoas?” Os estudantes poderão demonstrar tanto o conhecimento do conteúdo deste curso, como as capacidades pessoais e profissionais que emergem da teologia e formação espiritual da tradição Wesleyana. O “coração aquecido” do Wesleyanismo é o coração do ministério Nazareno, tornando este curso crucial para a educação teológica de ministros da Igreja do Nazareno, assim também crucial para a denominação no seu todo.

Materiais

Procurámos desenvolver este módulo de forma a fazê-lo flexível e fácil de adaptar à sua situação. Para cada lição, existem vários elementos de apoio, as quais designámos simplesmente de “recursos.” Estes podem ser usados de várias maneiras diferentes. Os recursos estão no guia do estudante para este módulo. O professor deverá ter uma cópia do guia do estudante para seu próprio uso.

1. O professor pode fazer fotocópias destes materiais para usar nos seus próprios planos de palestra. Há lugar para acrescentar notas do manual do professor, do texto, ou das leituras suplementares. Pode também acrescentar as suas próprias ilustrações!
2. As páginas podem ser fotocopiadas em transparências para uso com projector na aula.

Um motivo por detrás do desenvolvimento deste módulo é o benefício da educação por extensão. Nós compreendemos que professores à volta do mundo são desafiados a ensinar matérias que não estão dentro da sua área de especialidade, mas eles ainda assim os

ensinam porque querem ver pastores sendo treinados e leigos desenvolvidos para a igreja. A educação por extensão é fundamental para o crescimento da igreja. Nós desejamos apresentar isto como um recurso para educadores por extensão. E se entretanto outros forem beneficiados, também está muito bem.

Uma outra razão para o desenvolvimento deste módulo é para o equipamento de docentes indígenas. Creemos que o ensino de um módulo como este é melhor quando ensinado e contextualizado por alguém dentro da cultura dos estudantes. Há muitos professores capazes que são líderes nas nossas igrejas à volta do mundo que não têm cursos superiores em teologia mas que têm a capacidade de ensinar efectivamente um módulo como este. Queremos liberá-los para poderem fazê-lo, e em o fazendo, melhorar o módulo, tornando-o mais dinâmico e significativo para o seu contexto do que teria sido possível se tivéssemos nós insistido em ensiná-lo nós mesmos.

Alvos Preconizados para o Módulo

O Manual, Igreja do Nazareno, e o International Sourcebook on Developmental Standards for Ordination definem a preparação académica para a ordenação. Além disso, cada região da Igreja do Nazareno Internacional desenvolveu padrões para a qualificação de programas educacionais para a ordenação disponíveis nessa região.

O Sourcebook for Ministerial Development dos Estados Unidos define os objectivos para o programa de desenvolvimento ministerial de uma maneira geral. O módulo assiste os candidatos no desenvolvimento dessas capacidades. Outros módulos no programa também podem procurar os mesmos objectivos. Os objectivos específicos deste módulo são:

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- CN20 Capacidade de reflectir teologicamente sobre a vida e ministério
- CN21 Capacidade de demonstrar conhecimento das fontes de reflexão teológica, seu desenvolvimento histórico, e expressões contemporâneas.
- CN22 Capacidade de articular as características distintivas da teologia Wesleyana
- CN23 Capacidade de identificar e descrever a doutrina da santidade numa perspectiva Wesleyana

- CN25 Capacidade de identificar e descrever o significado de importantes figuras, temas, e eventos do período Patrístico, Medieval, Reformista, Puritano, Pietista, Wesleyano, e Moderno, na história da Igreja
- CN26 Capacidade de descrever a implementação por parte da igreja da sua missão durante os vários períodos da história da Igreja
- CP10 Capacidade de sintetizar, analisar, discorrer logicamente, discernir, avaliar, resolver problemas, e acomodar ambiguidade
- CP11 Capacidade de avaliar a validade de argumentos e identificar seus pressupostos e consequências
- CX5 Capacidade de descrever e interpretar a relação entre a cultura e o comportamento individual
- CX10 Capacidade de compreender e articular as bases Bíblicas e teológicas da missão Cristã

DECLARAÇÕES DE PROPÓSITO

- Interpretar o pensamento de John Wesley e descobrir maneiras como tal pensamento pode informar a agenda teológica para a Igreja do Nazareno no século 21
- Fazer uso efectivo dos métodos de Wesley na busca da santidade pessoal e social
- Aplicar princípios Wesleyanos adequados a culturas diferentes da nossa
- Incorporar os princípios Wesleyanos de formação espiritual no nosso próprio enriquecimento
- Compreender a metodologia teológica de Wesley (a função do quadrilátero Wesleyano)
- Compreender e articular o conceito de Wesley de um Deus triunfo e da primasia da doutrina do soteriologia
- Aplicar a perspectiva Wesleyana à nossa vida, ministério, relacionamentos e chamada

Proposta de Horário

As lições no módulo são organizadas para uma duração de 90 minutos cada. Cada lição é individualmente completa, tendo uma introdução, um corpo e uma conclusão. As lições estão organizadas em sequência. Cada lição parte do princípio de que os estudantes já dominaram o material apresentado nas lições anteriores. As lições podem ser agrupadas de várias maneiras conforme os horários dos estudantes.

Quando mais do que uma lição é apresentada numa só aula, os professores precisarão de ajustar as tarefas

de casa, pois os participantes não terão tempo de preparar tais tarefas entre aulas. É importante que o professor esteja sempre a planear o que vem nas lições seguintes.

Eis aqui três sugestões (de entre outras) para possíveis formas de organizar os encontros

1. Em residência. A classe pode reunir-se duas vezes por semana, durante 90 minutos. Apresente uma lição por encontro. Duração total: 8 semanas.
2. Ensino à distância. A classe reúne-se um dia (ou noite) por semana durante 3 horas ou 3 horas e meia. Apresente duas lições por reunião, com um intervalo entre as lições. Os participantes precisarão chegar a um local central para os encontros, e por isso o tempo de aula precisa ser tempo bem passado. Duração total: 8 semanas.
3. Módulo intensivo. A classe pode reunir-se por 7 a 8 horas por dia, durante cinco dias consecutivos. Apresente duas lições na manhã, com um intervalo entre as lições, e duas lições na parte de tarde, com outro intervalo entre elas. Os participantes precisarão completar as leituras antes de chegarem ao local de encontros, e trabalhos escritos poderão ser entregues 30 a 60 dias após o término das aulas. Duração total: 4 dias (duração incluindo as leituras prévias e os trabalhos escritos: 1 a 2 meses.)

O módulo está dividido em 15 lições. A ordem das lições está no quadro em baixo. No espaço oferecido pode preencher as datas das suas aulas.

Data	Lição
	1. Biografia Teológica de Wesley—de Epworth a Aldersgate
	2. Biografia Teológica de Wesley—de Aldersgate à sua Morte
	3. As Fontes Teológicas de Wesley
	4. Epistemologia e Revelação
	5. O Quadrilátero—Escritura e Tradição
	6. O Quadrilátero — Experiência e Razão
	7. O Deus Trino Criador
	8. A Pessoa de Cristo e a Pessoa do Espírito
	9. Humanidade e Pecado
	10. O Caminho da Salvação, Parte 1
	11. O Caminho da Salvação, Parte 2
	12. Os Meios da Graça e os Sacramentos
	13. Últimas Coisas
	14. A Vida na Comunidade Cristã
	15. A Vida no Mundo

Sobre este Manual de Professor

Nota: É importante lembrar que a participação activa dos estudantes fortalecerá a sua aprendizagem. Isso significa que você não se limitará a passar informação. O foco deste módulo não é você mas sim a aprendizagem dos seus alunos. O seu papel é de criar um ambiente onde os seus alunos podem aprender. Algumas vezes apresentará preleções, enquanto que outras vezes estará dirigindo discussões ou instruindo os seus alunos a fazer trabalho de grupo. Estes tipos de actividade mantêm os participantes envolvidos no processo. A aprendizagem é uma actividade de equipa.

Este manual foi preparado para guiar o professor na sua preparação para ensinar este módulo. Ele contém inteiros planos de lição bem como recursos para darem a cada tópico um tratamento académico sólido. Vai precisar de preparar-se para cada lição com a devida antecedência. Por vezes há sugestões para leituras adicionais para o professor, ou então você mesmo pode ter conhecimento de materiais adicionais que poderá querer integrar na lição. Perguntas para os estudantes responderem ou debaterem aparecem em itálico.

Este guia está organizado num formato de duas colunas. A coluna da direita contém o material das palestras, descrição de actividades, e perguntas para manter os estudantes envolvidos. A coluna da esquerda sugere instruções para o professor. Também inclui exemplos que você pode usar para ilustrar os conceitos nas palestras. Sempre que possível, você deve usar exemplos da sua própria experiência e do context real das vidas dos estudantes.

Amplio espaço foi deixado em branco na coluna da esquerda, para permitir-lhe fazer anotações e personalizar o manual.

Este guia está organizado num formato de duas colunas. A coluna da direita contém o material das palestras, descrição de actividades, e perguntas para manter os estudantes envolvidos. A coluna da esquerda sugere instruções para o professor. Também inclui exemplos que você pode usar para ilustrar os conceitos nas palestras. Sempre que possível, você deve usar exemplos da sua própria experiência e do context real das vidas dos estudantes.

Amplio espaço foi deixado em branco na coluna da esquerda, para permitir-lhe fazer anotações e personalizar o manual.

O manual do professor tem três componentes principais: a Introdução ao Manual do Professor, os Planos da Lição, e os Recursos de Ensino. A Introdução e os Planos de Lição estão neste documento, e os Recursos estão no guia do estudante que o acompanha. Neste momento você está a ler a Introdução ao Manual do Professor. Ele oferece uma filosofia do ensino de adultos, um background de

informação sobre a organização do módulo, e ideias para o desenvolvimento da lição.

Cada secção do manual do professor é enumerada com um número duplo. Página 5 da lição 3 aparece com o número "3-5." O primeiro dígito é o número da lição, e o segundo é o número de página nessa lição.

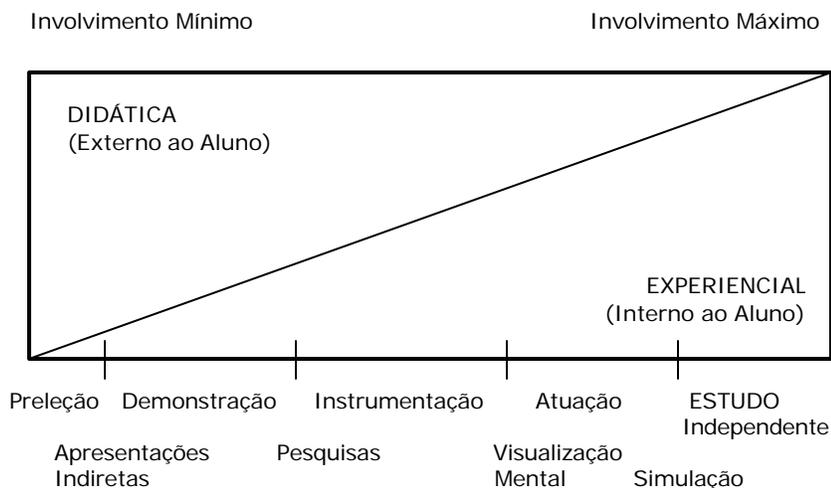
Os planos de lição são completos em si. Contêm um Panorama, Introdução, Corpo, e Encerramento. O Panorama da Lição oferece-lhe um instrumento de planeamento na preparação e direcção de cada lição.

Estes três elementos da lição seguem o modelo apresentado por Michael Berger da Vanderbilt University. As chaves deste modelo são o Motivador e a Tónica de Encerramento. Estes dois elements estruturam toda a lição, à semelhança do que fazem a letra maiúscula no começo de uma frase e o ponto final no fim. O Motivador deve chamar a atenção do participante, e a Tónica de Encerramento deve selar a ideia principal da lição.

A Introdução da Lição deve captar a atenção dos participantes, orientá-los no tocante ao lugar que esta lição ocupa no contexto total do módulo, definir os objectivos preconizados, e preparar os participantes para as actividades de aprendizagem.

O Corpo da Lição constitui a mensagem central da lição. O elemento chave é manter os participantes activamente envolvidos. Mesmo durante as palestras, faça perguntas que levem os participantes a considerar o conteúdo, e não apenas escutar a palestra. O quadro que se segue mostra um continuum de envolvimento do estudante no contexto de vários métodos de ensino. A palestra exige o menor envolvimento to estudante, enquanto que o estudo independente requer o maior envolvimento.

MÉTODOS - CONTÍNUO



Uma gama de actividades é usada na apresentação de informação, permitindo aos estudantes engajar o seu novo conhecimento. Cada indivíduo tem o seu próprio método preferido de aprendizagem, bem como experiências diferentes que influenciam ou afectam o que ele realmente aprende. Uma série de actividades assiste os adultos na sua adaptação à tarefa de aprendizagem—seja ao escutar a palestra, seja por tarefas, leitura, debate, ou uma combinação destes. Os participantes devem ter a oportunidade de testar e verificar o que vão aprendendo, através de conversas com o professor e com outros participantes, e da aplicação do seu novo conhecimento a situações reais ou imaginadas logo que possível.

O Encerramento da Lição é um tempo para responder perguntas, rever informação, relacionar esta lição a outras que se seguem, designação de tarefas de casa, e tónica de encerramento. O encerramento não introduz qualquer informação nova, antes oferece uma conclusão à lição.

Trabalhos de casa são actividades importantes na aprendizagem. Eles constituem oportunidades para o estudante sintetizar a lição aprendida na aula, ao mesmo tempo que estendem a experiência de aprendizagem para além do período de aula. O estudante—adulto em particular—necessita de feedback frequente e pontual sobre a sua

aprendizagem. Enquanto que interação com outros estudantes ajuda o participante a refinar o que está a aprender, feedback do professor é também crucial em relação à qualidade da sua aprendizagem, e em última instância, à sua permanência no Curso de Estudos.

Como professor deste módulo, é sua responsabilidade dar aos estudantes respostas pontuais às suas tarefas de casa a fim de reforçar o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, rever e reagir às tarefas de casa dá-lhe informação crítica relativa àquilo que os seus alunos estão a aprender, e ao nível de sucesso que o processo de ensino-aprendizagem está a ter.

Uma vez que estes módulos estão a preparar os estudantes para a ordenação e não para um grau universitário, uma nota formal (em forma de número ou letra) não é apropriada. A sua reacção aos trabalhos dos alunos deve ser bem pensada e na maior parte dos casos, por escrito. O seu propósito deve ser sempre refinar e fortalecer a aprendizagem do estudante.

Os Recursos de Ensino aparecem no guia do estudante. Cada folha de recursos vem com o número da lição em que o recurso é utilizado pela primeira vez. A primeira página do recurso para a lição 2 vem com o número "2-1."

Você decidirá como é que cada recurso será usado no seu contexto. Se tem um projector, pode fazer transparências do material.

O guia do estudante para este módulo contém o prefácio da série, agradecimentos, o syllabus, cópias de todos os recursos, objectivos da lição, e tarefas de casa. Cada estudante deve receber uma cópia do guia do estudante.

Recomendações sobre impressão. Se desejar, você pode imprimir este manual. A introdução e plano de lição são formatados de modo a poderem ser imprimidos em ambos os lados do papel.

O guia do estudante deve ser imprimido num lado só do papel. Isso permite o seu uso em transparências, e em alguns casos os estudantes precisarão entregar páginas ou usá-las como parte da sua tarefa de casa.

A Agenda Oculta

A questão do currículo oculto . . . porque também ensinamos pela própria forma como ensinamos

Em cada sessão há certas questões metodológicas e ambientais a considerar.

Primeiro, considere o arranjo da sala de aula. Na medida do possível a sala deve ser arranjada de maneira a facilitar um sentido de comunidade. O grupo deve sentar-se num círculo ou à volta de uma mesa. Se o grupo for muito grande, as cadeiras podem ser arranjadas de maneira que possam ser facilmente colocadas em grupos para debate.

Segundo, considere a forma como você se apresenta como professor. Ficar de pé atrás de uma estante com os estudantes em filas à sua frente, sugere que você está acima dos estudantes e tem algo para lhes dar (embora numa classe grande esta postura possa ser inevitável). Sentar-se como parte do círculo faz do professor um co-participante, no mesmo nível que os estudantes. Fale com naturalidade. Preste muita atenção ao seus alunos, e dê valor àquilo que eles têm para partilhar. Aprenda os seus nomes. Estimule participação. Lembre-se de que você está a servir-lhes de modelo, e a forma como você ensina vai ensinar-lhes muito mais do que as palavras que profere.

Terceiro, convide a presença do Espírito Santo na sala de aula. Faça isso cada vez que tiverem aula.

Quarto, a actividade em que os estudantes compartilham histórias faz mais do que apenas ajudar os estudantes a reflectir nas suas experiências Cristãs. É um meio de desenvolver um sentido de comunidade entre os estudantes. É mais do que apenas um exercício a cumprir. É algo vital na definição da sua comunidade intencional.

Sempre que as aulas durem mais de 90 minutos, considere introduzir intervalos. Esses intervalos entre os segmentos é um ocasião importante para o desenvolvimento de comunidade. Mantenha-se disponível aos estudantes durante esses momentos. Considere oferecer café ou chá durante este intervalo como meio de encorajar comunhão.

O Diário: a chave da Formação Espiritual

O desenvolvimento de um diário é componente central de cada módulo no Curso de Preparação Ministerial. É o elemento integrante que o assiste na obtenção de significado espiritual e aplicação ministerial a partir do conteúdo de cada módulo, seja ele concentrado no conteúdo, competência, carácter, ou contexto. Garante a presença do elemento “Ser” da fórmula “Ser, Saber, e Fazer” em cada módulo em que você participa. Em que consiste o diário, e como é que ele pode ser feito de forma produtiva?

O Diário: Um Instrumento para Reflexão Pessoal e Integração

No centro da sua preparação para o ministério está a participação no Curso de Estudos. Para completar cada módulo, você precisará escutar as preleções, ler vários livros, participar em debates, e escrever trabalhos. O alvo é dominar o conteúdo.

Igualmente importante na preparação ministerial é a formação espiritual. Alguns preferem usar o termo devoções, enquanto que outros se referem ao crescimento na graça. Qualquer que seja o título pelo qual o conheça, trata-se do cultivo intencional do seu relacionamento com Deus. O trabalho baseado nos módulos ajudá-lo-á a aumentar o seu conhecimento, capacidades, e aptidão para a obra do ministério. O trabalho de formação espiritual aplicará tudo quanto você aprender ao tecido da sua vida, permitindo que a sua educação possa fluir livremente desde a sua cabeça até ao seu coração e a todos quantos você servir.

Durante a revisão do programa de estudo na lição 1, peça aos estudantes que leiam a secção sobre o diário, e sublinhe o facto de que este é um dever em cada lição do módulo.

Quando der trabalho de casa em cada lição, inclua anotação no diário cada vez que o grupo se reunir.

Embora existam várias disciplinas espirituais que possam ajudá-lo a cultivar a sua relação com Deus, o diário é um elemento crítico que os mantém ligados. Manter um diário significa simplesmente manter um registo das suas experiências e das descobertas que tem feito ao longo da jornada. É uma disciplina por requerer uma boa dose de esforço para tomar tempo cada dia na manutenção do diário. Muita gente admite que esta é uma prática que frequentemente é posta de lado sob pressão de outras responsabilidades. Mesmo que seja apenas cinco minutos passados no diário, pode fazer uma grande diferença na sua educação e formação espiritual. Permita-se explicar.

Considere o tempo passado no seu diário como tempo passado com um amigo. Nas páginas do diário você registrará as suas sinceras reações aos eventos do dia, os conhecimentos que ganhou durante a aula, uma citação proveniente de um livro, e uma descoberta que fez com o cruzamento de duas ideias. Não se trata de um diário no sentido de uma crónica de eventos sem o diálogo pessoal. O diário neste sentido é um depósito para todos os seus pensamentos, reacções, orações, descobertas, visões, e planos. Enquanto que alguns gostem de diários complexos com secções específicas para cada tipo de reflexão, outros preferem um simples comentário contínuo. Em qualquer dos casos, registre a data e lugar no começo de cada anotação. Isso será benéfico na altura de rever as suas ideias.

É conveniente falar um pouco das logísticas da manutenção de um diário. Tudo quanto é preciso é uma caneta e papel para começar. Alguns preferem folhas soltas que depois podem ser colocadas dentro de uma pasta de argolas, enquanto outros gostam mais de cadernos com argolas em espiral, e outros ainda têm preferência por cadernos tradicionais. Qualquer que seja o seu estilo, o que é importante é que tenha um método que lhe sirva bem.

É essencial reservar um espaço e um momento para escrever no seu diário. Se não houver um momento designado para esta actividade, ela não ocorrerá com a regularidade necessária para fazer dela uma actividade útil. É natural querer escrever no diário no final do dia, para poder reflectir em tudo quanto teve lugar. Mas responsabilidades familiares, actividades nocturnas, e cansaço militam contra esta prática. A manhã oferece uma alternativa. O sono filtra muitas das experiências do dia, e nutre profundo discernimento, os quais podem ser registados logo no princípio da manhã. Em combinação com as devoções, o diário ajuda-o a interligar as suas experiências com a Palavra de Deus, e também com o material encontrado no módulo que tem estado a cozinhar na sua mente. Você provavelmente notará que o diário ajuda-o a tomar nota de ideias que lhe ocorreram durante momentos inesperados ao longo do dia.

Se calhar estamos deixando a impressão de que o diário é um exercício escrito à mão. Alguns podem estar a perguntar-se sobre a ideia de fazê-lo no computador. Tradicionalmente tem havido uma certa afinidade entre mão, caneta e papel. É algo mais pessoal, directo e estético. E é também flexível, portátil, e disponível.

Com regularidade de uso, o seu diário é um depósito da sua jornada. Assim como é importante fazer anotações diárias, é também importante rever o seu trabalho. No final de cada semana, leia as anotações feitas ao longo dela. Faça um sumário e tome nota dos movimentos do Espírito Santo no seu próprio crescimento. Faça uma revisão mensal do seu diário cada trinta dias. A melhor forma de fazer isso pode ser um retiro de meio dia, onde você poderá com oração concentrar-se nos seus pensamentos a sós e no silêncio. Ao fazer isso, poderá começar a ver o valor cumulativo da Palavra, do seu trabalho modular, e sua experiência no ministério, todos a combinar-se de formas nunca antes consideradas. Isso constitui integração—a combinação do crescimento na fé e do conhecimento. A integração move informação da cabeça para o coração, de maneira que o ministério deixa de ser meramente uma questão de afazeres para passar a ser algo que tem a ver com o próprio ser. O diário pode ajudá-lo a responder a pergunta central na educação: “Porque é que eu faço o que faço quando o faço?”

O diário realmente é um elemento chave na preparação ministerial. O seu diário é a crônica da sua jornada em direção à maturidade espiritual bem como à mestria do conteúdo. Estes volumes conterão os ricos discernimentos que darão unidade à sua educação. O diário é o instrumento de integração. Que você possa valorizar este processo!

Bibliografia

- Bassett, Paul M. *Exploring Christian Holiness: The Historical Development, Volume 2*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.
- Campbell, Ted. *John Wesley's Conceptions and Uses of Christian Antiquity*. Nashville: Kingswood/Abingdon Press, 1984.
- Chilcote, Paul Wesley. *John Wesley and the Women Preachers of Early Methodism*. Lanham, MD: Scarecrow Press, 1984. Ann Arbor, MI: University Microfilms International, 1987.
- Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988.

- Gunter, W. Stephen, et al. Wesley and the Quadrilateral: Renewing the Conversation. Nashville: Abingdon Press, 1997.
- Heitzenrater, Richard P. Wesley and the People Called Methodists. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- Leclerc, Diane. Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2001.
- Maddox, Randy L. Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology. Nashville: Kingswood Books, 1994.
- Meeks, M. Douglas, ed. The Portion of the Poor: Good News to the Poor in the Wesleyan Tradition. Nashville: Kingswood Books, 1995.
- Oden, Thomas C. John Wesley's Scriptural Christianity: A Plain Exposition of His Teaching on Christian Doctrine. Grand Rapids: Zondervan, 1994.
- Staples, Rob L. Outward Sign and Inward Grace: The Place of Sacraments in Wesleyan Spirituality. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.
- Taylor, Richard S., ed. Beacon Dictionary of Theology. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.
- Tuttle, Robert G. Mysticism in the Wesleyan Tradition. Grand Rapids: F. Asbury Press, 1989.
- Wesley, John. "On Preachers: An Address to the Clergy," in Wesley's Works (1872 Jackson ed.), vol. 10.

Estes sermões de John Wesley estão disponíveis na íntegra no site do Wesley Center do Northwest Nazarene University, <<http://wesley.nnu.edu> Os títulos dos sermões aparecem em ordem alfabética.

- "The Catholic Spirit" (Sermão 39)
- "Christian Perfection" (Sermão 40)
- "The Duty of Constant Communion" (Sermão 101)
- "The Lord Our Righteousness" (Sermão 20)
- "On Patience" (Sernão 83)
- "On The Trinity" (Sermão 55)
- "On Visiting the Sick" (Sermão 37)
- "Imperfection of Human Knowledge" (Sermão 69)

- "The Repentance of Believers" (Sermão 14)
- "Scripture Way of Salvation" (Sermão 43)
- "Salvation by Faith" (Sermão 1)
- "Spiritual Worship" (Sermão 77)
- "The Unity of Divine Being" (Sermão 114)

Estas obras de John Wesley podem ser encontradas no site do Wesley Center do Northwest Nazarene

University, <<http://wesley.nnu.edu>

- "The Imperfection of Human Knowledge"
- "A Plain Account of Christian Perfection"
- "A Plain Account of the People Called Methodists"

[Página intencionalmente em branco]

Lição 1

A Biografia Teológica de Wesley—de Epworth a Aldersgate

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	A Biografia Teológica de Wesley	Preleção/Discussão	Recurso 1-1 Recurso 1-2 Recurso 1-3 Recurso 1-4 Recurso 1-5
1:15	Resposta do Aluno	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Heitzenrater, Richard. Wesley and the People Called Methodists. Nashville: Abingdon Press, 1995, capítulos 1-2.

Sermão de Wesley: “Salvação Pela Fé” Recurso 1-6.

Familiarize-se com o Wesley Center for Applied Theology. <http://wesley.nnu.edu>

Introdução da Lição

(20 minutos)

Orientação

Discuta o Guia do Estudante com os alunos. Realce o Preâmbulo da Série, os Objectivos do Módulo, os Requisitos do Curso, o Horário, e a composição do diário.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- descrever a cultura religiosa e política da Igreja Anglicana
- articular as influências que família, educação, e ordenação tiveram na formação de John Wesley
- compreender o impacto dos escritos de Thomas à Kempis, William Law, e Jeremy Taylor sobre Wesley
- debater as ambições e as falhas do trabalho missionário de Wesley em Geórgia
- identificar a influência dos Moravianos sobre Wesley
- descrever o significado de Aldersgate no desenvolvimento espiritual de Wesley

Incentivo

De Albert Outler, John Wesley, p. 44.

John Wesley nasceu, cresceu, and foi ordenado como Anglicano. Ainda assim ele diz, "Eu fui à America para converter os Índios, mas, oh, e quem me converterá a mim?"

Journal, Terça-feira, 24 de Janeiro, 1738

Corpo da Lição

Prelecção/Debate: A Biografia Teológica de Wesley

(55 minutos)

Dirija os alunos num debate das seguintes perguntas:

Como é que a experiência de vida das pessoas molda a sua maneira de pensar?

Qual é a importância de conhecer as biografias das pessoas para poder entender as suas perspectivas?

Refira-se ao Recurso 1 -1 no Guia do Estudante

A biografia de John Wesley é extremamente importante na compreensão da sua teologia. Hoje consideraremos a primeira metade da vida dele. Também é importante notar que a teologia de Wesley sempre se aplica directamente a situações reais. Ele não escreveu uma “teologia sistemática” nos moldes do que fez Calvino. Ele nunca se sentou para escrever num lugar o que ele cria sobre toda a doutrina Cristã.

Os entendidos têm que considerar os trabalhos mais práticos de Wesley—tais como os seus sermões, diários, e cartas—para poderem tecer o conteúdo das convicções de Wesley sobre cada doutrina “sistemática” tradicional. Por essa razão Wesley já foi designado de “teólogo prático.”

Muitas e diversas foram as influências sobre as conclusões teológicas a que Wesley acabou por chegar. Por isso ele é também reconhecido como um teólogo bastante eclético—ele pega do melhor que encontra numa variedade de fontes e sintetiza-o numa criativa visão teológica. Em regra, Wesley acaba por assumir uma posição intermédia entre polos mais radicais. Uma chave na interpretação de Wesley é precisamente o reconhecimento dessa *via media* em boa parte da sua obra.

Possíveis respostas:

- *A inspiração plena das Escrituras*
- *Recusa polarização sobre as doutrinas da criação e da escatologia*

Pode identificar alguma instância em que a Igreja do Nazareno assume uma “posição intermédia?”

O Contexto Histórico da Igreja Anglicana

Refira-se ao Recurso 1 – 2 do Guia do Estudante

Wesley derivou a sua noção da *via media* da dramática história da Igreja Anglicana. O rei Henrique VIII

separou a igreja do Catolicismo Romano em 1532. O Parlamento estabeleceu uma forma de governo em que o rei era o líder tanto da igreja como do estado de Inglaterra. A primeira declaração oficial da teologia Inglesa apareceu nos “Dez Artigos da Religião.” Esses artigos demonstraram que embora Henrique se tivesse separado politicamente do Catolicismo, ele não apoiou todos os princípios da Reforma Protestante.

Duas obras foram importantes para o desenvolvimento da fé Inglesa: *O Livro das Homilias* (1546) e *O Livro da Oração Comum* (1549). É importante notar aqui que a teologia está inextricavelmente ligada à liturgia e adoração.

No seu contexto, como é que a teologia recebe expressão na adoração?

Depois da morte de Henrique, o filho Eduardo VI subiu ao trono ainda jovem. Durante o seu reinado, a igreja aproximou-se dos Reformadores. Mas quando Eduardo morreu, a sua irmã, a rainha Maria assumiu uma postura mais agressiva de retorno em direção ao Catolicismo. Ela é conhecida como “Maria a Sanguinária” por se dispôr de todo e qualquer meio para suprimir qualquer oposição à posição Católica.

Algumas pessoas e grupos foram exilados. Quando Maria morreu, esses—essencialmente Calvinistas—exilados regressaram à Inglaterra determinados a libertar a igreja dos “excessos” do Catolicismo Inglês. Eles passaram a ser conhecidos como os Puritanos.

Maria foi sucedida no trono por Elizabeth. Esta era irmã tanto de Eduardo como de Maria, mas de uma mãe diferente. Elizabeth lutou muito por uma igreja unida; ela desejava por um lado proteger a igreja dos designios de Roma de recuperar controlo, e do Calvinismo agressivo dos Puritanos por outro.

“O Acto de Uniformidade” (1559) ajudou a estabelecer uma posição intermédia. Com base nele Elizabeth estabeleceu um governo eclesiástico separado do Catolicismo, e reestabeleceu o *Livro da Oração Comum* e o *Livro de Homilias* como guias teológicos. A sua resolução ficou conhecida como “O Acordo Elizabetano.” Sucessivos monarcas e líderes eclesiásticos viriam a procurar empurrar o Acordo numa direção ou noutra, mas o acordo e a sua *vía média* permaneceram como duradouro paradigma para a teologia e doutrina Inglesas.

Não há dúvida de que o Anglicanismo foi altamente influente na vida e pensamento de John Wesley. Mas seria ingênuo pensar que o Anglicanismo do século 18 era uma força puramente benevolente, ou minimizar a quebra radical de Wesley com a Igreja Anglicana em vários pontos.

Ainda hoje temos que reconhecer que em várias partes do mundo o Anglicanismo está inextricavelmente ligado a um colonialismo agressivo e a várias formas de opressão e exploração. Wesley opôs-se aos Anglicanos em algumas questões de justiça social, e nas instâncias onde ele não se opôs à exploração das colônias, ele certamente devia tê-lo feito. Outrossim, Wesley demarcou-se significativamente da teologia Anglicana da altura.

De Epworth a Aldersgate

John Wesley nasceu a 17 de Junho de 1703, de Samuel e Susanna Wesley. Tanto a família de Samuel como a de Susanna tinham sido “inconformistas”—eram parte dos dissensores Puritanos que se tinham separado da Igreja Anglicana. Contudo, os pais do John ambos decidiram reunir-se de novo à Igreja Anglicana, o que fizeram com grande empenho.

Samuel era um sacerdote Anglicano, responsável pela igreja em Epworth, Inglaterra. Biógrafos têm correctamente visto o desenvolvimento do John no seio dessa família como um elemento muito importante da sua formação espiritual. Samuel era um pastor instruído que valorizava os estudos mais do que qualquer outra coisa. Ele escreveu e publicou. Susanna também valorizou muito a educação tanto para as filhas como para os filhos. Ela é muito conhecida pela educação Cristã que deu aos filhos. E era também um modelo de mulher no ministério; para todos os efeitos, ela serviu como co-pastor da congregação de Epworth.

Talvez importante mais tarde para o Metodismo, os Wesleys dirigiram “encontros caseiros” na residência paroquial, onde as pessoas podiam compartilhar abertamente a sua jornada espiritual. Reuniam-se regularmente para oração, leitura da Bíblia, e conversa edificante, com Susanna frequentemente a dirigir essas reuniões. John parece ter ocupado um lugar especial no coração da mãe. Ela acreditava que Deus o havia poupado (de um incêndio) e chamado para um propósito muito especial.

Que pessoa(s) lhe têm servido de mentor espiritual?

O que é que essa(s) pessoa(s) leva(m) de significativo?

Na idade de onze anos, John entrou na famosa Escola Charterhouse de Londres. O seu irmão mais velho, Samuel, foi para a Escola de Westminster a pouca distância—onde Charles, o famoso irmão mais novo de John, viria mais tarde a ser também aluno.

A escola de Charterhouse ofereceu a John uma espécie de educação pré-escolar, e também uma oportunidade de começar como adolescente as suas reflexões sobre a sua condição espiritual. Entretanto, o relacionamento de John com a mãe continuou sendo substancial e significativo. Em 1720, John entrou para o Christ Church (faculdade) da Universidade de Oxford e começou a preparar-se para o ministério.

Oxford acabou por ser um lugar onde John Wesley pôde amadurecer espiritualmente, bem como brilhar academicamente. Christ Church era uma das faculdades mais prestigiadas na preparação de estudantes para o trabalho do ministério, bem como em outras disciplinas profissionais. Wesley era um tutor e bolsheiro, o que significa que ele estava financeiramente sustentado durante os anos em que lá esteve (embora haja alguma especulação de que ele teria ido parar a Geórgia por causa de falta de fundos como sacerdote na Inglaterra).

A preparação ministerial na Igreja Anglicana requeria o seguinte:

- um bacharelato
- examinação pelo bispo
- ordenação como diácono—o que serviu como um período de prova de dois anos para demonstrar talento para o ministério e para completar o Mestrado
- uma outra examinação pelo bispo
- uma outra ordenação como sacerdote

Em preparação para a ordenação como diácono, Wesley começou a estudar a tradição sacerdotal, com foco no viver santo. Três autores exerceram influência significativa na formação Teológica dele

Que autores têm moldado mais significativamente a sua teologia?

Refira-se ao Recurso 1 -3 no Guia do Estudante

Os três autores importantes para Wesley eram:

- Tomás à Kempis (1380-1471), místico Alemão, escreveu a famosa obra *The Imitation of Christ*.
- Jeremias Taylor (1613-67) escreveu *The Rule and Exercises of Holy Living and Dying*.
- William Law (1686-1761), um contemporâneo de Wesley, escreveu dois livros importantes: *Christian Perfection* e *A Serious Call to a Devout and Holy Life*.

Desses três autores Wesley extraiu três das ideias principais relacionadas com a sua doutrina de santidade. A santidade inclui:

- Pureza de intenções
- A imitação de Cristo como modelo da vida santa
- Amor a Deus e ao próximo como norma definitiva da perfeição Cristã.

No seu famoso trabalho *Uma Explicação Clara da Perfeição Cristã*, Wesley escreveria mais tarde o seguinte:

Refira-se ao Recurso 1-4 no Guia do Aluno

Num sentido, trata-se da pureza de intenção, dedicando toda a vida a Deus. É entregar todo o coração a Deus; é ter um desejo só e um só desígnio a reger todos os nossos sentimentos. É devotar não apenas uma parte mas todo o nosso ser, corpo e substância a Deus. Num outro sentido, é ter toda a mente de Cristo a capacitar-nos a andar como Cristo andou. É a circuncisão do coração de toda a impureza, toda a poluição tanto interior como exterior. É a renovação do coração na imagem plena de Deus, na semelhança plena do seu criador. E ainda noutro sentido, é amar a Deus com todo o coração, e ao próximo como a si mesmo.

Essas reflexões começaram a tomar forma em Oxford à medida que Wesley lia esses autores. Anotações no seu diário na altura revelam a sua seriedade com que encarava a sua própria santidade. Alguns entendidos identificam esse período como sendo o período da sua "conversão," dado o grande significado que o próprio Wesley, reflectindo mais tarde, veio a atribuir a esse período do seu desenvolvimento espiritual.

Uma outra ocorrência muito importante em Oxford foi a formação do "clube de santidade" de Wesley em 1729. Trata-se de um grupo de estudo que evoluiu com o tempo e se tornou no que alguns acreditam ser o modelo das reuniões de "bando" de Wesley. Posteriormente ele reuniria todos os recém-convertidos ao Metodismo em grupos pequenos cuja finalidade era a responsabilidade e o encorajamento mútuos.

Foi também no contexto do “clube de santidade” que Wesley veio a apreciar o que podemos chamar de ministério de “serviço social.” Os membros visitavam semanalmente os encarcerados, o orfanato, ou os doentes. Para Wesley, esses tipos de actividades eram parte integrante do conceito de disciplina espiritual.

De Frank Baker, ed. The Bicentennial Edition of the Works of John Wesley. Oxford: Clarendon Press, 1980, Letters, vol 25: 440

Por altura do ano de 1733, o “clube de santidade,” conhecido como os Metodistas de Oxford, já estava crescendo e forte. Wesley, entretanto, começou a ter dúvidas quanto à sua salvação. Ele lutou em busca de alguma confirmação de que ele, de facto, era um filho de Deus. Quando surgiu a oportunidade de ir à Geórgia como missionário, Wesley foi. Como ele disse, “O meu motivo principal . . . é a esperança de salvar a minha própria alma.”

Três meses após a morte do pai em 1735, um membro da junta da organização chamada Sociedade para a Propagação do Evangelho (S.P.G.) convidou John Wesley à Geórgia. Juntamente com o seu irmão Charles e um outro membro do Clube de Santidade, ele embarcou em Janeiro de 1736.

Para todos os efeitos, o tempo que passaram em Geórgia foi um fracasso do ponto de vista pastoral, relacional e espiritual. Parte do plano de John era de converter os “Índios.” Anotações no seu diário mostram que longe de famintos pelo Evangelho—como John tinha imaginado por causa da sua forte crença na graça preveniente—os Nativo-Americanos aborreceram a John. Do mesmo modo, ele também tinha pouca paciência para com os colonos.

De Outler, p. 11

Albert Outler considerou as práticas pastorais de John “grosseiras” e o seu ministério na Geórgia um “fiasco.” A atrapalhar ainda mais as coisas para John foi um romance complicado. John apaixonou-se por Sophie Hopkey mas permaneceu perpétuamente indeciso. Por fim ela casou-se com outra pessoa. John então proibiu-a e ao marido de participar na Santa Ceia, e foi de seguida processado por difamação do carácter do marido. As tensões foram aumentando até que John se viu solicitado a comparecer perante um júri para responder a doze acusações. Finalmente John decidiu voltar à Inglaterra para se poupar de mais embaraço.

Refira-se ao Recurso 1-5 no Guia do Estudante

O desastre que foi a Geórgia produziu um resultado positivo: a aproximação de John dos Moravianos. Ele os encontrou pela primeira vez durante a viagem à Geórgia, e viu-se impressionado pela sua segurança de salvação. Durante a estadia lá ele reuniu-se com eles

de vez em quando, e de regresso à Inglaterra acabou por visitar a comunidade Moraviana na Alemanha.

Eles era firmes apoiantes da doutrina Luterana da *sola fide*: salvação pela fé somente. Nos seus dez anos de busca de santidade Wesley não se havia dado conta do poder dessa doutrina vital, e a essa altura da sua vida Wesley precisava saber com certeza que era filho de Deus, independentemente dos seus próprios esforços ou da “rectidão de obras.”

Do The Bicentennial Edition of the Works of John Wesley, Journal and Diaries, vol. 18: 228.

Peter Bohler, um Moraviano que aconselhou Wesley em várias ocasiões, desafiou-o a “pregar a fé até alcançá-la e depois pregá-la por a teres alcançado.” Foi precisamente o que Wesley fez. Em fazendo isso, Wesley ofendeu sensibilidades Anglicanas. Em sua defesa ele indicou que o *Livro de Homilias* e o *Livro da Oração Comum* ambos declaram com firmeza a doutrina da salvação pela fé.

Em vez de ficar desanimado, Wesley encarou positivamente a controvérsia com os seus irmãos Anglicanos e declarou que a benção especial de Deus estava sobre os sermões que provocaram maior ofensa. Em 24 de Maio de 1738 John dirigiu-se a um encontro Moraviano na Rua Aldersgate onde finalmente ele alcançou a certeza de salvação que tinha vindo a buscar. Ele sentiu o coração “estranhamente aquecido” e escreveu no seu diário, “Senti que cria em Cristo, em Cristo somente para a salvação, e uma certeza me foi dada de que ele havia tomado os meus pecados, e me salvado da lei do pecado e da morte.”

Não há consenso entre os estudiosos sobre o que aconteceu com Wesley nessa noite. Alguns vêm nisso a sua verdadeira conversão, enquanto para outros trata-se da sua conversão evangélica, ou de um passo espiritual de entre vários, ou ainda de uma experiência de inteira santificação. O próprio Wesley não ajuda muito na definição do momento.

Ele faz referência ao ano de 1738 como sendo significativo, mas podia estar a referir-se à data da primeira reunião da sociedade ou o começo do avivamento evangélico na Inglaterra. Em outros escritos ele repete a anotação do diário por cinco vezes, mas sem comentário. Mais tarde Wesley faz referência a 1725 mais do que 1738 como sendo chave para o seu desenvolvimento espiritual. Talvez mais intrigante no seu diário sejam as anotações que vêm imediatamente a seguir ao dia 24 de Maio, em que ele expressava contínuas dúvidas sobre a sua vida espiritual.

O que se sabe com certeza é que Aldersgate virou Wesley numa direção diferente. A maior parte dos estudiosos concorda que Wesley ganhou um novo grau de “certeza” da sua salvação, baseado na graça e não nas obras. Esse “testemunho do Espírito”—como Wesley o chamou—tornou-se uma doutrina central do Metodismo. Depois de Aldersgate, Wesley também pregou *sola fide* com tanto empenho nos púlpitos Anglicanos que acabou por ser proibido de pregar mais em muitas dessas igrejas. Não podendo pregar nos púlpitos, ele decidiu “pregar nos campos.” E virou a sua atenção para um ministério itinerante pela Inglaterra.

Voltaremos a esta história na lição seguinte.

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Permita aos estudantes reagir à lição. Incentive-os a fazê-lo.

Tem alguma pergunta sobre o material ou sobre as discussões desta primeira lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- descrever a cultura religiosa e política da Igreja Anglicana?
- articular as influências que família, educação e ordenação tiveram sobre a formação espiritual de John Wesley?
- compreender o impacto dos escritos de Thomas à Kempis, William Law, e Jeremy Taylor sobre Wesley?
- discutir as ambições e as falhas do trabalho missionário de Wesley na Geórgia?
- identificar o papel que os Moravianos desempenharam em relação a Wesley?
- descrever o significado de Aldersgate no desenvolvimento espiritual de Wesley?

Em Antecipação

Na próxima lição concluiremos a biografia de Wesley.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para os Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Escreva um ensaio biográfico de três páginas, intitulado

"A influência da minha biografia na minha teologia e visão do mundo."

Leia Recurso 1-6, "Salvação por Fé."

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

De Outler, p. 50.

Ao aproximar-se Aldersgate, o coração de Wesley sinceramente confessou, "Eu desejo aquela fé que ninguém pode possuir sem saber que a possui."

Journal, Domingo, 29 de Janeiro de 1738

[Página intencionalmente em branco]

Lição 2

A Biografia Teológica de Wesley—de Aldersgate à Morte de Wesley

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	O Wesley Adulto e o Wesley Sénior	Preleção	Recurso 2-1 Recurso 2-2 Recurso 2-3
0:50	Salvação pela Fé	Pequenos Grupos	Recurso 2-4
1:15	Resposta dos Alunos	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Heitzenrater, Richard. *Wesley and the People Called Methodists*. Nashville: Abingdon Press, 1995, capítulos 3–6.

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Peça aos estudantes que compartilhem uns com os outros porções dos seus ensaios biográficos. Introduza perguntas sempre que necessário. O alvo deste exercício é de ver como é que experiências pessoais influenciam a formação teológica e espiritual.

Se a classe é demasiado grande para permitir que todos compartilhem como um grupo, pode precisar de dividi-la em grupos pequenos.

Recolha a tarefa de casa.

Você estará avaliando a tarefa de casa dos alunos—oferecendo ideias, sugestões, perguntas, comentários e correções. Contudo, não atribuirá uma nota.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- descrever o surgimento e desenvolvimento do Metodismo
- compreender a controvérsia que Wesley teve com a sociedade de Londres sobre o significado da santidade
- analisar a controvérsia que Wesley teve com o Calvinismo e com George Whitefield
- explorar as razões que levaram Wesley a permitir ordenações Americanas
- discutir a controvérsia que John Wesley teve com Charles Wesley sobre sucessão

Incentivo

De Outler, p. 80

Numa carta a um amigo, Wesley revela a essência do seu movimento no seu próprio coração:

Ó, que nada possa habitar no meu coração a não ser sòmente o Teu puro amor!

Ó que o Teu amor possa possuir-me plenamente, minha alegria, meu tesouro, e minha coroa.

Chamas estranhas remove para bem longe do meu
coração!
Possa cada acto meu, palavra, pensamento, ser
amor.

Wesley, 1765

Corpo da Lição

Preleção: O Wesley Adulto e Sênior

(35 minutos)

Refira-se ao Recurso 2-1 no Guia do Estudante

Questões Biográficas

Richard Heitzenrater, na sua obra *The Elusive Mr. Wesley*, afirma que há dificuldades historiográficas quando se encara a vida de John Wesley a fim de escrever a sua biografia. Em primeiro de tudo, Wesley era uma figura conhecida no seu tempo, de maneira que informação escrita e gravada sobre ele assume desde logo um cariz de "hagiografia." Hagiografia é a biografia de uma "pessoa santa," escrita para louvor dessa pessoa, e para apresentá-la como verdadeiro santo de Deus. Frequentemente, a exatidão histórica passa a ter um lugar secundário neste tipo de literatura.

Segundo, Wesley foi uma figura controversa durante a sua vida. Assim, o que ficou escrito, seja positivo ou negativo, reflecte as preferências do escritor. Muitas vezes o material mais negativo ficou omitido no processo historiográfico de muitas biografias de Wesley.

Terceiro, os próprios escritos de Wesley podem ser interpretados como revelando um Wesley "distintamente público," e outro Wesley "distintamente privado." O historiador tem que negociar esta área cuidadosamente.

E finalmente, de acordo com Heitzenrater, o historiador tem que lidar com os aspectos frequentemente paradoxais da vida e pensamento de Wesley. Muitos entendidos identificam Wesley na base desses paradoxos, servindo-se de contradições para realçar os seus impulsos sintéticos. Eis uma pequena lista de exemplos: "conservador radical"; "realista romântico"; "revolucionário sereno"; "entusiasta razoável"; "místico prático"; e "teólogo popular."

Mostre como é que essas descrições são "contraditórias."

A posição de Wesley como teólogo também levanta questões historiográficas. Vários entendidos mantêm que a teologia de Wesley evoluiu com o tempo. Randy Maddox, em *Responsible Grace*, fala de um Wesley em fase jovem, adulta, e sênior, cada fase representando diferentes interesses e preocupações dele.

Maddox afirma, contudo, que o Wesley sênior integrou nas suas posições teológicas os anos da fase jovem e adulta. Esta perspectiva histórica de Wesley ajuda a resolver as aparentes inconsistências presentes no seu pensamento.

Na nossa última lição, nós lidámos com o Wesley jovem, 1703-38. Para os nossos propósitos aqui, a fase adulta de Wesley consistirá dos anos de 1739-60; a fase sênior, de 1760 até à sua morte em 1791. Passaremos agora aos eventos importantes e controvérsias teológicas a partir de 1739.

O Wesley Adulto

Refira-se ao Recurso 2-2 no Guia do Estudante

A fase média da vida de Wesley foi consumida com o surgimento e organização do Reavivamento Metodista na Inglaterra, e a sua necessidade de esclarecer a teologia Metodista. A primeira posição teológica que Wesley assumiu foi de renunciar os extremos do Moravianismo. Embora tivesse profundo reconhecimento pela sua influência na sua vida, e a sua doutrina de *sola fide*, Wesley começou a sentir-se incomfortável com o seu “quietismo.”

Wesley viu que ênfase demasiada sobre a doutrina da graça conduziria a uma espécie de antinomianismo—a noção de que uma vez que a graça é suficiente, então as obras não só são desnecessárias, como prejudiciais à dependência do Cristão em Deus somente para a salvação. Daí a necessidade de permanecerem “quietos” perante Deus. A partir de 1725, Wesley nunca mais vacilou na sua convicção de que o Cristão manifesta a sua crença através de boas obras, particularmente obras de amor e compaixão pelos mais necessitados. Ecoando o livro de Tiago, Wesley exigiu que a fé seja demonstrada e legitimada por tais obras.

Nas décadas de 1740 e 1750 deu-se o “surgimento do povo chamado Metodistas.” Com a organização de reuniões de sociedades, bandos e classes, Wesley ofereceu aos seus convertidos um programa disciplinado de formação espiritual, no contexto da comunhão com outros Cristãos, e com ênfase no cuidado pastoral. As sociedades eram grupos maiores, semelhantes em tamanho a uma congregação média. Reuniões de bandos e classes eram pequenos grupos que promoveram intensamente a responsabilidade mútua.

A maior parte dos estudiosos vê essa estrutura como algo crucial no desenvolvimento do Metodismo, ao contrário de outros avivamentos periódicos que

tiveram sucesso no início, mas não viram qualquer colheita a longo prazo. Wesley também estabeleceu uma grande rede de pregadores leigos, os quais viajavam de sociedade em sociedade pregando e assegurando o cumprimento do plano e da visão evangélica de Wesley.

Conferências anuais, iniciadas pela primeira vez em 1744, também desempenharam um papel crucial no desenvolvimento dos distintivos do Metodismo. O relacionamento do Metodismo com a Igreja Anglicana foi questionado durante esse período, tanto pelos Metodistas como pelos Anglicanos. Por todos esses anos, Wesley decididamente rejeitou qualquer sinal de separatismo, considerando o seu movimento como uma ordem ou renovação evangélica no seio da Igreja Anglicana.

No contexto dos bandos e sociedades, influenciadas pela própria visão de Wesley, os Metodistas começaram a testificar da experiência da inteira santificação. “Santidade de coração e vida” tinha sido desde sempre uma das frases predilectas de Wesley. À medida que pessoas começaram a professar a experiência, Wesley começou a ver a vantagem de pregar a possibilidade do seu alcance. O seu irmão, Charles, discordou da nova pregação de Wesley. Charles creu até ao fim que uma experiência de inteira santificação é rara, e quando acontece, é na aproximação da morte do indivíduo. Nas próximas décadas, Wesley seria forçado a clarificar a sua posição.

O Wesley Sénior

Os anos que se seguiram a 1760 e até à sua morte em 1791 representarão para nós o “Wesley Sénior.” Durante essas décadas, Wesley deparou-se com importantes questões teológicas que ajudariam a definir o Metodismo. Problemas pessoais também se misturaram com preocupações mais teológicas.

O que passou a ser conhecido como a “controvérsia perfeccionista” teve início nos princípios de 1760. Durante a sua fase adulta, Wesley havia começado a enfatizar a possibilidade de alcançar a perfeição Cristã, bem como a desafiar os seus seguidores a “buscá-la agora.” Dois dos seus seguidores, Thomas Maxfield e George Bell, levaram a doutrina ao extremo. Eles eram os líderes da sociedade de Londres. Enfatizaram que tal perfeição era “absoluta” e alegaram que um Cristão assim feito perfeito não podia pecar, antes persistindo num estado como que angélico.

Refira-se ao Recurso 2-3 no Guia do Estudante

Eles minimizaram o processo gradual que Wesley havia *sempre* enfatizado. A controvérsia gerou muito debate e agressão sobre a doutrina da santificação. Wesley organizou uma conferência para resolver o assunto, e procurou esclarecer a sua posição em publicações tais como “Sobre a Perfeição” (1761), “O Pecado nos Crentes” (1763) e talvez de forma mais compreensiva em “Uma Explicação Clara da Perfeição Cristã” (publicado pela primeira vez em 1766, e depois em 1777).

Embora Wesley tivesse lidado desde o princípio do movimento com Metodistas que se consideravam Calvinistas, a década de 1770 pode ser considerada como um catalisador no ressurgimento do debate.

Whitefield, que tinha sido membro do Clube de Santidade, tornou-se evangelista proeminente tanto na América do Norte como na Inglaterra. Apesar da sua proximidade de Wesley durante muitos anos, os dois discordaram quanto à doutrina da predestinação. Na ocasião do funeral de Whitefield, Wesley foi acusado de não apresentar correctamente os pontos de vista de Whitefield no sermão que pregou.

Em resposta à controvérsia, Wesley publicou várias obras: “Sobre a Predestinação” (1773), “Reflexões Sobre a Necessidade” (1774), e “Efetuando a Nossa Salvação” (1785). Wesley nunca vacilou na sua posição decisiva contra a eleição. No final, o Metodismo permaneceu resolutamente no campo Arminiano. Todos somos eleitos por Deus para a salvação, mediante aceitação da graça de Deus.

De acordo com a posição Calvinista, apenas certos indivíduos são eleitos para a salvação, e essa salvação não está condicionada em nada; a graça é “irresistível.” O argumento principal de Wesley contra a doutrina da predestinação é que ela distorce a nossa imagem de Deus e coloca a soberania de Deus acima do seu amor.

Solicite resposta:

Que textos Bíblicos pode avançar a favor da posição de Wesley sobre a eleição e graça?

Foi também durante a fase sénior da vida de Wesley que a questão da separação do Metodismo da Igreja Anglicana atingiu o seu clímax. A questão tinha surgido décadas antes na vida de Wesley. Wesley tinha-se pronunciado resolutamente contra tal separação. Ele queria ver o Metodismo como um movimento de

renovação dentro da Igreja Anglicana. Ainda mais peremptória do que a posição de Wesley foi a do seu irmão, Charles, que manteve que em nenhuma circunstância devia a separação ocorrer.

Mas uma situação inesperada na América forçou John a ceder. Como é sabido, o surgimento de questões políticas nas colônias Americanas resultou na Guerra da Revolução em 1776. No meio do conflito, a Igreja Anglicana retrocedeu para a Inglaterra. Isso deixou os Metodistas na América com o problema prático e pastoral da administração dos sacramentos. Embora tivessem sempre reunido para cultos de pregação e reuniões das sociedades, Wesley exigiu que os Metodistas tanto na Inglaterra como na América recebessem o sacramento da Santa Ceia em Igrejas Anglicanas.

Wesley viu-se profundamente perturbado com o facto de que na ausência de sacerdotes Anglicanos, os Metodistas Americanos se viram sem oportunidade de receber o sacramento. Para ele a Santa Ceia era tão importante que ele decidiu aprovar a ordenação Metodista de Francis Asbury e Thomas Coke, e comissioná-los como “superintendentes gerais” da Igreja Metodista em 1784 numa conferência em Baltimore. Essencialmente, isso desencadeou uma série de eventos que conduziram os Metodistas Americanos à independência. Após a morte de Wesley, os Metodistas Ingleses tornaram-se uma igreja distinta do Anglicanismo.

A decisão de Wesley causou grande desavença com o seu irmão Charles. A relação entre eles nunca mais foi a mesma. Presentes também estiveram outras dificuldades pessoais. John Wesley tinha-se casado contra a opinião de Charles. O casamento foi um autêntico fracasso, e Molly Wesley finalmente separou-se definitivamente de John em 1771. Quando ela faleceu em 1781, Wesley só veio a tomar conhecimento muito tempo depois.

Mas apesar de todas essas controvérsias e dificuldades, Wesley continuou a ser um forte líder até à sua morte. Ele continuou a publicar e a pregar e a corresponder com o seu povo Metodista, e continuou produtivo até ao fim. Ele foi imediatamente reconhecido como um homem incrivelmente influente. Com certeza tal reconhecimento não pode ser refutado, qualquer que seja a dificuldade do historiador e biógrafo em vasculhar toda a evidência. Muitas tradições, incluindo a Igreja do Nazareno vêm em Wesley o seu pai espiritual e teológico.

Em Pequenos Grupos: Salvação pela Fé

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de três para considerar o sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa.

Refira-se ao Recurso 2-4 no Guia do Estudante.

No seu grupo, trabalhem juntos para encontrar/desenvolver respostas para as seguintes perguntas, baseadas no sermão de Wesley que foi lido como tarefa de casa:

Título do Sermão:

Texto:

Tese:

Pontos Chave:

Relevancia para Hoje:

Resposta:

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Permita que os alunos reajam.

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta segunda lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- descrever o surgimento e desenvolvimento do Metodismo?
- compreender a controvérsia que Wesley teve com a sociedade de Londres à volta do significado da santidade?
- analisar a controvérsia que Wesley teve com o Calvinismo e George Whitefield?
- explorar as razões que levaram Wesley a aprovar as ordenações Americanas?
- discutir a controvérsia que John Wesley teve com Charles Wesley sobre sucessão?

Em Antecipação

Na próxima lição começaremos a considerar as fontes teológicas de Wesley. Ou seja, que escritores e movimentos influenciaram o pensamento de Wesley? Também consideraremos o uso que Wesley fez de autores da história Cristã no desenvolvimento da sua própria teologia.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Desenvolva uma cronologia da vida e evolução teológica de Wesley.

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Leia Recurso 2-5, "Efetuando a Nossa Própria Salvação."

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:
<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

As últimas palavras de John Wesley:
"O melhor de tudo é, Deus está connosco. Adeus."
1791

[Página intencionalmente em branco]

Lição 3

As Fontes Teológicas de Wesley

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	As Fontes Teológicas de Wesley	Preleção/Discussão	Recurso 3-1 Recurso 3-2 Recurso 3-3
0:50	Efetuatingo a Nossa Própria Salvação	Pequenos Grupos	Recurso 3-4
1:15	Resposta do Estudante	Discussão Orientada	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Dever de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Campbell, Ted. *John Wesley's Conceptions and Uses of Christian Antiquity*. Nashville: Kingswood/Abingdon Press, 1984.

Tuttle, Robert G. *Mysticism in the Wesleyan Tradition*. Grand Rapids: Francis Asbury Press, 1989.

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Em grupos de dois ou três, peça aos estudantes que compartilhem as suas cronologias uns com os outros.

Regresse e recolha os trabalhos de casa

Orientação

Prepare uma lista que todos possam ver.

Quais são os eventos históricos importantes—seculares e eclesiásticos—que tiveram lugar entre 100 e 1700?

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos para os alunos serve como uma forma avançada para organizar a lição e chama a atenção dos estudantes sobre informações e conceitos chave.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- articular as razões por que Wesley deu preferência à teologia pré-Nicena e Oriental
- explorar o impacto de algumas das figuras Patrísticas no pensamento e vida de Wesley
- discutir o “misticismo prático” de Wesley—a rejeição do quietismo mas o apoderamento do valor da experiência de Deus
- explorar a influência que Lutero e o conceito Moraviano de *sola fide* tiveram sobre Wesley
- compreender a influência do Puritanismo em Wesley
- compreender a influência de Arminio no Metodismo
- explicar a influência teológica Anglicana em Wesley

Incentivo

De Outler, páginas 46-47

Wesley foi influenciado por várias tradições diferentes, incluindo a dos místicos:

Eu cresci conhecendo pessoalmente os escritores místicos, cujas nobres descrições da união com Deus e cuja religião interior fazem com que tudo mais pareça desprezível, superficial e insípido . . . Deram-me uma noção inteiramente nova da religião—em nada igual à que eu possuía anteriormente.

Journal, terça-feira 24 de Janeiro de 1738

Corpo da Lição

Preleção/Discussão: As Fontes Teológicas de Wesley

(35 minutos)

Pode-se encontrar isto na bibliografia

A Igreja Primitiva

O estudo mais compreensivo do relacionamento entre John Wesley e o período Patrístico é oferecido por Ted Campbell na obra *John Wesley's Conceptions and Uses of Christian Antiquity*. Uma boa parte da obra de Campbell consiste de uma análise do uso que Wesley fez das fontes Patrísticas.

Wesley herdou a sua apreciação pelos escritores da Igreja Primitiva do seu pai, Samuel, que tinha por hábito escrever aos membros do clero com sugestões de leitura. Durante a sua estadia em Oxford, Wesley teve o cuidado de estudar tudo quanto pôde acerca das fontes Patrísticas. Nessa altura ele assumia essas fontes literalmente, procurando segui-las na medida do possível na sua própria vida diária.

Ele continuou esta prática durante a sua estadia em Geórgia, e chegou mesmo a integrar liturgias da Igreja Primitiva no seu ministério lá, ao mesmo tempo que experimentava com pequenos grupos, "bandos," que a seu ver seguiam o modelo estrutural catequético da Igreja Primitiva.

Contudo, em Janeiro de 1738, Wesley declarou que em vários pontos tinha errado na sua apropriação das fontes da Igreja Primitiva. Ele achou que não as tinha sujeitado suficientemente à autoridade das Escrituras. Tinha estendido demais até ao sécudo quarto as fontes verdadeiramente importantes. Tinha errado em interpretar concílios e sínodos como sendo mais aplicáveis universalmente do que na realidade deviam ser.

A partir dessa altura, Wesley passou a acreditar que quanto mais próxima do período do Novo Testamento estivesse a fonte, mais segura seria. Assim começou a dar preferência às fontes "pré-Nicenas"—ou seja datando de antes do concílio ecuménico de 325. Também passou a preferir fontes "Orientais." Essas são as fontes Patrísticas escritas em Grego, em vez de Latim. Mas a diferença não se reduzia à língua. Bem cedo teologia Oriental e teologia Ocidental começaram a receber ênfases distintas.

Refira-se ao Recurso 3-1 no Guia do Estudante

A teologia Oriental tinha em regra um foco litúrgico e prático. Colocava maior peso na condição humana e na capacidade humana de transformação do que as fontes Ocidentais. Assim, a sua noção de salvação e “santificação” tinha como foco a verdadeira transformação de carácter pela graça de Deus, e era completamente optimista no tocante ao crescimento espiritual nesta vida.

Igualmente se concentrou essa teologia na cooperação dinâmica entre a graça de Deus e a nossa apropriação dela, processo conhecido como “sinergismo.” Entre as fontes Orientais que mais influenciaram Wesley estão Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Macário, João Crisóstomo, e Efraim Siro. Desses e muitos outros se apropriou Wesley, na busca da experiência de Deus e da vida de santidade.

O Misticismo e a Reforma

Refira-se ao Recurso 3-2 no Guia do Estudante

O interesse de Wesley pelos aspectos práticos do nosso relacionamento com Deus levou-o da Igreja Primitiva ao misticismo Católico Medieval, até à ênfase na graça que acompanhou a Reforma Protestante.

Wesley nutriu profunda apreciação pela tradição mística de figuras como Santa Teresa de Ávila, S. João da Cruz, e Francisco Fenelon, cujas experiências de Deus o impressionaram grandemente. Mesmo assim, acabou por concluir que todos eles exageraram, e isso principalmente por duas razões.

Em primeiro lugar, ele rejeitou a ideia de que o alvo da experiência Cristã é a “unificação” com Deus. Era a posição dos místicos que o crente pode gradualmente progredir até alcançar a experiência da unificação. Para alguns místicos, o alvo da unificação era o desaparecimento total do ser humano na essência de Deus. Teologicamente, era o parecer de Wesley que a essência divina permanece separada da essência humana. Na sua maneira de ver, nós tornamo-nos como Deus. De acordo com o misticismo, quase que nos tornamos parte do próprio Deus.

Em segundo lugar, Wesley queria refutar o “quietismo” de alguns místicos. Como foi mencionado numa lição anterior, nunca foi a intenção de Wesley defender um Cristianismo que negligenciasse a obra de Deus sob pretexto da graça ou até mesmo da oração. O misticismo podia colocar tanta ênfase na nossa própria jornada mística que as expressões práticas do amor ao próximo acabariam por ser negligenciadas.

A importância que Wesley atribuiu à ênfase que a tradição mística pôs na devoção, em combinação com a sua rejeição das tendências “quietistas” dessa tradição, fizeram com que ele recebesse a designação de “místico prático.”

Solicite resposta.

Qual é a sua opinião do termo “místico prático?”

O termo é aplicável à sua pessoa?

De uma maneira geral, Wesley reiterou a Reforma Protestante articulada por Martinho Lutero. A doutrina Luterana de *sola fide* que lhe foi comunicada pelos Moravianos, influenciou profundamente a sua vida e a sua experiência em Aldersgate. Mesmo assim, Wesley manteve reservas no tocante à inclinação dos Moravianos para o quietismo, bem como às dificuldades do próprio Lutero em relação aos conceitos encontrados no livro de Tiago.

A Reforma, na sua expressão Calvinista, constituiu um campo de batalha da visão que Wesley tinha do Metodismo. Wesley era nitidamente um Arminiano, segundo o pensamento de Tiago Armínio, figura do século 17 que refutou a doutrina Calvinista da salvação. Até é surpreendente que Wesley não tivesse citado Armínio com maior frequência na sua própria defesa contra o Calvinismo.

O centro da teologia de Armínio é:

- O livre arbítrio
- A rejeição da predestinação
- A declaração de que Cristo morreu por todos

Durante o século 17, os seguidores de Armínio—os “Remonstrantes”—foram severamente perseguidos. Para todos os efeitos, o Sínodo de Dort declarou o Arminianismo “herético” e claramente tornou o pensamento Calvinista muito mais rígido do que o próprio Calvino intencionara. O Anglicanismo dos dias de Wesley era mais tolerante. Embora alguns “artigos de fé” do Anglicanismo tivessem um tom visivelmente Calvinista, a “ameaça” do Puritanismo empurrou o Anglicanismo para uma posição mais equilibrada.

Os Contemporâneos de Wesley: o Puritanismo e o Anglicanismo

Robert Monk é do parecer de que Wesley foi influenciado pela sua herança Puritana. Tanto a sua

Refira-se ao Recurso 3-3 no Guia do Estudante.

mãe como o pai originaram de lares Puritanos. O Monk defende a sua posição mostrando que o conhecimento que Wesley possuía da literatura Puritana era notavelmente extenso. Ele citou escritores Puritanos, e reitera várias doutrinas Puritanas—como as doutrinas da justificação pela fé, da segurança, e da justificação final. Fez uso de métodos Puritanos de evangelismo, e deu atenção ao auto-exame. Ao mesmo tempo, no lado mais político da questão, Wesley rejeitou as tendências separatistas dos Puritanos. Ele tinha reservas em relação àqueles que estavam interessados numa identidade distinta da Igreja Anglicana.

Do nascimento até à morte, Wesley permaceu um Anglicano. Era profunda a sua lealdade, e inalterada pela sua necessidade prática de ordenar ministros Metodistas na América. Mas para além de uma assumida lealdade, não há dúvidas de que grande parte da visão teológica de Wesley foi grandemente influenciada pelo pensamento Anglicano. Com efeito, Wesley abraçou certos postulados teológicos directamente da teologia Anglicana do século 18.

Lidaremos com eles mais à frente no curso. Consideraremos a ênfase Anglicana sobre os seguintes:

- A bondade de Deus
- A rejeição da teoria expiatória da satisfação
- A eleição condicional
- A justiça imputada
- Cristo como o centro de toda a conclusão teológica
- A Bíblia como a única medida de fé
- A tendência para a *via media*
- O uso de fontes da Igreja Primitiva
- A santidade de coração e vida

Em Pequenos Grupos: Efetuando a Nossa Salvação

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de três para considerar o sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa.

No seu grupo, trabalhem juntos para encontrar/desenvolver respostas para as seguintes perguntas, baseadas no sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa:

Refira-se ao Recurso 3-4 no Guia do Estudante.

Título do Sermão:
Texto:
Tese:
Pontos Chave:
Relevancia para Hoje:
Resposta:

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- articular as razões para a preferência que Wesley mostrou à teologia Pré-Nicena e Oriental?
- explorar o impacto de algumas das figuras Patrísticas no pensamento e vida de Wesley?
- discutir o “misticismo práctico” de Wesley—a rejeição do quietismo mas a apropriação do valor da experiência de Deus?
- explorar a influência de Lutero e dos Moravianos no conceito de *sola fide* de Wesley?
- compreender a influência teológica do Anglicanismo sobre Wesley?

Em Antecipação

Na próxima lição começaremos a examinar a teologia de Wesley de maneira sistemática. Começaremos por considerar a sua doutrina da Revelação.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Escreva um trabalho de duas páginas sobre o seu parecer em relação a esta pergunta: Como é que sabemos o que sabemos, especialmente no tocante à “verdade religiosa?”

Faça um sumário dos Pontos Principais do Recurso 2-4 **ou** 3-4. Tenha em mente uma audiência contemporânea/cultural. Ofereça uma ilustração contemporânea/cultural de um desses pontos.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reacções, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:

<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

De Heitzenrater, p. 77-78.

Wesley derivou do próprio Anglicanismo a semente do avivamento Metodista. A fé consiste de “certa e segura confiança em Deus, de que por intermédio de Cristo os meus pecados estão perdoados e eu estou reconciliado com o favor de Deus.”

Livro de Homilias

Lição 4

Epistemologia e Revelação

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	Epistemologia e Revelação	Preleção/Debate	Recurso 4-1 Recurso 4-2 Recurso 4-3
0:50	Crítica do Trabalho de Casa	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta dos Alunos	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 26-35.

Sermões de Wesley: "Observações Sobre os Limites do Conhecimento Humano" and "O Espírito Católico."

Introdução da Lição

(15 minutos)

Relatório

Divida a classe em grupos de 2 ou 3 para compartilhar e debater os ensaios que prepararam como trabalho de casa.

Se o tempo permitir, peça que cada grupo compartilhe suas ideias principais.

Devolva e recolha o trabalho de casa.

As paráfrases de um dos sermões de Wesley serão usadas posteriormente em pequenos grupos e poderão ser recolhidas nessa altura.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos aos alunos serve como forma preliminar de organizar a lição e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chave.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- explicar diferenças e semelhanças entre a revelação geral e a revelação especial
- definir “racionalismo” e “empiricismo”
- articular o conceito de “sentido espiritual” em Wesley

Incentivo

Wesley concordou com este campo filosófico:
“nada pode estar presente na mente que não esteja primeiro presente nos sentidos.”

Um Apelo Sincero aos Homens da Razão e da Religião, Works 11:56

Corpo da Lição

Preleção/Debate: Epistemologia e Revelação

(30 minutos)

Epistemologia

Refira-se ao Recurso 4-1 no Guia do Estudante

Com esta lição nós começamos a considerar de forma sistemática as doutrinas de Wesley. Muitas vezes a “teologia sistemática” começa com uma discussão sobre “método”—como é que vamos descobrir as respostas para as perguntas de cada doutrina? Ou ainda mais definitivamente, como é que sabemos o que sabemos sobre a verdade religiosa? O estudo filosófico de como conhecemos o que conhecemos chama-se epistemologia. E assim os estudiosos podem falar de uma epistemologia Wesleyana.

Para compreender plenamente a epistemologia Wesleyana, há que compreender duas tradições filosóficas e as suas ideias relativas à aquisição do conhecimento. Curiosamente, ambas influenciaram Wesley. E aqui uma vez mais ele assume uma postura de *via media*.

A primeira tradição, conhecida como o **racionalismo**, remonta a Platão. Platão acreditava que antes de experienciar qualquer coisa, ideias natas já foram implantadas nas nossas mentes pelo “divino.” Por exemplo, como possuímos uma ideia de beleza nas nossas mentes, somos capazes de reconhecer a beleza quando a encontrarmos.

Pelo contrário, o **empiricismo**, proposto por Aristóteles, acredita que nós só conhecemos aquilo que já experienciámos. Os nossos cinco sentidos experienciam o mundo, e a seguir nós então processamos essa informação para fazer sentido dele. Nos dias de Wesley, o empiricismo era bastante dominante, apoiado pela obra de John Locke. De uma maneira geral, Wesley abraçou o empiricismo. Mas no tocante ao conhecimento de Deus, Wesley afastou-se dele.

Um empiricista rigoroso rejeitaria a noção do conhecimento de Deus, porque Deus não pode ser percebido por meio dos sentidos. É neste ponto que Wesley se aproxima mais da posição do racionalismo, acreditando que todo o conhecimento de Deus procede

de Deus. A síntese que Wesley faz das duas tradições é demonstrada no seu conceito de “sentidos espirituais.” Deus nos concedeu um sentido extra para que possamos perceber o reino espiritual.

O conceito de “sentido espiritual” é uma espécie de empiricismo dado que esse sentido nos permite experienciar Deus directamente. É uma espécie de racionalismo na medida em que esse *sentido*—mas não conhecimento—foi implantando em nós pelo divino, pelo próprio Deus.

Revelação

A questão do conhecimento de Deus não só levanta a questão da nossa capacidade de experienciar Deus, mas também a questão da actividade revelatória de Deus. Tradicionalmente, a revelação tem sido dividida em duas categorias:

- Revelação geral, ou revelação natural
- Revelação especial

Aqui, uma vez mais Wesley modifica o esquema tradicional. A **revelação natural**, desde os tempos de Tomás de Aquino—o teólogo escolástico mais importante da Idade Média—era tida como o conhecimento que adquirimos a respeito Deus ao considerarmos as actividades de Deus. Por outras palavras, uma certa porção de conhecimento de Deus resulta da contemplação da criação e da complexidade da pessoa humana.

Aquino defendeu que em se considerando a criação, há que levantar inevitavelmente a questão do criador. Deus tem que ser necessariamente aquele “movedor imutável” que pôs tudo em movimento. Mas enquanto que por um lado a revelação natural levanta a questão de Deus e pode até afirmar a necessidade da existência de um criador, ela não pode dar resposta à pergunta acerca do carácter de Deus.

Para isso é necessária a **revelação especial**. Deus tem que irromper na história e revelar-se à humanidade. A suprema revelação especial é a pessoa de Jesus Cristo. Jesus Cristo revela a natureza e o carácter de Deus. A Bíblia também é vista como revelação especial na medida em que ela dá testemunho da actividade de Deus e de Jesus como o Cristo.

Para Wesley a separação que é feita entre a revelação natural e a revelação especial é demasiada.

Refira-se ao Recurso 4-2 no Guia do Estudante

Tradicionalmente, só a revelação especial tem sido considerada como uma expressão da actividade graciosa de Deus. Wesley queria defender que a própria revelação natural também é expressão da graça divina. A revelação especial então completa o que havia sido começado na revelação natural, dado que todo o conhecimento que possamos ter de Deus vem por iniciativa de Deus.

Solicite respostas.

Alguma vez chegou a ter a experiência de Deus através da criação?

Quem então é recipiente da revelação graciosa de Deus?

Encontramos aqui nesta pergunta o alicerce da doutrina Wesleyana da **graça preveniente**. Para alguns estudiosos, esta doutrina é fundamental para toda a teologia Wesleyana.

Compile uma lista para a classe ver.

O que é que você já conhece com respeito à graça preveniente?

Refira-se ao Recurso 4-3 no Guia do Estudante

Já como pensador maduro, Wesley acreditava que a graça preveniente oferece uma certa dose de luz a todo o ser humano, a qual desperta os sentidos espirituais, qualquer que seja o contexto cultural, histórico ou religioso. Ele acreditou que essa luz—o que Maddox classificou de revelação inicial universal—capacita a pessoa a saber que há um Deus, que Ele é justo e misericordioso, e que haverá algum tipo de julgamento baseado na conduta levada à luz da revelação dada, antes do início da vida eterna. A graça preveniente despertará o indivíduo, que ouvirá directamente a mensagem de Cristo e da necessidade que o indivíduo tem da Sua rendição.

De Maddox, p. 31.

Wesley também afirmou que a revelação especial é crucial para o nosso entendimento de Deus. O testemunho que se dá de Cristo, segundo a revelação das Escrituras, é definitivo e normativo. Mas será que as Escrituras são um mediador da revelação, ou são imediata e directamente provenientes de Deus? De novo Wesley afirma ambas as possibilidades. Como diz Randy Maddox, “a revelação definitiva de Deus pode chegar a nós por intermédio das Escrituras, e ainda assim ser imediata, pois que o Espírito que originalmente tocou os sentidos espirituais dos escritores também abrirá os nossos sentidos espirituais para que possamos perceber e testemunhar da verdade por eles expressada.”

Por fim, Wesley acabou por desenvolver aquilo que passou a ser conhecido como o quadrilátero Wesleyano. Essa noção ocupa o centro do seu método teológico. Wesley acreditava que as Escrituras são o elemento primário no nosso entendimento da verdade religiosa por se tratar da revelação especial de Deus a nós. Mas as *Escrituras* só podem ser correctamente interpretadas em diálogo com a maneira como a *tradição* as tem entendido, com a maneira como nós chegamos a ter *experiência* da verdade da Bíblia, e com a maneira como a *razão* nos assiste no processamento, organização e comunicação da verdade bíblica. Na próxima lição começaremos a explorar o quadrilátero.

Em Pequenos Grupos: Crítica do Trabalho de Casa

(25 minutos)

Divida a classe em dois grupos—um para cada um dos dois sermões escolhidos.

No seu grupo, compartilhem uns com os outros o trabalho que fizeram de parafrasear os pontos chave do sermão que escolheram.

Se o tempo permitir, pode pedir que cada grupo compartilhe o trabalho que fizeram.

Considerem e critiquem os trabalhos. A ênfase está em fortalecer e ajudar cada um, não em meramente criticar. Podem considerar trabalhar juntos para redigir de novo os pontos chave usando o melhor do trabalho de cada um.

Debate em Grupo: Resposta dos Estudantes

(10 minutos)

Permita que os alunos reajam

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta quarta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- explicar as semelhanças e diferenças entre a revelação geral e revelação especial?
- definir “racionalismo” e “empiricismo”?
- articular o conceito Wesleyano de “sentidos espirituais”?

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos a forma como Wesley entendeu a Escritura e a tradição como fontes teológicas.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Estudante

Escreva um trabalho de duas páginas sobre esta pergunta: Porque é que a Bíblia tem autoridade?

Leia o Recurso 4-4, “O Espírito Católico.”

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Estudante.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Charles, o irmão de John, escreveu:
“Aquilo que o seu Espírito escrever em mim tem que condizer com a Escritura.”

Scripture Hymns, The Poetical Works of John and Charles Wesley, 9:380

[Página intencionalmente em branco]

Lição 5

O Quadrilátero: Escritura e Tradição

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	Escritura e Tradição	Preleção/Discussão	Recurso 5-1 Recurso 5-2 Recurso 5-3 Recurso 5-4
0:50	O Espírito Católico	Pequenos Grupos	Recurso 5-5
1:15	Resposta do Estudante	Discussão Orientada	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Gunter, W. Stephen, et. al. *Wesley and the Quadrilateral*. Nashville: Abingdon Press, 1997.

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 36-47.

Oden, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994.

Sermão de Wesley: "O Espírito Católico"

Introdução da Lição

(20 minutos)

Responsabilidade

Organize a classe em pares a fim de compartilharem e discutirem os trabalhos que escreveram como trabalho de casa.

Regresse e recolha os trabalhos de casa

Orientação

O alvo aqui é levar a classe a pensar sobre o problema do pluralismo Cristão.

Refira-se ao sermão de Wesley, "O Espírito Católico" e fale sobre a atitude própria em relação àqueles cuja opinião difere da nossa no tocante ao que é essencial e não-essencial.

Cite Bresee: no essencial haja unidade, no não-essencial liberdade, e em tudo, amor.

Como explicar tantas interpretações teológicas diferentes das Escrituras?

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- ter uma apreciação do significado e função do quadrilátero Wesleyano
- compreender a doutrina da inspiração
- definir a "analogia da fé" como princípio hermenêutico em Wesley
- explorar a preferência que Wesley deu à Igreja Primitiva e ao Anglicanismo como a verdadeira tradição

Incentivo

Qual é o significado desta afirmação de Wesley, à luz do facto de que ele tinha apreciação por milhares de livros?

O próprio Deus se dignou mostrar o caminho; para

De Outler, p. 88.

este fim definido desceu ele do céu. Ele o escreveu num livro. Oh, dai-me esse livro! Qualquer que seja o preço, dai'-me o livro de Deus! Ei-lo: eis aqui conhecimento suficiente para mim. Que eu possa ser *homo unius* [um homem de um só livro].

Prefácio de *Sermões para Várias Ocasões*

Corpo da Lição

Preleção/Discussão: Escritura e Tradição

(30 minutos)

Refira-se ao Recurso 5-1 no Guia do Estudante.

O recurso apresenta três diagramas possíveis. Você ou alunos podem ter mais sugestões.

Porquê o Quadrilátero?

O próprio Wesley nunca usou o termo “quadrilátero.” Foi um especialista em assuntos Wesleyanos, Albert Outler, quem estabeleceu o termo como forma de explicar o conceito Wesleyano da verdade religiosa.

O quadrilátero consiste de quatro elementos. Mas eles não são de igual valor. Para Wesley, as *Escrituras* são o elemento principal. Seria até próprio referir-se às Escrituras como sendo a fonte de autoridade, com um trio de elementos a servir-lhe de suporte. Esses elementos são a *tradição*, a *razão*, e a *experiência*.

O quadrilátero funciona como um sistema de verificação. Uma boa ilustração disso é que se alguém afirma que teve uma experiência em que Deus lhe mandou cometer adultério, isso naturalmente seria examinado—e desmentido—pelas Escrituras, nos Dez Mandamentos.

Mas pela mesma medida, se eu interpretar as Escrituras em isolamento, fora do contexto da comunidade, da razão, ou das experiências de outros, a minha interpretação tem que ser examinada e talvez corrigida por essas outras fontes.

As Escrituras têm então que ser interpretadas em diálogo com as outras fontes, da mesma maneira que as Escrituras servem como prova final das outras três. Para reiterar, Wesley nunca explicou isso diretamente, mas era esse o seu “método teológico;” era a sua maneira de praticar a interpretação bíblica e teológica.

Permita resposta.

Pode conceber outros exemplos onde “funciona” o quadrilátero?

A Bíblia

A Bíblia é a principal fonte de verdade religiosa por ser a revelação especial de Deus, que dá testemunho da revelação final de Deus em Cristo. A questão da

autoridade deve ser aqui levantada. Porque é que a Bíblia tem autoridade?

Existem tradições que afirmam que a fonte da autoridade da Bíblia jaz no facto de ela ser inspirada (ditada) directamente por Deus; ela é sem erro, e tem portanto veracidade e autoridade.

É de notar que toda essa questão da “isenção de erro” é um debate que começou nos princípios do século 20. Seria então anacrónico questionar Wesley sobre a sua posição nesse debate. Mas não é uma questão irrelevante para os Wesleyanos.

Permita resposta.

Em que sentido é a Bíblia isenta de erro para os Wesleyanos?

Leia o Manual parágrafo IV.

O que é que os fundadores da Igreja do Nazareno queriam dizer quando usaram a palavra “plena?”

Qual é a nossa doutrina da inspiração?

Refira-se ao Recurso 5-2 no Guia do Estudante.

Como ilustração, o Manual de 2005-2009 declara, “revelando sem erros a vontade de Deus a nosso respeito em tudo o que é necessário à nossa salvação. . .” (27).

Enquanto que as tradições mais conservadoras defendem que a Bíblia é em tudo isenta de erro, os que seguem Wesley mantêm que a Bíblia é isenta de erro em tudo quanto *tem a ver com a nossa salvação*.

Nas igrejas mais conservadoras—fundamentalistas—abraça-se a teoria de que a inspiração aconteceu em forma de ditado. Isso sugere que Deus deu aos autores das Escrituras cada palavra que escreveram. E se cada palavra foi escrita por Deus, então a Bíblia está livre de qualquer erro em todo o sentido—na sua ciência, história, e cosmologia.

No extremo oposto estaria uma posição segundo a qual as Escrituras são um livro puramente humano. Este extremo não dá lugar a qualquer pretensão de isenção de erro. Os que defendem esta posição afirmam que a Bíblia é sómente o produto de escritores humanos.

Na posição central, na *via media*, está a doutrina da inspiração “plena.” Deus de tal forma inspirou os autores das Escrituras que a sua situação humana, histórica e cultural não é posta de lado, mas antes engajada. Deus fez uso não só das mãos deles—como seria o caso na teoria do ditado—mas também das suas mentes e das suas experiências na comunicação do Seu amor, propósito e plano de rendenção da humanidade.

A salvação de Deus é-nos revelada perfeitamente. Ela merece toda a confiança nos fins para que foi inspirada: a salvação e a vida santa, no entender de Wesley e seus seguidores. Esta certeza é de certa forma liberadora. Se, por exemplo, a Bíblia parece que se contradiz no relato de alguma cronologia histórica, para o Wesleyano a autoridade dela não fica comprometida. Os mais conservadores têm que defender e preservar a Bíblia como perfeita em todo o sentido, dado que se ela parecer contraditória mesmo que seja num mínimo detalhe, a sua autoridade cai.

Wesley tinha muito que dizer com respeito à interpretação da Bíblia. Ele estava bastante ciente da necessidade de determinar o contexto de uma dada passagem, e de evitar o uso fácil do texto. Ele serviu-se das línguas originais, e investigou a situação histórica e cultural na interpretação do texto.

Refira-se ao Recurso 5-3 do Guia do Estudante.

Wesley acabou por desenvolver a chamada “analogia da fé.” Esta expressão refere-se a uma corrente de doutrinas bíblicas que emergem do “tom geral das Escrituras.” Sobre cada passagem da Bíblia, devemos perguntar: o que é que esta passagem acrescenta ao nosso conceito do pecado humano, da justificação pela fé, do novo nascimento, e da santidade presente tanto interna como externa?

De Maddox, p. 38.

Conforme observa Maddox, “Ele acreditava que era a articulação global destas verdades que conferia unidade às diversas componentes das Escrituras. Consoantemente, ele exigiu que todas as passagens fossem lidas à luz destas verdades.”

Mas podíamos perguntar: Não lida a Bíblia com outros assuntos? Claro, responderia Wesley. Mas aqueles assuntos que não têm a ver com as doutrinas essenciais de pecado, salvação, e santificação devem ser vistos como matérias não-essenciais. Porque razão é que Wesley estava empenhado em distinguir as questões essenciais das não-essenciais? A sua preocupação era com a unidade Cristã.

Os Cristãos frequentemente discordam e por vezes até argumentam sobre assuntos não-essenciais, dividindo assim o Corpo de Cristo. Era sua posição que nós devemos “pensar e deixar pensar” —devíamos humildemente permitir outras opiniões aos outros crentes—nas questões que não são essenciais à salvação. É este princípio que deve informar o nosso ponto de vista de Nazarenos Wesleyanos de santidade.

Por exemplo, a Igreja do Nazareno tem resolutamente resistido prender os seus membros a uma certa noção de como o mundo começou ou como o mundo há-de terminar, acreditando que tais coisas pertencem ao campo da especulação, e são em última análise não-essenciais na nossa vida em Deus e na nossa busca da santidade. Em última instância, então, a Bíblia deriva a sua autoridade do testemunho fiel que dá de Cristo, e do facto de que ao longo dos séculos a verdade da salvação em Cristo tem sido vivida e verificada pelo crente.

Tradição

Por séculos e séculos as Escrituras têm sido interpretadas pela comunidade de fé. O ramo Católico Romano da Cristandade tem posto tal ênfase no papel da Igreja na interpretação das Escrituras que se pode até dizer que as Escrituras e a tradição levam igual autoridade no seio do Catolicismo. No outro extremo, alguns elementos da Reforma Protestante insistiram de tal maneira que a tradição tinha sido corrompida que a proclamação de *sola scriptura*, Escrituras somente, se tornou o seu grito de batalha.

Refira-se ao Recurso 5-4 no Guia do Estudante

Uma vez mais, Wesley assume uma posição intermédia. A tradição não está no mesmo plano que a autoridade das Escrituras. Mas a tradição pode prestar grande auxílio na fiel e colectiva interpretação da Bíblia. Mas que tradição? Na cronologia da história Cristã, Wesley destacou dois pontos como sendo particularmente importantes.

Primeiro, ele manteve em alta estima os escritores da Igreja Primitiva. Como ficou observado numa lição anterior, Wesley deu preferência ao período Antenico, e às obras dos escritores Orientais.

Segundo, Wesley encarou o próprio Anglicanismo como a nova personificação do carácter da Igreja Primitiva. Será que ele estava sendo parcial nesse ponto? É claro que sim. Cada um de nós quereria que a nossa denominação, qualquer que ela fosse, constituísse a mais clara expressão da fé Cristã; se assim não fosse, procuraríamos outro lugar.

Wesley, contudo, não era estático ou rígido na sua apropriação do pensamento Anglicano. O seu relacionamento com o Anglicanismo era mais dinâmico, particularmente no tocante aos seus Artigos da Religião, que ele chegou a editar para o seu povo Metodista. Em última análise, a tradição não era uma entidade estática para Wesley, mas sim a verdade do

evangelho nas mãos das pessoas. Isso se encontra reflectido no conceito que Wesley tinha do apostolicismo. Não era uma linhagem com origem nos apóstolos que assegurava a verdade. Era a fé dos apóstolos, expressa de novas maneiras para novas gerações que confere à tradição a sua qualidade dinâmica e autoritativa.

Eles podem ser alterados pela decisão colectiva da membrasia.

Quão estáticos ou dinâmicos são os Artigos de Fé Nazarenos?

Em Pequenos Grupos: O Espírito Católico

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de três para considerar o sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa.

No seu grupo, trabalhem juntos para encontrar/desenvolver respostas para as seguintes perguntas, baseadas no sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa:

Refira-se ao Recurso 5-5 no Guia do Estudante.

Título do Sermão:
Texto:
Tese:
Pontos Chave:
Relevancia para Hoje:
Resposta:

Discussão Orientada: Resposta dos Estudantes

(25 minutos)

Permita que os alunos reajam. Estimule resposta.

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta quinta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- apreciar o significado e a função do quadrilátero Wesleyano?
- compreender a doutrina da inspiração?
- definir a “analogia da fé” como princípio hermenêutico em Wesley?
- explorar a preferência que Wesley deu à Igreja Primitiva e ao Anglicanismo como a “verdadeira” tradição

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos o conceito da razão e da experiência como fontes teológicas em Wesley.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Escreva um trabalho de duas páginas sobre o seguinte tema: São a fé e a razão compatíveis?

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Leia o Recurso 5-6, “O Quase Cristão.”

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:

<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

De Oden, p. 67.

No que respeita à tradição, Wesley escreve, “As Escrituras são a regra completa da fé e prática; e são claras em todos os pontos necessários. E contudo a sua clareza não prova que elas não precisam ser explicadas; nem significa a sua clareza que elas não precisam ser postas em vigor . . . Valorizar os escritos dos primeiros três séculos, não em pé de igualdade com as Escrituras mas em combinação com elas,

jamais levou ninguém a erros perigosos, nem, provavelmente, jamais levará.”

Lição 6

O Quadrilátero: Experiência e Razão

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	Experiência e Razão	Preleção/Debate	Recurso 6 – 1 Recurso 6 – 2 Recurso 6 – 3
0:45	O Quase-Cristão	Pequenos Grupos	Recurso 6-4
1:15	Resposta dos Alunos	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Chilcote, Paul. *John Wesley and the Women Preachers of Early Methodism*. Scarecrow, 1984. Ann Arbor, MI: University Microfilms International, 1987.

Gunter, Stephen, et al. *Wesley and the Quadrilateral: Renewing the Conversation*. W. Nashville: Abingdon Press, 1997.

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 36-47.

Oden, Thomas. *John Wesley's Scriptural Christianity*.
Grand Rapids: Zondervan, 1994, pp. 55-100.

Obras de Wesley: "A Imperfeição do Conhecimento
Humano" e "A Natureza do Entusiasmo"

Introdução da Lição

(20 minutos)

Relatório

Permita que os alunos compartilhem os ensaios que prepararam como trabalho de casa.

Permita que cada grupo dê um sumário da sua discussão.

Devolva e recolha a tarefa de casa.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante.

Reafirmar os objectivos aos alunos serve como forma preliminar de organizar a lição e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chave.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- reconhecer o uso da razão como um instrumento, não uma fonte
- discutir o ponto de vista de Wesley de que a experiência é algo que acontece em comunidade, não individualmente

Incentivo

Charles Wesley escreveu um hino que demonstra o relacionamento entre o conhecimento e a espiritualidade.

Une o par desde há muito separado,
O conhecimento e a piedade vital;
A aprendizagem e a santidade combinadas,
E verdade e amor possam todos ver
Naqueles que a ti entregamos
Para que morram e vivam teus sòmente.

“Uma Oração”

Corpo da Lição

Preleção/Debate: Experiência e Razão

(30 minutos)

Experiência

Promova Reação

Que papel deve a experiência desempenhar na nossa concepção da fé religiosa?

Deve a nossa experiência em alguma ocasião influenciar a maneira como interpretamos as Escrituras?

Refira-se ao Recurso 6-1 no Guia do Estudante

Antes de Wesley, encontramos tanto a Igreja Primitiva como o Anglicanismo usando o que poderíamos chamar de o “trilátero” de Escritura, tradição, e razão. Ao acrescentar o distinto elemento de experiência, Wesley expande a metodologia para constituir um quadrilátero.

Que uso fez Wesley da experiência? Em primeiro de tudo, Wesley cria firmemente na “religião do coração.” O cristão pode gozar no seu coração a *segurança* do amor salvador de Deus. A doutrina da segurança—também conhecida por “testemunho do espírito”—é extraída por Wesley de Romanos 8: 16, onde Paulo afirma que “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.”

Na formulação e discussão da doutrina da segurança, Wesley também foi influenciado pela sua própria experiência em Aldersgate. Para Wesley, a fé Cristã é algo experiencial. Ele acreditava que alguém pode afirmar todos os credos, e crer em todas as doutrinas certas, e ainda assim estar espiritualmente morto. A graça de Deus tem que ser apropriada individualmente, resultando em segurança e transformação de vida e coração.

Mas Wesley chegou a usar a experiência como fonte para a formulação das doutrinas em si? Sim e não. Se com essa pergunta queremos dizer que ele alcançou conclusões baseadas na experiência, *independentemente* das Escrituras, então a resposta é *não!* Wesley nunca usou a experiência dessa maneira. Alguns têm sugerido que ele na verdade baseou a sua doutrina do pecado original na sua experiência apenas. Contudo, o que ele na verdade estava fazendo era

apresentar o pecado original como algo evidente, óbvio para todos. As nossas experiências constituem “prova” de que a humanidade é corrompida. Mas Wesley jamais pôs de lado as Escrituras, como se o pecado original fosse um conceito extra-bíblico.

O que ele fez foi estar disposto a adaptar a sua *interpretação* das Escrituras quando confrontado pelas experiências do seu povo Metodista. Isso é por demais evidente se considerarmos dois assuntos específicos.

Primeiro

Wesley levou tempo a formular a sua noção de santificação. Se a santificação é instantânea ou se se trata de um processo progressivo é uma questão que surgiu à medida que o Metodismo se desenvolveu de uma década para outra. Na opinião de Wesley, a Bíblia não se pronuncia sobre essa questão; embora tenha muito a dizer sobre a santificação e a vida de santidade, ela não se pronuncia quanto à forma ou altura da sua obtenção.

Refira-se ao Recurso 6-2 no Guia do Estudante

Wesley começou a escutar testemunhos, muitos e muitos testemunhos, de uma experiência instantânea de graça depois de uma experiência inicial de conversão. Estes testemunhos levaram Wesley a afirmar que esta experiência mais profunda de santificação pode, de facto, ser instantânea, e pode assim ser esperada agora na jornada Cristã. Isso modificou a opinião de Wesley. A sua posição madura, de acordo com a interpretação Nazarena, é que a santificação é tanto um crescimento progressivo quanto uma experiência instantânea.

Este exemplo revela um aspecto muito importante do uso que Wesley fez da experiência. Para ele, experiências legítimas eram por natureza colectivas, bem como consistentes através do tempo. Por outras palavras, as Escrituras não devem ser interpretadas com base em “sentimentos” individualistas, mas antes na base do testemunho que uma inteira comunidade de fé dá de uma realidade que tem impacto duradouro.

Segundo

Wesley também aplicou esta noção de que a experiência é colectiva à questão da liderança das mulheres na igreja. Embora no começo da sua carreira Wesley tivesse mantido uma opinião tradicional das mulheres, o facto de que muitas mulheres Metodistas estavam a sentir a chamada de Deus para pregar finalmente levou Wesley a afirmar estes exemplos “extraordinários” de direcção Divina como tendo base bíblica. Assim foi que ele oficialmente aprovou

mulheres como pregadoras e líderes nas suas sociedades Metodistas.

Razão

Gunther, p. 77

Refira-se ao Recurso 6-3 no Guia do Estudante

Como no caso da experiência, Wesley nunca viu a razão como uma fonte independente da verdade. Como diz Rebekah Miles, “a razão é um meio, não uma fonte.” Como vimos na nossa lição sobre a epistemologia, não podemos chegar a Deus através da razão sem revelação especial. Mas isso não significa que a fé é irracional. Wesley questionava uma fé que tinha muito “entusiasmo” mas pouco discernimento. O Cristão verdadeiro é racional. A razão é essencial.

Uma vez mais, Wesley encontra uma *via media* entre aqueles que põem de lado a razão e aqueles que a exaltam demais. Para Wesley, qual é a função da razão? À semelhança dos empiricistas Britânicos da altura, Wesley acreditava que experiências, ganhas por intermédio dos sentidos, constituem a fonte principal do conhecimento humano. O que a razão faz é assistir-nos no processamento dessas experiências—ajudar-nos a fazer sentido delas, organizá-las, e finalmente comunicá-las aos outros. A razão também nos assiste no entendimento, análise, estruturação, e comunicação de questões de fé e verdade bíblica. Mas em última análise, a razão não consegue produzir uma vida plena de fé que encontra expressão em virtude—concretamente, fé esperança e amor.

Em Pequenos Grupos: O Quase Cristão

(30 minutos)

Divida a classe em grupos de três para analisar o sermão que foi lido como tarefa de casa.

Refira-se ao Recurso 6-4 no Guia do Estudante

Trabalhem juntos no seu grupo para descobrir/desenvolver com base no sermão de Wesley que leram como tarefa de casa, respostas para o seguinte:

Título do Sermão:

Texto:

Tese:

Pontos Chave:

Relevância para Hoje:

Desafio à Resposta:

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Solicite e estimule resposta dos alunos

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta sexta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- reconhecer o uso da razão como um meio, não uma fonte?
- discutir o conceito de Wesley da experiência como sendo colectiva, não individualista?

Em Antecipação

Na próxima semana passaremos do método teológico de Wesley para a sua doutrina de Deus e da criação.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Escreva uma resposta de uma página sobre a seguinte questão: qual é o atributo mais importante de Deus? Justifique a sua resposta.

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Estudante.

Faça uma paráfrase dos pontos chave no Recurso 5-5 **ou** 6-4. Tenha em mente a sua audiência contemporânea/cultural. Dê uma ilustração contemporânea/cultural para um dos pontos.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Vamos continuar com o hino de Charles Wesley que foi citado no princípio da aula:

Pai, aceita-nos por meio do teu Filho, E sempre pelo teu Espírito guia!
Que a tua sabedoria nas nossas vidas possa transparecer,
O teu nome confessado e glorificado

O teu poder e amor pelo mundo espalhados
Até que a terra toda seja plena de Deus
"Uma Oração"

Lição 7

O Deus Trino Criador

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:20	O Deus Trino Criador	Preleção/Discussão	Recurso 7-1
0:50	Crítica das Paráfrases	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta do Estudante	Discussão em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 48-64.

Oden, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994, pp. 29-54, 101-32

Sermões de Wesley: "Sobre a Trindade" e "A Unidade do Ser Divino"

Introdução da Lição

(20 minutos)

Responsabilidade

Peça que cada aluno leia o seu trabalho. Se a classe é grande demais, então pode dividi-la em pequenos grupos ou selecionar vários alunos.

Permita que os estudantes discutam o que foi lido.

Regresse e recolha os trabalhos de casa.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chamar a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- explicar a doutrina Wesleyana de Deus
- definir o conceito que Wesley tinha da criação e sua relevância para a ecologia
- compreender o conceito da Trindade em Wesley

Incentivo

De Outler, p. 88.

Todas as outras doutrinas começam com a doutrina de Deus: "Sabeis que o alvo supremo da religião é de renovar os nossos corações na imagem de Deus."

Sermão, "Pecado Original," *Works*, 2: 185

Corpo da Lição

Preleção/Discussão: O Deus Trino Criador

(30 minutos)

A revelação geral pode levantar a questão de Deus, mas só a revelação especial dá resposta à pergunta, "Como é Deus?" John Wesley acreditava que Deus se revelou a nós em forma plena e final na pessoa de Jesus Cristo, do qual dão as Escrituras testemunho.

Ao mesmo tempo, se for preciso Wesley também diria que Deus espalha suficiente graça pelo mundo, não só para impressionar no coração humano a realidade de Deus como eterno, infinito, todo-poderoso, onisciente, etc., como também para comunicar características ainda mais específicas desse ser divino, tais como bondade, justiça, e misericórdia. Wesley diria que o testemunho bíblico torna ainda mais claras essas características.

Refira-se ao Recurso 7-1 no Guia do Estudante.

Esses dois tipos de atributos são normalmente conhecidos como atributos "naturais" e atributos "morais." Os **atributos naturais** são aqueles atributos divinos que não podem ser removidos; sem eles Deus deixaria de ser Deus. Trata-se de qualidades como eterno, infinito, onipotente, onisciente, e omnipresente. Segundo Wesley, essas são características essenciais, imutáveis de Deus; elas expressam a própria natureza de Deus.

Os **atributos morais** são aquelas qualidades que adicionam maior conhecimento da bondade de Deus, tais como amor, graça, e misericórdia; os atributos morais de Deus expressam a Sua actividade em prol da humanidade.

A mais importante característica de Deus é que Deus é amor.

Permita resposta

O amor é um atributo natural ou moral?

A preocupação de Wesley em relação ao carácter de Deus não era apenas uma questão de especulação. Ele chegou a acreditar que a compreensão que o indivíduo tem de quem é Deus é crucial para a vida Cristã desse indivíduo. Confusão em relação a Deus produz confusão em relação à fé e prática Cristã.

O princípio supremo da teologia de Wesley é o facto de que Deus é amor. Ele reitera a todo o custo o amor de Deus. Pelo contrário, pode-se dizer que se pressionado o Calvinista teria que defender a soberania de Deus como a principal característica dEle. Este postulado básico, do amor ou do poder, viria a definir toda a visão teológica de Wesley e de Calvino, apontando cada um deles numa direcção diferente.

Para Wesley, o amor de Deus é supremo e fundamental. E para Wesley, trata-se de um amor bem pessoal. Deus é um Deus pessoal. É claro, a própria palavra “pessoal” é um antropomorfismo—aplicando uma analogia humana à pessoa de Deus, dado que Deus, na Sua essência, transcende o nosso entendimento. Talvez fosse melhor dizer que Deus é um Deus relacional.

Uma das evidências mais claras do carácter relacional de Deus está no facto de que Deus criou o ser humano para relacionamento com Ele. No pensamento de Wesley, Deus é Criador e Sustentador. Isso significa que todas as coisas têm a sua origem em Deus (criação *ex nihilo*, criação a partir do nada), mas também que o mundo só continua a existir e funcionar porque Deus o continua a sustentar. Deus está intimamente envolvido na vida. Sem a obra sustentadora de Deus nada continuaria a existir.

De uma maneira geral, o conhecimento científico e a estrutura da crença religiosa relativa à criação que Wesley adoptou era aquela que estava em vigor nos seus dias. O que é de maior interesse é a persistência de Wesley sobre a ideia de que haverá uma *nova* criação—que a própria terra será renovada na consumação dos tempos.

De maneira geral, a questão da ecologia tem sido algo de interesse para os Wesleyanos. O profundo respeito de Wesley pela terra tem influenciado alguns a estabelecer uma ligação entre a teologia Wesleyana e questões ecológicas. Os Wesleyanos têm que ter cuidado com uma atitude mais arrogante encontrada em algumas tradições fundamentalistas—de que a erosão da terra é sinal de que o mundo está prestes a chegar ao fim. Para quê preservá-lo?

Permita resposta.

O atributo de Criador é um atributo natural or moral de Deus?

Poderia Deus não ter criado e ainda ser Deus?

Será que a ecologia é uma questão religiosa?

Wesley ainda defende o carácter relacional de Deus na sua discussão da pessoa de Deus, ou seja da Trindade. Tinha sido prática comum na Cristandade “Ocidental”—tanto na sua forma Protestante como Católica— enfatizar a unidade de Deus, subordinando a obra do Espírito Santo à obra do Pai e do Filho. Mas Wesley, mais influenciado pelas fontes Orientais da Igreja Primitiva do que pelo Cristianismo Ocidental, realçou a distintividade das três Pessoas, dando no seu pensamento grande atenção ao Espírito. Wesley é um Trinitário consumado, mas o seu foco de atenção é diferente dos seus contemporâneos Ocidentais.

Para Wesley o que era importante era o facto de que as características de Deus, até mesmo a Sua natureza Trinitária, influenciam a maneira como o cristão conhece e responde a Deus. Se amamos e adoramos o verdadeiro Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, então somos capazes de crescer em amor e virtude.

Permita resposta.

Quais são algumas noções erradas em relação a Deus que influenciam a maneira como a pessoa responde a Deus?

Por que razão é importante que a nossa adoração seja Trinitária?

Como é que poderemos assegurar-nos disso ao planear os nossos cultos de adoração?

Em Pequenos Grupos: Crítica dos Sumários

(25 minutos)

Divida a classe em dois grupos—um para cada um dos sermões designados.

Se o tempo permitir, pode sugerir que cada grupo compartilhe com o resto o trabalho que fez.

No seu grupo, compartilhem o sumário que fizeram dos Pontos Principais do sermão que escolheram.

Discutam e critiquem o trabalho de cada um. A ideia é de ajudar-se e fortalecer-se uns aos outros, não de se humilhar mutuamente. Podem considerar trabalhar conjuntamente para escrever de novo os Pontos Principais com base no melhor que o trabalho de cada um oferece.

Discussão Orientada: Resposta dos Estudantes

(10 minutos)

*Permita que os alunos reajam.
Estimule resposta.*

*Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer
parte do material ou das discussões desta sétima lição?*

*O que é então que considera ser o atributo mais
importante de Deus?*

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- explicar a doutrina Wesleyana de Deus?
- definir o conceito da criação que Wesley tinha e a sua relevância para a ecologia?
- entender o conceito Wesleyano da Trindade?

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos a Cristologia e a pneumatologia de Wesley.

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Estudante

Pode designar uma determinada doutrina para cada aluno, ou permitir que eles façam a sua própria escolha.

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Estudante.

Para metade da classe: Faça uma lista das passagens das Escrituras que você utilizaria para defender a doutrina de Jesus Cristo.

Para a outra metade: Faça uma lista das passagens das Escrituras que você utilizaria para defender a doutrina do Espírito Santo.

Leia o Recurso 7-2, "O Senhor Nossa Rectidão"

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:

<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Wesley estava muito ciente da necessidade da mordomia da criação. "Nós somos agora os mordomos de Deus. Somos-Lhe devedores por tudo quanto possuímos . . . O mordomo não tem a liberdade de usar de qualquer maneira aquilo que Lhe foi confiado, mas sim deve fazer o que o seu mestre desejar . . . Ele não é dono de nenhuma dessas coisas, senão apenas responsável por elas . . . É precisamente isso que

acontece connosco em relação a Deus. Nós não temos a liberdade de usar de qualquer maneira aquilo que Deus nos confiou, mas sim de fazer uso dele segundo a vontade de Deus, o único dono do céu e da terra, e Senhor de toda a criatura."

Sermão, "O Bom Mordomo," *Works* 2: 283-84

Lição 8

A Pessoa de Cristo e a Pessoa do Espírito

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:25	A Pessoa de Cristo e a Pessoa do Espírito	Preleção/Debate	Recurso 8-1 Recurso 8-2
0:45	O Senhor, Nossa Justiça	Pequenos Grupos	Recurso 8-3
1:15	Resposta dos Estudantes	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 94-141.

Oden, Thomas. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, pp. 177-242.

Sermões de Wesley: "O Senhor Nossa Rectidão" e "Adoração Espiritual"

Introdução da Lição

(25 minutos)

Relatório

Divida a classe em dois grupos de acordo com os trabalhos de casa.

Permita que os alunos compartilhem e discutam os versículos que escolheram para justificar os seus tópicos.

Permita que cada grupo dê à classe um relatório, e dê algum tempo para pergunta e resposta.

Devolva e recolha o trabalho de casa.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- explicar o que Wesley entende por Cristologia
- definir o monofisitismo práctico
- reconhecer o Espírito como entidade pessoal

Incentivo

Citado em Outler, pp. 234-35.

Wesley aconselha os seus ministros a:

“Declarar em cada sermão (e quanto mais explicitamente melhor) que o primeiro e grande mandamento para o Cristão é ‘Crer no Senhor Jesus Cristo’: que Cristo é tudo em todos, nossa ‘sabedoria, rectidão, santificação e redenção’; que toda a vida, amor, força provêm dele sómente, todos de graça dados através da fé.”

Sobre Pregar Cristo

Corpo da Lição

Preleção/Debate: A Pessoa de Cristo e a Pessoa do Espírito

(20 minutos)

Refira-se ao Recurso 8-1 no Guia do Estudante

From Explanatory Notes on the New Testament, p. 730, Phil 2:6: p. 815, Heb 2:10

A Pessoa de Cristo

Como Anglicano devoto, Wesley seguiu a Cristologia dos concílios ecumênicos primitivos, os quatro primeiros dos quais desenvolveram o credo ortodoxo da natureza de Jesus Cristo. Jesus Cristo é plenamente Deus, tendo a mesma essência e substância que o Pai, Aquele que revelou plena e cabalmente a natureza de Deus. Jesus é um só com Deus na medida em que compartilha da mesma essência, mesmos atributos, e mesmos propósitos.

Tal como afirma o credo de Calcedônia, Wesley declara que Jesus é “verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem,” “perfeito como Deus e como homem,” e assim digno da nossa verdadeira adoração. E contudo Wesley reconhece que a Cristologia da Igreja Primitiva estava filosoficamente limitada—grande parte da linguagem do credo procede não das Escrituras mas do sistema filosófico prevalente na fase derradeira do Império Romano.

Wesley buscou a sua Cristologia, bem como toda a sua teologia na Bíblia em primeiro lugar. Ele tinha uma preferência por linguagem bíblica. Por essa razão Wesley não tinha interesse em algumas das especulações que corriam nos seus dias sobre a questão de Cristologia. Na verdade, o seu interesse principal não era a natureza de Cristo. A sua ênfase estava na *obra* de Cristo, conhecida como a doutrina da soteriologia. A sua soteriologia é mais ampla do que a do Cristianismo Ocidental, o qual enfatizava a morte de Jesus Cristo como o aspecto mais importante da salvação. Seguindo o exemplo de Irineu de Lyon (que trabalhou no século segundo), Wesley afirma o significado da vida de Jesus para a salvação. No seu pensamento, a encarnação era de muito maior importância.

E contudo, de acordo com Randy Maddox, alguns têm sugerido que Wesley revela ambivalência no tocante à humanidade de Jesus. É comum no Cristianismo Ocidental a tendência de manter distintas as duas

naturezas de Cristo. A teologia Oriental, por outro lado tem, como diz Maddox, enfatizado a “interpenetração” das naturezas.

Isso tem dado lugar à acusação de “monofisitismo”—uma heresia Cristológica da Igreja Primitiva que de tal maneira enfatizou a natureza divina de Cristo que a Sua humanidade ficou diminuída. Assim, a questão que Maddox levanta é a questão das tendências monofisitistas de Wesley.

Refira-se ao Recurso 6-2 no Guia do Estudante

Maddox reconhece que existe algum “desconforto” com a humanidade de Jesus nos escritos de Wesley, particularmente nas suas “Notas” sobre o Novo Testamento. Ele tende a minimizar qualquer emoção ou vulnerabilidade que Jesus tenha mostrado. Maddox explica isso focalizando a ressonância de Wesley com o alvo que a Ortodoxia Oriental mantém para a humanidade—de tornar-se como Deus (conceito conhecido como deificação ou divinização)—o que poderíamos chamar de alvo do processo de santificação.

A encarnação e vida de Cristo, bem como a Sua morte, influenciam a nossa compreensão e obtenção da santidade. Maddox também mostra que a Redenção é baseada firmemente na iniciativa de Deus em relação à humanidade, sendo o Cristo divino a expressão mais plena dessa iniciativa.

Quando afirmamos que o nosso alvo é ser como Cristo, estamos a referir-nos à sua divindade, ou à Sua perfeita humanidade?

Porque razão é que manter forte ênfase na natureza humana de Jesus é tão importante?

À semelhança de toda a teologia de Wesley, a sua Cristologia tem relevância prática. Ele tem muito maior interesse na obra de Cristo do que na Sua natureza. E ainda assim, mesmo quando fala da Sua natureza, as implicações *práticas* sempre acompanham as a suas considerações.

Estimule resposta.

Quando afirmamos que o nosso alvo é ser como Cristo, estamos a referir-nos à sua divindade, ou à Sua perfeita humanidade?

Porque razão é que manter forte ênfase na natureza humana de Jesus é tão importante?

À semelhança de toda a teologia de Wesley, a sua Cristologia tem relevância prática. Ele tem muito maior interesse na obra de Cristo do que na Sua natureza. E ainda assim, mesmo quando fala da Sua natureza, as implicações *práticas* sempre acompanham as a suas considerações.

A Pessoa do Espírito

O Espírito é a presença de Deus na vida Cristã. Wesley tem por chave o facto de que Cristo não só fez provisão para a nossa redenção, como também que tal redenção é aplicada pela obra do Espírito. É correcto afirmar que Wesley deu maior atenção do que as suas contrapartes Ocidentais à doutrina do Espírito Santo.

Refira-se ao Recurso 8-2 no Guia do Estudante

De Maddox, pp. 120.

Ainda nos dias de hoje, aqueles que se posicionam na tradição Wesleyana da santidade têm uma doutrina mais ampla e profunda do Espírito do que aqueles que pertencem à tradição Reformada. O Espírito é uma "pessoa" da Divindade, com características pessoais, com "ser" próprio, não simplesmente uma parte subordinada, funcional de Deus ou uma expressão presente de Cristo na terra.

O Espírito tem um papel singular na Trindade e nas nossas vidas. Como diz Maddox, "Wesley foi claro na sua posição de que o Espírito Santo deve ser visto como inteiramente pessoal, não apenas uma força ou energia nas nossas vidas. . . . Para ele, graça não era apenas um produto de origem Divina que é estendido à humanidade. Era a actividade do próprio Deus na vida humana . . . 'presente através da habitação em nós da Pessoa do Espírito Santo."

Investigaremos mais plenamente a obra do Espírito quando virarmos a nossa atenção nas lições seguintes para a doutrina da soteriologia. Nessa altura consideraremos a obra santificadora do Espírito e a doutrina do testemunho do Espírito. Sob o tópico da formação espiritual, estudaremos o fruto e dons do Espírito.

Em jeito de sumário, Wesley escreveu:

Eu creio que o infinito e eterno Espírito de Deus, em igualdade com o Pai e o Filho, não só é perfeitamente santo em si mesmo, como também a fonte imediata de toda a santidade em nós: iluminando-nos o entendimento, corrigindo os nossos desejos e afeições, renovando as nossas naturezas, unindo as nossas pessoas com Cristo, assegurando-nos da adopção de filhos, dirigindo-nos nos nossos actos, purificando e santificando as

nossas almas e corpos para um pleno e eterno gozo de Deus.

Carta a um Católico Romano

Estimule resposta .

Será que passamos tempo suficiente a pregar/ensinar sobre o Espírito Santo?

Em Pequenos Grupos: O Senhor, Rectidão Nossa

(30 minutos)

Divida a classe em grupos de três para analisar o sermão que foi lido como tarefa de casa.

Refira-se ao Recurso 8-3 no Guia do Estudante

Trabalhem juntos no seu grupo para descobrir/desenvolver com base no sermão de Wesley que leram como tarefa de casa, respostas para o seguinte:

Título do Sermão:

Texto:

Tese:

Pontos Chave:

Relevância para Hoje:

Desafio à Resposta:

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Solicite e estimule resposta dos alunos

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta sexta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- explicar a noção que Wesley tem da Cristologia?
- definir o monofisitismo prático?
- reconhecer o Espírito como uma entidade pessoal?

Em Antecipação

Na próxima lição avaliaremos as doutrinas de Wesley acerca da humanidade e do pecado.

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Aluno

Escreva uma resposta de duas páginas sobre a seguinte questão: O que é o pecado?

Leia o Recurso 8-4, "Pecado Original."

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Estudante.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

"Creio que o infinito e eterno Espírito de Deus, em igualdade com o Pai e o Filho, não só é ele próprio perfeitamente santo, como também a causa imediata de toda a santidade em nós."

Carta a um Católico Romano

[Página intencionalmente em branco]

Lição 9

A Humanidade e o Pecado

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	A Humanidade e o Pecado	Preleção	Recurso 9-1— Recurso 9-7
0:45	O Pecado Original	Pequenos Grupos	Recurso 9-8
1:10	Resposta do Estudante	Discussão em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 65-93.

Oden, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994 pp. 133-76

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Peça a três alunos que leiam o seu trabalho.

Permita que os estudantes discutam o que foi lido.

Regresse e recolha os trabalhos de casa.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chamar a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- compreender as doutrinas da imagem de Deus
- discutir o conceito da “queda” em Wesley
- explicar a doutrina do pecado como idolatria e como algo relacional em Wesley

Incentivo

“[O ser humano] não é meramente matéria, um punhado de terra, uma porção de barro, sem qualquer sentido ou entendimento, mas um espírito tal como o seu Criador, um ser dotado não só de sentimento e conhecimento mas também de um livre arbítrio que se manifesta em vários afectos. E a coroar todo o resto, está o facto de que ele foi dotado de liberdade, da capacidade de dirigir os seus afectos e ações, a capacidade de determinar por si próprio se escolherá o bem ou o mal.

Sermão, “A Queda do Homem,” *Works*, 2:400-401

Corpo da Lição

Preleção/Discussão: A Humanidade e o Pecado

(30 minutos)

Refira-se ao Recurso 9-1 no Guia do Estudante.

A Humanidade

Na base do conceito que Wesley tinha da humanidade—também conhecido como a doutrina da antropologia teológica—está a ideia de que os seres humanos são relacionais. Foram criados para se relacionarem. Foram criados pelo amor e para amar. De acordo com Mildred Bangs Wynkoop, a própria definição da imagem de Deus—*imago Dei*—é esta capacidade de amar.

Outras tradições têm definido a imagem de forma diferente. Uma interpretação da imagem no período da Igreja Primitiva—interpretação considerada herética—propunha que a imagem era na realidade uma aparência física de Deus. Parece haver muitas imagens antropomorfizadas nas Escrituras. Mas por final a ortodoxia determinou que essas devem ser interpretadas metafóricamente.

Vários intérpretes Ocidentais da imagem defenderam que ela está presente na nossa capacidade de reflectir. Esta é a posição de muitos teólogos clássicos, incluindo o grande teólogo Católico Tomás de Aquino (d. 1275). Uma outra interpretação é de que o ser humano leva a semelhança de Deus no seu relacionamento com o resto da criação. Assim como Deus se encontra numa posição hierárquica em relação à humanidade, assim também a humanidade se situa numa posição hierárquica em relação à terra. Ainda uma outra interpretação da imagem é a da liberdade humana. Deus nos criou livres e com a capacidade de escolha.

Wesley estava ciente dessas várias interpretações, mas, segundo Wynkoop e outros, ele abraça fortemente a ideia da imagem como amor. H. Ray Dunning comentou sobre os relacionamentos definitivos designados para a humanidade: nós fomos criados para amar a Deus, amar ao próximo, e cultivar um amor adequado por nós mesmos e pelo mundo.

Há ocasiões nos escritos de Wesley em que ele distingue a imagem natural da imagem moral na humanidade, as quais são paralelas aos atributos natural e moral de Deus. “Isto é, a Imagem natural de

De Maddox, p. 68.

Deus na humanidade refere-se àquelas características ou faculdades próprias dos seres humanos, enquanto que a Imagem moral de Deus se refere ao 'carácter' de santidade e amor designados por Deus para a humanidade." Esta posição é parecida com a distinção que a teologia Oriental faz entre a imagem e semelhança de Deus.

Refira-se ao Recurso 9-2 no Guia do Estudante

Um elemento central na compreensão do conceito de Wesley da humanidade e salvação é o facto de que depois da Queda, a imagem permanece. Fica distorcida, mas não obliterada. E portanto para Wesley, a salvação—no sentido lato que inclui também a santificação—é o processo de restauração e renovação da imagem de Deus em nós. Esta noção de que a imagem permanece mesmo depois da Queda levou alguns intérpretes de Wesley a falar duma doutrina de *deprivação* total, em vez de *depravação* total.

Com a queda, ficamos *deprivados* do nosso relacionamento original com Deus, e assim sendo os nossos outros relacionamentos também ficam distorcidos, mas a capacidade de amar e a esperança de renovação permanecem. Além disso, a graça preveniente é oferecida para compensar pelos efeitos da Queda. A forte doutrina Calvinista da *depravação* total, por outro lado, é menos optimista. Com a Queda, ficamos totalmente depravados, sem Deus no mundo, e corruptos sem possibilidade de reparo nesta vida. Estas noções bem diferentes da Queda e da *imago Dei* produziram doutrinas de salvação também diferentes em Wesley e Calvino.

O principio supremo da teologia de Wesley é o facto de que Deus é amor. Ele reitera a todo o custo o amor de Deus. Pelo contrário, pode-se dizer que, se pressionado, o Calvinista teria que defender a soberania de Deus como a principal característica dEle. Este postulado básico, do amor ou do poder, viria a definir toda a visão teológica de Wesley e de Calvino, apontando a cada um deles numa direcção diferente.

Refira-se ao Recurso 9-3 no Guia do Estudante

Wesley fala de certos estados humanos, o natural, o legal e o evangélico. O estado **natural** é simplesmente um estado hipotético subsequente à Queda. Trata-se do estado em que Deus criou Adão e Eva. Só Jesus, o Cristo, nasceu num estado natural livre do pecado original. O estado **legal**, para Wesley, refere-se à nossa condição perante Deus anterior à experiência do novo nascimento. Vivemos sob a lei, e se deixarmos que a lei cumpra a sua função, ela nos conduzirá ao ponto de reconhecermos a nossa necessidade de

salvação. A graça preveniente ajuda-nos a despertar para essa necessidade. O estado **evangélico**, então, é subsequente ao novo nascimento em Cristo; não estamos sob a lei mas sob a graça. Este novo nascimento dá início ao processo de renovação da imagem de Deus em nós.

O Pecado

O que foi que aconteceu quando Adão e Eva pecaram? E como é que o pecado original nos afecta a nós? Começemos a nossa investigação com uma discussão da essência do pecado original.

Enquanto que a maior parte dos intérpretes de Wesley tem seguido a interpretação tradicional—Agostinha—do pecado original como sendo o orgulho, uma nova interpretação foi oferecida pela Dra. Leclerc, publicada na obra *Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective*. Segundo esta análise, embora o termo *orgulho* fosse usado frequentemente por Wesley, nunca foi tratado como paradigma dominante do pecado original.

Scarecrow Press, 2001.

Refira-se ao Recurso 9-4 no Guia do Estudante.

Ver sermão "O Pecado Original," Works 6: 57-62.

O mais directo sermão de Wesley sobre este assunto—"O Pecado Original" (1854)—revela esta falta de predominância do termo *orgulho*. Aqui, é a idolatria que é nitidamente tida como a principal definição do pecado original, seguida de "orgulho," "egoísmo," e "amor do mundo." Diz Wesley, "todo o orgulho é idolatria"; assim como o "amor do mundo." Por outras palavras, existem duas formas de pecado original: desordenado amor-próprio—orgulho—e desordenado amor pelo próximo, referida aqui como o "amor do mundo"; explica Wesley: "O que é que nos é mais natural do que buscar felicidade na criatura, em vez do Criador?"

Ver sermão "Spiritual Idolatry," Works 6: 441.

Wesley escreveu também um sermão intitulado "A Idolatria Espiritual," já no final da sua vida. Vale a pena citar uma passagem:

Refira-se ao Recurso 9-5 no Guia do Estudante.

Sem dúvida é desejo de Deus que nos amemos uns aos outros. É Seu desejo que amemos os nossos parentes e irmãos em Cristo com um amor peculiar; e especialmente aqueles a quem Ele conferiu significado particular nas nossas almas. A esses devemos amar "fervorosamente;" mas sempre com "um coração puro." Mas não é isso "impossível ao homem," de manter a força de afecto, sem contudo manchar em nenhuma maneira a alma, mantendo-a com pureza total? Não estou sugerindo apenas pureza em relação à cobiça. Sei que isso é possível.

Sei que uma pessoa pode nutrir inefável afecto por uma outra sem qualquer desejo desta natureza. Mas será que isso é isento de idolatria? Será que isso não constitui amar a criatura mais do que o Criador? Não é colocar o homem ou a mulher no lugar de Deus? Entregar-lhes o seu coração? Que isso seja ponderado sériamente, mesmo por aqueles a quem Deus ajuntou; por maridos e mulheres, pais e filhos. Sem dúvida que estes devem amar-se ternamente uns aos outros: têm o dever de fazê-lo. Mas não têm nem a obrigação nem a permissão de se amar uns aos outros de maneira idólatra. E entretanto, quão frequentemente isso acontece! Quão frequentemente não é o marido, a esposa, o filho colocado no lugar de Deus? Quantos não são os que, embora sendo considerados bons Cristãos, colocam o seu afecto num ou no outro, não deixando nenhum lugar para Deus! Procuram a sua felicidade na criatura e não no Criador. Podiam até dizer-se um ao outro, "para mim tu és o meu senhor e o alvo dos meus desejos." Isto é, "nada mais desejo do que tu! É por ti que eu almejo! Todo o meu desejo é para ti, para a lembrança do teu nome." Pois bem, se isso não é idolatria, então eu não o que poderia ser.

Wesley cria firmemente que o que Adão e Eva fizeram no jardim tinha efeitos duradouros para o resto da humanidade. Mesmo assim, é interessante notar que ele não se deteu com a questão da *forma* como esses efeitos foram transmitidos, mas com o *facto* de que foram transmitidos. O que lhe interessa é a questão da culpa associada com o pecado original.

Refira-se ao Recurso 9-6 no Guia do Estudante.

A teologia Ocidental afirma que o estado de pecado original, a corrupção da humanidade no seio da qual nós nascemos faz-nos culpáveis perante Deus, mesmo que nós nada tenhamos feito individual e voluntariamente para isso merecer. A *culpa* é herdada, assim como a *corrupção*. Wesley, por outro lado, defende que o pecado original não traz culpa mas sim uma predisposição para o pecado. O que nos torna culpados são os pecados que nós cometemos da nossa própria vontade. Wesley é muito cuidadoso em distinguir "pecado nato" de pecados reais. Daí a definição clássica de pecado citada frequentemente pelos Wesleyanos: "O pecado é a transgressão voluntária de uma conhecida lei de Deus."

Alguns mantêm que no que concerne ao pecado Wesley assumiu uma *via media* entre Agostinho e Pelágio. Assim, ele foi categorizado como sendo "semi-Pelágico."

Agostinho e Pelágio foram contemporâneos no século três e na primeira parte do século quatro. Pelágio defendeu que o ser humano não só *não herdou* culpa de Adão, como também *não herdou* qualquer corrupção. Assim sendo, cada pessoa encara a mesma escolha que encararam Adão e Eva no jardim. No seu ver, nós nascemos com *liberdade natural*.

Refira-se ao Recurso 9-7 no Guia do Estudante.

Agostinho, por outro lado, defendeu uma forte doutrina de pecado original, depravação total, e culpa herdada. O debate viu o seu desfecho com a determinação por parte do Cristianismo ortodoxo de que Pelágio era herético.

Wesley rejeitou Pelágio—embora tivesse mostrado alguma simpatia por ele. Mas nem por isso ele se alinhou com a doutrina de Agostinho. A *via media* surge na forma da doutrina Wesleyana da graça preveniente. A graça que Deus estende a todo o ser humano que vem ao mundo confere a esse indivíduo *liberdade graciosa*.

Enquanto que a tendência para o pecado é de facto herdada, a graça é oferecida para que o acto de pecado permaneça como uma escolha pela qual somos responsáveis. A rejeição de Wesley da culpa herdada preserva a justiça de Deus. Ao mesmo tempo, evita que Wesley seja forçado a defender a predestinação.

A doutrina do pecado em Agostinho era tão forte que só um acto pré-determinado e irresistível por parte de Deus nos poderia salvar. Wesley evitou esta conclusão lógica ao afirmar a universalidade da graça preveniente.

Em Pequenos Grupos: O Pecado Original

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de três para discutir o sermão que foi lido como trabalho de casa

No seu grupo, trabalhem juntos para encontrar/desenvolver respostas para as seguintes perguntas, baseadas no sermão de Wesley que foi lido como trabalho de casa:

Refira-se ao Recurso 9-8 no Guia do Estudante.

Título do Sermão:

Texto:

Tese:

Pontos Chave:

Relevancia para Hoje:

Resposta:

Discussão Orientada: Resposta dos Estudantes

(15 minutos)

*Permita que os alunos reajam.
Estimule resposta.*

*Este tópico é de muita importância.
Permita o tempo que for necessário
para discussão e reflexão
adequadas.*

*Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer
parte do material ou das discussões desta nona lição?*

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- compreender as doutrinas da imagem de Deus?
- discutir o conceito da “queda” em Wesley?
- explicar a doutrina de Wesley do pecado como idolatria e como algo relacional?

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos a doutrina mais importante de Wesley: a soteriologia.

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Aluno

Escreva um trabalho de uma página: Que significa ser salvo?

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Faça um sumário dos Pontos Principais do Recurso 8-3 **ou** 9-8. Tenha em mente uma audiência contemporânea/cultural. Ofereça uma ilustração contemporânea/cultural de um desses pontos.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:

<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Sobre o pecado original, Wesley escreve, “Se, portanto, retirarmos esta base, que [a humanidade] é por natureza louca e pecaminosa . . . o sistema Cristão desmorona de imediato.”

“A Doutrina do Pecado Original” *Works*, 9:194

[Página intencionalmente em branco]

Lição 10

O Caminho da Salvação, Parte 1

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	O Caminho da Salvação	Preleção/Debate	Recurso 10-1 Recurso 10-2 Recurso 10-3 Recurso 10-4
0:55	Avaliação das Paráfrases	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta dos Alunos	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 157-91.

Oden, Thomas, *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994, pp. 277-344.

Taylor, Richard S., ed. *Beacon Dictionary of Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.

Sermões de Wesley: "Salvação Pela Fé"

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Convide três alunos a ler os seus trabalhos.

Permita discussão das ideias apresentadas.

Devolva e recolha o trabalho de casa.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante

Reafirmar os objectivos aos alunos serve como forma preliminar de organizar a lição e chamar a atenção dos estudantes para informações e conceitos chave.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- distinguir o "caminho" da salvação da "ordem" da salvação
- identificar as várias teorias da Redenção
- compreender os papéis de "despertar," "fé," e "arrependimento" na salvação
- compreender a doutrina Wesleyana da segurança
- descrever as sete concomitantes da salvação

Incentivo

Citado em Outler, pp. 273.

"E, em primeiro lugar, perguntemos, o que é a *salvação*? A salvação de que se fala aqui não é aquilo que frequentemente se deduz desse termo: a ideia de ir ao céu, de felicidade eterna. Não se trata da partida da alma para o paraíso . . . Não se trata de uma bênção que jaz do outro lado da morte . . . As próprias palavras do texto não deixam margem para dúvida, "*Vós sois salvos.*" Não se trata de algo que distante. É algo presente, uma bênção de que tendes posse agora, pela livre misericórdia de Deus. Sim, pode-se afirmar por estas palavras, e com igual justeza, "*Vós fostes salvos.*" De maneira que a salvação de que se fala aqui pode se estender à inteira obra de Deus, desde o despontar da graça na alma até à sua consumação na glória."

Sermão, "O Caminho Bíblico da Salvação"

Corpo da Lição

Preleção/Debate: O Caminho da Salvação

(40 minutos)

De Maddox, p. 144

A doutrina de Wesley acerca do pecado influenciou a sua doutrina de salvação. De novo, de acordo com a teologia Oriental, ele conceptualizou o pecado como sendo uma “doença” que precisava do toque curador de Deus como Médico. A sua noção de salvação pode então ser designada de “terapêutica.”

A teologia Ocidental Reformada concentra-se na necessidade de perdão de culpa que se encontra na justificação, e em Deus como Juíz e Justificador. Na sua noção de *sola fide*, Wesley deve muito a esta tradição, expressa particularmente pelos Moravianos. Wesley, porém, foi muito mais além, considerando toda a obra de Deus como sendo inclusiva da justificação e *santificação*. Nesta lição consideraremos a obra de Cristo e a obra do Espírito Santo na obra *inicial* da salvação, aquilo que Wesley preferiu designar de “Novo Nascimento.”

Teorias da Redenção

Refira-se ao Recurso 10-1 no Guia do Estudante

A obra de Cristo na cruz já foi interpretada de várias maneiras. Essas são conhecidas como teorias da redenção.

A Teoria do Resgate

Esta teoria vê a humanidade como sendo captiva de Satanás. A morte de Cristo é o resgate, o pagamento feito com o fim de libertar-nos da prisão de Satanás. A ressurreição de Cristo, entretanto, é a maneira como Deus toma de volta o resgate de Satanás.

A Teoria da Satisfação

Esta teoria assenta-se na ideia de que o pecado constitui uma afronta à honra de Deus. Esta honra tem que ser vindicada, e assim Deus envia Jesus para morrer na Cruz como forma de expiar o pecado e restaurar o sentido de satisfação Divina de que o pecado já foi pago.

A Teoria da Satisfação Penal

Esta teoria é muito semelhante à da satisfação, mas aqui não é a honra de Deus que necessita vindicação, mas sim a justiça de Deus. É a ideia de que o pecado

tem que ser punido. Assim, Cristo toma sobre si a punição, mantendo Deus como um Deus justo.

A Teoria do *Christus Victor*

Esta teoria surgiu no período da Igreja Primitiva. Ela afirma simplesmente que Cristo saiu vitorioso sobre o pecado ao tomar como inocente o pecado sobre si, sendo levantado dos mortos pelo poder de Deus. Este mesmo poder pode derrotar o pecado em nós.

A Teoria da Recapitulação

Também esta teoria surgiu cedo na Igreja Primitiva. Ela centra-se em Jesus Cristo como o Segundo Adão. Esta teoria concentra-se em mais do que a Cruz; ela abrange toda a vida de Cristo, vivida obedientemente para Deus. Aquilo que pela desobediência Adão fez errado, Jesus faz certo através da obediência. A cruz é a maior expressão dessa obediência. Jesus de certa forma redime a vida humana ao conceder-nos um modelo para viver a vida em plena dedicação à vontade de Deus.

A Teoria Governamental

Esta teoria é normalmente associada com o Arminianismo, desenvolvida formalmente por um aluno de Tiago Arminio, Hugo Grotius. A morte de Cristo permitiu a Deus oferecer perdão a todos quantos se arrependerem, ao mesmo tempo que mantém controlo governamental. Uma importante distinção tem que ser feita com referência à *teoria da satisfação*, no sentido de que Cristo não pagou o preço pelo nosso pecado mas em vez disso sofreu por nós.

Tal distinção é crucial para os Arminianos porque esta expiação é ilimitada. Assim, se Cristo tivesse pago o preço por todos então ninguém estaria em necessidade de redenção porque Cristo já teria recebido a punição. Em vez disso, a teoria governamental insiste que o sofrimento de Cristo foi um substituto pelo preço para que o homem pudesse receber perdão mas ao mesmo tempo compreender a seriedade do seu pecado a fim de não voltar a ele.

A Teoria da Influência Moral

Esta teoria foi criada por Abelardo (1079-1142) e procura corrigir alguns dos problemas da *teoria da satisfação penal*. Do ponto de vista da *teoria da influência moral*, a Redenção encontra-se na Encarnação e não na Crucificação ou na Ressurreição. Cristo veio deixar o exemplo perfeito do amor e a sua morte só constitui mais uma demonstração de entre várias desse amor. A salvação é alcançada num acto

de reconhecimento desse supremo exemplo de amor como estilo de vida.

Wesley estava interessado na realidade objectiva da Redenção, mas também igualmente interessado na sua influência subjectiva sobre nós. Para defender esse argumento ele recorreu a diferentes teorias em diferentes ocasiões.

Teorias da redenção primariamente falam daquilo que Cristo fez por nós. Mas a doutrina da soteriologia vai mais além perguntando, "Como é que a expiação de Cristo se aplica a nós?" Randy Maddox sugere que em vez de encaixar Wesley no modelo tradicional de *ordo salutis*, é mais correto falar de Wesley como possuindo uma *via salutis*.

Isto significa que em vez de conceptualizar a vida Cristã como uma série de passos, uma "ordem de salvação," seria melhor conceptualizá-la como um "caminho de salvação," como um processo envolvendo de momento a momento a actividade de Deus assim como a nossa resposta. No nosso caso presente, consideraremos certos passos salvíficos. Mas isso só para efeitos de esclarecimento. No *caminho* de Wesley, os passos seguem-se fluidamente juntos.

Graça Preveniente

Refira-se ao Recurso 10-2 no Guia do Estudante

A salvação começa com o dom gratuito de graça preveniente que Deus concede, desde o momento em que nascemos. Graça preveniente é a presença e obra do Espírito Santo. É a graça preveniente que nos aproxima ou atrai de Deus, despertando nas nossas almas a necessidade de Deus. Esta graça, tal como toda a graça, pode ser resistida. Mas se permitida a fazer a sua obra, a graça preveniente e a presença do Espírito Santo conduzirão a pessoa ao ponto de "despertamento."

É nesse ponto que somos convencidos da nossa própria pecaminosidade e incapacidade longe de Deus. Esta consciencialização de necessidade pode vir na esteira de eventos, sermões, do testemunho de outros, ou mesmo de algo mais interno consoante a operação do Espírito. Se nós nos permitirmos ser despertados, o passo seguinte é o passo do arrependimento.

Antes de passarmos ao arrependimento, há três outras funções da graça preveniente que precisam ser consideradas aqui:

Primeiro, o Espírito Santo está tão activo no mundo que é possível afirmar que “toda a verdade vem de Deus.” Não é preciso ser Cristão para ser um brilhante cirurgião. Na verdade, todos provavelmente escolheríamos ser operados por um excelente cirurgião ateu, do que por um medíocre cirurgião Cristão.

Segundo, a graça preveniente, que é dada a todo o ser humano, proverá graça salvadora em situações onde a plena aceitação de Jesus Cristo não é possível. Situações dessas incluiriam crianças que morrem antes da idade da responsabilidade, doentes mentais, e aqueles que nunca tiveram a oportunidade ouvir o evangelho, como por exemplo uma mulher Hindu do século sexto antes de Cristo. Os que nunca ouviram o evangelho serão julgados de acordo com a “luz”—a graça preveniente—que tiverem recebido—Romanos 1 e 2. Wesley passou uma boa porção de tempo contemplando este aspecto da obra do Espírito.

Terceiro, de acordo com os Wesleyanos, a graça preveniente faz-nos responsáveis pelo nosso pecado perante Deus. Se nascemos numa condição de pecado original que faz de nós tão depravados que não podemos deixar de escolher o mal, e isso continuamente, como pode um Deus justo julgar-nos por algo que não podemos evitar? A graça preveniente restaura-nos para um livre arbítrio em graça de modo que a justiça de Deus permanece justificada.

Algum de vocês pode se identificar com este sentido de o Espírito de Deus “atraindo” a pessoa para Si mesmo antes mesmo da experiência de conversão?

Estimule resposta

Arrependimento

Refira-se ao Recurso 10-3 no Guia do Estudante

No esquema de Wesley, o despertamento está intimamente ligado ao arrependimento. De certa forma, é difícil distinguir onde termina um e começa o outro. Pode ser visto como um “remorso piedoso”—o sentido de que por causa do nosso pecado nós não estamos em relacionamento correto com Deus, embora queiramos estar. O segundo sentido de arrependimento é o real abandono do pecado e reparo dos nossos caminhos. Um ponto chave para Wesley é que este segundo aspecto do arrependimento só é possível *mediante* a fé. De outro modo, estaríamos imprópriamente ligando a salvação aos nossos próprios esforços pessoais de alcançar a rectidão. É só a graça, através da fé, que nos capacita a arrepender neste segundo sentido.

Fé

A dívida que Wesley tinha para com os Moravianos e a tradição Luterana no tocante à natureza da fé não pode ser subestimada. Contudo, Wesley não se limitou a aceitar simplesmente essa noção sem modificação. O seu pensamento evoluiu com o tempo. O seu encontro inicial com os Moravianos alterou a sua noção de salvação. Numa palavra, enquanto que antes de 1737 Wesley acreditava que a santificação precedia a justificação, depois de 1738 Wesley inverteu a ordem.

Somos justificados pela fé somente, *sola fide*. Não nos tornamos justos a fim de nos fazermos dignos da justificação Divina. A justificação é um dom gratuito de Deus, tal como o é a própria fé. Mas à luz do principal interesse de Wesley no aspecto “terapêutico” e “santificador” da salvação—e não na ênfase Ocidental sobre o perdão de culpa—e à luz do conceito que Wesley tinha do relacionamento dinâmico e cooperativo que temos com Deus na nossa própria salvação—em vez da ênfase Reformista sobre a irresistibilidade da graça—a própria definição que Wesley dá da fé amplia-se.

Na “religião experiencial” de Wesley, fé no sentido de mera aceitação de uma gama de afirmações nunca constituiria fé de verdade. Do mesmo modo, a fé estende-se para além da justificação e torna-se a essência da crença em Cristo para todo o momento ao longo da jornada da salvação. A fé é o relacionamento cooperativo que temos com Deus. Isso é conhecido como *sinergismo*—e não *monergismo*—e é fundamental para toda teologia Wesleyana.

O Testemunho do Espírito

Um elemento chave na noção que Wesley tem da experiência Cristã é a sua doutrina do testemunho do Espírito, também conhecida como a doutrina da segurança. À semelhança do que se deu com as suas outras doutrinas, também a doutrina da segurança evoluiu com o tempo. Na sua fase jovem—pré-Aldersgate—Wesley ligou a segurança à fé. Mas nessa altura, fé para Wesley constituía uma aceitação racional das proclamações básicas da tradição Cristã, particularmente a Anglicana. As suas próprias lutas espirituais e falta de segurança pessoal, a despeito da sua ortodoxia, cedo o levaram a questionar a validade deste tipo de certeza racional.

O seu contacto com os Moravianos muito influenciou a compreensão que Wesley tinha da doutrina da segurança, ao ponto de ele chegar a defender que todos os Cristãos podiam perceber a obra do Espírito Santo nas suas vidas.

Este entendimento de Wesley baseava-se em Romanos 8: 15-16, que diz, "Pois não recebestes o espírito de escravidão para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito de que somos filhos de Deus." À semelhança dos Moravianos, Wesley acreditava que nós devemos almejar esta experiência de tal maneira que se não a temos, então é justo questionar a nossa fé em Cristo.

A insistência dos Moravianos em defender que com a experiência da segurança os Cristãos passam a ter gozo, paz e certeza, e isso continuamente, eventualmente veio a perturbar a Wesley. O Wesley sénior chegou a crer que enquanto que nós devemos esperar a segurança de que fala Romanos, é possível possuir fé salvadora sem ela. É igualmente possível perder a nossa segurança sem contudo perder a salvação.

Concomitantes da Salvação

Cada um dos elementos seguintes é um designador de um aspecto diferente do "momento" da salvação.

Refira-se ao Recurso 10-4 no Guia do Estudante

Justificação

Ser justificado por Deus significa que os nossos pecados estão perdoados. A culpa pelos nossos pecados é removida. Deus não mais nos condena pelas nossas transgressões contra Ele. Wesley reiterou a justificação. Mas ele acreditou que a salvação mais plena vai para além da justificação para lidar com o problema subjacente do mal. O seu modelo "terapêutico" leva-o mais longe.

Regeneração

O termo favorito de Wesley para salvação era "Novo Nascimento." Este conceito implica que somos regenerados, "nascidos de novo," e feitos novas criaturas em Cristo. Wesley jamais desejou que a sua doutrina de santificação minimizasse o poder e significado do novo nascimento.

Adopção

Como vimos acima na secção sobre a segurança, Wesley firmemente declara a importância de ser filho

de Deus e co-herdeiro com Cristo. Este aspecto da salvação também implica que somos nascidos numa família, numa comunidade de irmãos e irmãs em Cristo. Isso nos impede de imaginar a salvação como um evento e uma vida puramente privados.

Redenção

Redenção implica libertação do pecado. O Êxodo funciona como metáfora da redenção. A redenção também implica receber um novo propósito, nomeadamente amar a Deus com todo o nosso ser, e ao próximo como a nós mesmos. Nossas vidas são remidas do pecado e para o amor.

Reconciliação

Somos reconciliados com Deus. Este é um tema que encontramos nos escritos de Wesley, e também nos hinos de Charles. Neste sentido, a alienação e separação de Deus implícita no pecado é derrotada quando entramos num novo relacionamento com Deus.

Santificação Inicial

Este termo nunca foi utilizado por Wesley, mas reflecte a sua convicção de que o momento de salvação dá início ao processo pelo qual somos feitos justos. Cobriremos este assunto em mais detalhe na próxima lição sobre a santificação.

Em Pequenos Grupos: Avaliação da Paráfrase

(20 minutos)

*Divida a classe em dois grupos—
um para cada um dos sermões
escolhidos.*

*Se o tempo permitir, pode pedir
que cada grupo dê um relatório do
trabalho feito*

Compartilhem no vosso grupo o trabalho que fizeram de parafrasear os Pontos Chave do sermão que escolheram.

Discutam e avaliem o trabalho de cada um. A ideia é ajudar-se e fortalecer-se mutuamente, não criticar apeans para criticar. Podem querer trabalhar juntos para re-elaborar os Pontos Chave usando o melhor do trabalho de cada um.

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Solicite e estimule resposta dos estudantes.

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta décima lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- distinguir o "caminho" da salvação da "ordem" da salvação?
- identificar as várias teorias da rendição?
- compreender o papel que "despertamento," "fé," e "arrependimento" têm na salvação?
- compreender a doutrina Wesleyana da segurança?
- descrever as sete concomitantes da salvação?

Em Antecipação

Na próxima lição continuaremos a examinar a soteriologia e a santificação.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Motivador e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Escreva o seu testemunho de salvação e santificação.

Escolha um dos três sermões de Wesley dos quais parafraseou Pontos Chave. Servindo-se da infomação e das ideias geradas na discussão em pequenos grupos, escreva uma nova introdução ao sermão utilizando linguagem, texto, e apresentação contemporâneos/culturais.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Com respeito ao testemunho do Espírito, Wesley escreve:

"Nenhuma pessoa que creia que as Escrituras são a Palavra de Deus pode duvidar da importância de uma verdade como esta; uma verdade nela revelada não apenas uma vez, não de forma obscura, não

incidentalmente; mas repetidas vezes e em termos expressos—solenemente e de forma propositada para denotar um dos privilégios peculiares dos filhos de Deus: 'O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus' (Rom. 8: 16)."
Sermão, *O Testemunho do Espírito*, Discurso II

Lição 11

O Caminho da Salvação, Parte 2

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	A Perfeição Cristã	Preleção/Discussão	Recurso 11-1 Recurso 11-2 Recurso 11-3 Recurso 11-4
0:50	Crítica da Introdução ao Sermão	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta do Estudante	Discussão em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Bassett, Paul M. *Exploring Christian Holiness: The Historical Development, Vol. 2*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 176-91.

Oden, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994 pp. 311-44.

Sermão de Wesley: "A Perfeição Cristã"

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Peça que os estudantes compartilhem o seu trabalho em grupos de três.

Regresse e recolha os trabalhos de casa.

Objectivos

Dirija a atenção dos alunos para os objectivos no Guia do Estudante.

Reafirmar os objectivos aos alunos serve como forma preliminar de organizar a lição e chamar a atenção dos estudantes para informações e conceitos chave.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- definir a perfeição Cristã
- definir a santificação—inicial, inteira, e gradual em direcção à glorificação
- identificar declarações alusivas à noção de Wesley da santidade

Incentivo

Citado em Outler, p. 201.

Wesley distingue dois aspectos da salvação: “Isso chama-se santificação, que é em verdade, até certo ponto, o fruto imediato da justificação embora sendo um dom distinto de Deus, um dom de natureza totalmente diferente. Enquanto que a justificação refere-se ao que Deus faz por nós através do seu Filho, a santificação é o que ele opera em nós por intermédio do seu Espírito.”

Sermão, “Justificação pela Fé,”

Corpo da Lição

Preleção/Discussão: A Perfeição Cristã

(35 minutos)

Se calhar não existe outra doutrina de Wesley tão celebrada, tão influente, e tão debatida quanto a sua doutrina da perfeição Cristã. Outros módulos lidarão mais detalhadamente com esta doutrina. É nosso propósito aqui apenas rever a doutrina de acordo com o conceito de Wesley. É claro, os conhecedores de Wesley não estão todos de acordo no que tem a ver com a sua concepção da santidade. As reflexões que se seguem são de uma especialista em Wesley—a Dra. Diane Leclerc—que é influenciada na sua interpretação de Wesley pelos preceitos do Movimento de Santidade, do qual faz parte a Igreja do Nazareno. Esta lição considerará

- as fontes de doutrina de que Wesley se serviu
- as principais definições da doutrina de acordo com Wesley—“De que consiste?”
- a forma como Wesley entendeu a sua estrutura—“Como é que acontece?”

As Fontes de Wesley

Refira-se ao Recurso 11-1 no Guia do Estudante.

Wesley acreditava na perfeição Cristã por ser bíblica, mas também, em larga medida, por crer que ela estava assente na tradição Cristã. Wesley estava intimamente familiarizado com os escritores da Igreja Primitiva e seus pronunciamentos sobre a santidade. Entre eles estavam Inácio de Antioquia, o Pastor de Hermas, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Gregório de Niceia, Macário, João Crisóstemo, Efraím Siro, e outros.

Wesley aprendeu muito com esses escritores sobre o potencial da graça de Deus de possibilitar e capacitar uma vida santa. Wesley afirmou que quando lia Macário, o seu coração “cantava.” Duma maneira geral, esses escritores deixaram em Wesley um intenso optimismo sobre a possibilidade da transformação da pessoa através da cooperação entre a graça e a resposta humana.

Escritores da Idade Média bem como da tradição Católica e Pietista profundamente influenciaram o pensamento de Wesley. Ele desafiou os seus

Faz-se referencia disso na Lição 1, Recurso 1-3.

pregadores a ler amplamente sobre a tradição Cristã, e várias vezes até lhes ofereceu excertos para ajudá-los a conhecê-la melhor. Em 1725 Wesley identificou três autores que muito influenciaram o seu entendimento da santidade: Tomás à Kempis, Jeremias Taylor, e William Law.

Deles Wesley derivou importantes elementos do seu conceito da natureza da perfeição, como por exemplo a possibilidade real de praticar a pureza de intenções, a necessidade de imitar Cristo como modelo de vida santa, e o amor por Deus e pelo próximo como a “perfeição” definitiva e normativa. Esta citação vem da sua obra *Uma Explicação Clara da Perfeição Cristã*, e serve de Kempis, Taylor, e Law.

Num sentido, [a Perfeição Cristã] é a pureza de intenções, a entrega de toda a vida a Deus. É entregar a Deus todo o nosso coração; é ter um só desejo e um só desígnio a governar todos os nossos sentimentos. É consagrar não apenas uma parte, mas todo o nosso coração, corpo e substância a Deus. Num outro sentido, é ter toda a mente de Cristo capacitando-nos a andar como Cristo andou. É a circuncisão do coração de toda a sujeza, toda a poluição tanto interna como externa. É a renovação do coração na inteira imagem de Deus, a plena semelhança dAquele que o criou. E ainda noutro sentido, é amar a Deus com todo o nosso coração, e ao próximo como a nós mesmos.

Definição—De que se trata?

Refira-se ao Recurso 11-2 no Guia do Estudante.

Em 1741 Wesley escreveu o sermão “A Perfeição Cristã.” Ele procurou definir o que é a perfeição Cristã começando por examinar em primeiro lugar o que ela *não* é. Por mais maturidade que os Cristãos possam alcançar nesta vida, eles não atingem as perfeições absolutas de onisciência, infalibilidade, or onipotência. O seu entendimento continua limitado, os seus julgamentos estão sujeitos a erro, e os seus actos são por vezes limitados por “enfermidades” da presente condição humana.

Permita resposta.

O que é que poderia ser considerado uma “enfermidade” hoje?

Cristão é isento de sofrer tentação continuamente na sua vida. Por outro lado, Wesley acreditava que mesmo os Cristãos recém-nascidos são perfeitos no sentido de que eles não precisam cometer actos externos de pecado. Posteriormente Wesley modificaria

a sua opinião sobre o relacionamento entre a perfeição Cristã e o pecado, observando que os Cristãos nunca se tornam incapazes de pecar, mas que o pecado já não tem que *dominar* o coração do crente.

Em 1761, Wesley escreveu a obra “Sobre a Perfeição,” em que afirmou que a perfeição Cristã é

- ter a mente de Cristo
- a renovação da imagem de Deus em nós
- o amor perfeito
- santidade interior e exterior

A principal definição que Wesley dá da santidade é o amor. É o amor que “exclui” o pecado da vida do Cristão. Na opinião de Mildred Bangs Wynkoop, enganamo-nos em relação à santidade se vemos nela apenas a ausência do pecado. A santidade não é uma ausência, mas sim uma presença, a presença do amor.

Permita resposta.

O que é a santidade?

Como é que ocorre a inteira santificação?

Ocorrência—Como é que ela ocorre?

Refira-se ao Recurso 11-3 no Guia do Estudante

Quando Wesley usa o termo “santificação” ele está a referir-se à vida Cristã na sua totalidade e à restauração “terapêutica” ou espiritual que se dá ao longo da jornada espiritual. É também nesse sentido que ele usa o termo “salvação”. Mas “santificação” tem ainda outros significados.

Wesley faz referência ao que se chama de **santificação inicial** para deixar claro que a rectidão oferecida por Cristo começa a ter efeito no novo crente. Aqui Deus inicia o processo de fazer-nos rectos e santos. Aquilo que podemos designar de **crescimento na graça** é a “santificação progressiva” ou “gradual” que ocorre entre o novo nascimento e a “inteira santificação,” *bem como* entre a “inteira santificação” e a “santificação final”—também conhecida como glorificação. Wesley pôs grande ênfase sobre a necessidade da santificação progressiva.

Para Wesley, **inteira santificação** refere-se a uma experiência mais profunda da graça de Deus. Ele oferece explicação disso na sua obra *Uma Explicação Clara da Perfeição Cristã*. Nela ele explica que essa experiência não acontece tão cedo quanto a

justificação, nem tão tarde quanto a morte. Ele sublinha que a obra gradual tem que preceder bem como seguir a experiência. Mais explica que ela é susceptível de perda. Ele também lida com a questão da "instantaneidade" através da sua clássica declaração de que o indivíduo pode estar a morrer por algum tempo, mas que inevitavelmente o momento da morte acaba por ocorrer.

O que mais divide os entendidos Wesleyanos é a questão da maneira como Wesley entende a manifestação da inteira santificação. Alguns acham que a ênfase do Movimento da Santidade sobre a "instantaneidade" vai muito além da intenção de Wesley e "rigidifica" a sua teologia que é muito mais fluida e dinâmica. Outros dizem que uma definitiva, segunda experiência de crise alinha-se perfeitamente com o paradigma do próprio Wesley e não deve ser vista como uma renovação vinda do século 19. Na interpretação da Dra. Leclerc, era o desejo de Wesley que *tanto* a experiência instantânea como o crescimento gradual fossem alvo de igual atenção.

Declarações Sumárias

Refira-se ao Recurso 11-4 no Guia do Estudante

Maddox, pp. 176-91.

1. Wesley mantém que o amor por Deus e pelo próximo é descritivo e normativo da vida Cristã. No seu entender, o amor não é algo apenas presente, mas sim algo que "reina" no coração do crente maduro.
2. Wesley chegou a identificar a inteira santificação com um certo nível de maturidade Cristã e foi cauteloso em reivindicá-la ainda muito cedo na peregrinação Cristã, mas também exortou os fiéis a procurar a experiência "agora."
3. A santidade, ou o amor perfeito, é uma obra da graça tanto progressiva como instantânea.
4. A santidade, ou o amor perfeito, é sinérgica; é vivida num relacionamento dinâmico com Deus, o qual concede a graça que necessitamos para ser santos.
5. Wesley chegou a suspeitar de termos como a "destruição" do pecado, que implicavam a impossibilidade de regresso do pecado; mas Wesley permaneceu altamente optimista de que o amor derramado no nosso coração através da fé pode "excluir" o pecado. Ele aborreceu-se com a disputa sobre a possibilidade da perfeição Cristã ser impecável. A tónica dele estava no amor, não na

impecabilidade como o alvo da maturidade Cristã.

6. Uma das maiores, senão a maior das contenções de Wesley era que a vida Cristã não tinha que continuar a ser uma vida de luta contínua. Para ele, negar este tipo de transformação vitoriosa era negar a suficiência da graça capacitadora de Deus—era fazer do poder do pecado maior do que o poder da graça.

Em Pequenos Grupos: Crítica da Introdução do Sermão

(25 minutos)

Em grupos de três, os alunos devem avaliar as introduções que prepararam para o sermão que escolheram.

Se preferir, pode agrupar os estudantes que escolheram o mesmo sermão, ou então pode agrupá-los de forma a ter três sermões diferentes em cada grupo.

Durante as próximas duas lições, os estudantes continuarão a trabalhar nos sermões de Wesley—escrevendo de novo a introdução, a conclusão e o corpo. Eles devem permanecer no mesmo grupo em todas as três sessões de grupo dedicadas a esta actividade.

No seu grupo, escutem as introduções de sermão de cada membro.

Questionem-se uns aos outros e façam sugestões para melhoramento.

Discussão Orientada: Resposta dos Estudantes

(15 minutos)

Permita que os alunos reajam. Estimule resposta.

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta décima primeira lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- definir a perfeição Cristã?
- definir a santificação—inicial, inteira, e gradual em direcção à glorificação?
- identificar os sumários do conceito Wesleyano da santidade?

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos o conceito que Wesley tinha dos meios da graça e dos Sacramentos.

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Aluno

Escreva um trabalho de uma página: Típicamente, como é que dirige (ou participa em) um serviço de Santa Ceia? Quais são os atributos de um “bom” culto de Santa Ceia?

Continue a trabalhar com o sermão de Wesley que você escolheu e cuja introdução está a re-escrever. Servindo-se da informação e das ideias que colheu na discussão de grupo, escreva uma nova conclusão/apelo para o sermão, usando linguagem e apresentação contemporânea/cultural.

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas seções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Leia o Recurso 11-5, “O Dever da Comunhão Constante.”

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:
<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

A interpretação da santificação segundo o Movimento de Santidade realça aqui as palavras de Wesley:

Citado em Outler, 282.

É importante observar que existe uma ligação inseparável entre estes três pontos—procura-a *pela fé*, procura-a *tal como estás*, e procura-a *agora*! Negar um deles é negá-los todos. Aceitar um deles é aceitá-los todos. Será que *tu* crês que somos santificados pela fé? Sê fiel então a este princípio, e busca esta benção assim como estás, nem melhor nem pior; como um pobre pecador que ainda nada tem com que pagar, nada a reivindicar, a não ser, 'Cristo *morreu*.' E se a buscares tal como estás, então espera-a *agora*. Que nada te atrase! Não há razão. Cristo está pronto, e ele é tudo o que precisas. Ele está à tua espera! Está à porta! Que a tua alma implore,

Entra, entra, ó Hóspede celestial!

E nem daqui te retires nunca;

Ceia comigo e permite que o banquete

Seja um amor que dure para sempre."

Sermão, "O Meio Bíblico da Salvação"

[Página intencionalmente em branco]

Lição 12

Meios da Graça e Sacramentos

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	Meios da Graça e Sacramentos	Preleção/Debate	Recurso 12-1 Recurso 12-2 Recurso 12-3 Recurso 12-5
1:00	Avaliação da Conclusão do Sermão/Apelo	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta dos Alunos	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefas	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 192-215.

Staples, Rob L. *Outward Sign and Inward Grace*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.

Sermão de Wesley "O Dever da Constante Comunhão."

Introdução da Lição

(15 minutos)

Relatório

Convide dois ou três alunos a ler os seus trabalhos.

Permita discussão das ideias apresentadas.

Devolva e recolha a tarefa de casa.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- discutir e identificar os meios da graça
- articular o conceito Wesleyano do baptismo infantil e adulto
- explorar o significado da Santa Ceia em contraste com outras posições

Incentivo

De Works, Edição de Jackson, vol. 5: 187

“Para mim, os ‘meios da graça’ são os sinais externos, palavras, ou ações, ordenadas por Deus, para servirem de canais através dos quais Ele pode estender às pessoas graça preveniente, justificadora e santificadora . . . Todos quantos desejam a graça de Deus devem esperar por ela através dos meios que ele tem provido.”

Corpo da Lição

Preleção/Debate: Meios da Graça e Sacramentos

(45 minutos)

Refira-se a Wesley Quotes no Guia do Estudante, Lição 12

Meios da Graça Segundo Wesley

No centro do conceito que Wesley tinha da formação espiritual, de como cresce o Cristão, está o seu conceito de "meios da graça." Ele escreve: "Para mim, os 'meios da graça' são os sinais externos, palavras, ou acções, ordenadas por Deus, para servirem de canais através dos quais Ele pode estender às pessoas graça preveniente, justificadora e santificadora." Para além disso, "Todos quantos desejam a graça de Deus devem esperar por ela através dos meios que ele tem provido."

Os meios da graça são os meios pelos quais nós nos abrimos para experimentar o amor e a graça de Deus nas nossas vidas. Muitas vezes nós nos envolvemos em actividades como ler a Bíblia ou orar, porque pensamos que em fazendo isso nós "provamos" a Deus a nossa vontade de obedecer, ou pior ainda, que por meio dessas obras nós ganhamos o favor de Deus.

From Works, Jackson Edition, vol 5: 189.

Mas o conceito de Wesley leva-nos para além da mera obediência ou qualquer tipo de rectidão baseada em obras, ao enfatizar que a maneira como nós agimos como Cristãos na verdade acaba por ser para o benefício do nosso próprio crescimento e transformação à semelhança de Cristo. Para ser perfeitamente claro, Wesley firmemente defendeu que "o uso dos meios jamais expiará um pecado sequer; isso só o sangue de Cristo pode fazer." Mas como é que nós recebemos os benefícios da expiação de Cristo? Wesley é claro: recebendo os meios.

Refira-se ao Recurso 12-1 no Guia do Estudante

Wesley colocou certas actividades em três categorias.

Em primeiro lugar estão os meios **gerais** da graça. Nesta lista ele inclui observar os mandamentos, negar-nos a nós mesmos, tomar a nossa cruz, e cultivar a presença de Deus. Ao negarmo-nos a nós mesmos, Wesley acreditava, podemos aproximar-nos mais de Deus quando voluntariamente pomos de lado as distrações. Wesley também acreditava que quando "tomamos a nossa cruz," nós podemos aproximar-nos de Deus e dos Seus propósitos, engajando-nos naquilo

que vai contra as nossas inclinações naturais. Cultivar a presença de Deus é a prática de estar ciente de Deus ao longo do dia. Cada um desses meios gerais nos deixa abertos à graça de Deus.

Wesley usa o termo **meios instituídos ou particulares da graça**, para se referir àqueles meios em que o próprio Cristo admoesta os Seus discípulos a participar, tais como a oração, a leitura da Bíblia, a Ceia do Senhor, o jejum, e a “Conferência Cristã,” termo que Wesley usou para se referir à conversa Cristã.

Os meios **prudentes** da graça evoluíram com o tempo, tendo sido reconhecidos como acções “sábias” na vida de crescimento na graça. Estas incluem reuniões de classe (pequenos grupos), reuniões de oração, cultos de testemunho e de vigília, celebrações de amor (um tipo de culto de testemunho), visitação aos doentes, fazer todo o bem possível, e leitura de devocionais clássicos.

Grande parte do que se segue pode ser extraído de uma importante obra de teologia Wesleyana, o livro Outward Sign and Inward Grace: The Place of Sacraments in Wesleyan Spirituality, de Rob Staples.

Batismo

Batismo Infantil

Refira-se ao Recurso 12-2 no Guia do Estudante

A Igreja do Nazareno sempre afirmou o batismo infantil, embora a maioria dos membros não o pratique. Os pais decidem se batizam ou não o seu menino. O batismo infantil provém das nossas raízes Metodistas, e da teologia de John Wesley. Quando batizamos crianças, estamos reconhecendo ao mesmo tempo várias características importantes de Deus.

- Em primeiro lugar, proclamamos juntos a nossa crença na realidade da graça preveniente de Deus. Enquanto que a dedicação centra-se na responsabilidade *dos pais* em relação aos filhos, o batismo é virado para a responsabilidade *de Deus* para com o menino, constituindo assim uma das poucas ocasiões em que a igreja junta celebra a doutrina da graça preveniente.
- A graça preveniente é aquela graça que faz da criança parte do Corpo de Cristo. É a graça que a mantém segura nos braços carinhosos de Deus

contra qualquer eventualidade; e é a graça que mais tarde a trará ao ponto de uma decisão pessoal por Jesus Cristo, se ela assim responder. É graça concedida pelo Espírito Santo, que cremos irá trabalhar misteriosamente na sua vida.

- Ao apresentarem uma criança para o batismo, os pais estão a fazer um compromisso perante o povo de Deus de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para guiar e alimentar o seu filho espiritualmente. Mas mais importante ainda, reconhecemos que o próprio Deus se compromete com a criança profunda e duradouramente—para além do que podemos pedir ou imaginar.
- Cremos que o batismo, como símbolo da nova aliança, é o sinal das promessas de Deus mesmo para a criança, tal como a circuncisão constituía sinal da aliança de Deus no Velho Testamento. Cremos que a criança pertence a Deus. O batismo é um sacramento, e como denominação nós acreditamos na verdadeira santidade desse evento tal como reconhecemos a santidade da vida.

Batismo do Crente

A Igreja do Nazareno também afirma a validade do batismo adulto ou “do crente.” Este seria muito mais raro no contexto de Wesley, visto que quase todo o cidadão Britânico era batizado ainda criança na Igreja Anglicana.

From Staples, pp. 119-60.

Cabe assim a autoridades como Rob Staples desenvolver um conceito Wesleyano de batismo adulto. Staples enuncia cinco significados diferentes que o símbolo do batismo sugere.

1. *Levar o marco de Cristo:* o Crente deve levar o “marco” da pureza de Cristo.
2. *Morrer com Cristo:* o símbolo, especialmente quando o modo de imersão é usado, representa a sepultura—debaixo da água—que significa morte para o pecado.
3. *Viver a vida de Cristo:* Emerger da água simboliza a nossa participação na ressurreição e também que o enterramento dos nossos pecados nos liberta para viver uma nova vida como nova criação em Cristo.
4. *Receber o Espírito de Cristo:* Tal como o Espírito esteve presente no batismo do próprio Cristo,

afirmamos que o Espírito está presente no nosso baptismo. Como diz Paulo em Romanos, todos quantos estão em Cristo receberam o Espírito de Cristo. Assim, o baptismo, como símbolo da nossa vida em Cristo, é também simbólico da presença do Espírito.

5. *Tornar-se parte do corpo de Cristo*: desde as primeiras liturgias Cristãs, que o baptismo era visto como ponto de transição do noviço à plena membrasia na Igreja.

Santa Ceia

Wesley tinha uma apreciação muito elevada da Ceia do Senhor. Será mais fácil considerar a sua posição se antes esboçarmos as interpretações clássicas da Santa Ceia.

Refira-se ao Recurso 12-3 no Guia do Estudante

Transubstanciação: Esta teoria é associada a maior parte das vezes com o Catolicismo Romano. É a crença de que o pão e vinho se transformam no verdadeiro corpo e sangue de Cristo. Quando o sacerdote faz a oração da consagração, dá-se uma mudança na essência dos elementos, embora continuem parecendo como pão e vinho.

Consubstanciação: Esta teoria associa-se mais frequentemente com Martinho Lutero. É semelhante à transubstanciação no sentido de que o sangue e corpo de Cristo estão literalmente presentes no pão e vinho. A diferença é que a essência dos elementos também continua a ser pão e vinho ao mesmo tempo que corpo e sangue.

Presença Espiritual: Esta teoria é mais comumente associada com João Calvino. Calvino não acreditou que havia uma mudança nos elementos mas que Cristo verdadeiramente entra no pão e vinho num sentido espiritual.

Memorial: Esta teoria é associada geralmente com Ulrico Zuínglio, um Reformador contemporâneo de Calvino e Lutero. Esta teoria declara que a Ceia do Senhor deve ser tomada como um memorial da morte de Cristo, como memória do Seu sacrifício por nós. Não há aqui a noção de que Cristo participa nos elementos em si.

A maior parte dos entendidos concorda que a posição de Wesley é intermédia, entre o conceito de presença espiritual e a posição memorialista—com alguns intérpretes da posição de Wesley a colocá-lo bem próximo de Calvino.

A diferença entre Wesley e Calvino é que o que se experiencia não é apenas a presença de Cristo, como manteve Calvino, mas a presença da inteira Trindade no pleno acto da Santa Ceia. A posição de Wesley centra-se na Santa Ceia como um *meio da graça*. Eis aqui as suas próprias palavras:

A ceia do Senhor foi ordenada por Deus para servir como meio de comunicar graça preveniente, ou justificadora, ou santificadora, conforme a necessidade da pessoa. Aqueles para quem ela foi ordenada são todos quantos sabem e sentem que querem a graça de Deus, seja para livrá-los do pecado, para mostrar que os seus pecados já foram perdoados, para renovar as suas almas na imagem de Deus, ou para entrar na presença de Deus em comunhão com ele. Nenhuma preparação é necessária para além de um desejo de receber qualquer graça que Deus achar por bem conceder. Nenhuma aptidão é exigida para além de um sentido da nossa total pecaminosidade e invalidez longe de Cristo. Assim, se desejares a graça que Deus deseja conceder-te, aproxima-te e recebe conforto e força.

Rob Staples sublinha que a Santa Ceia é particularmente um meio de graça *santificadora*, lembrando-nos assim que no pensamento de Wesley existe uma ligação integral entre os meios da graça e o crescimento na nossa santificação. É impossível crescer na nossa caminhada espiritual sem assistir aos meios da graça de uma maneira geral. Mas para Wesley, a Santa Ceia era o meio mais importante, e negligenciá-la era inconcebível.

O Dever de Comunhão Constante

Tome algum tempo para examinar os pontos do "Dever de Comunhão Constante" que os alunos leram como trabalho de casa—Recurso 11-5.

Estimule Resposta.

Com que frequência é que a Igreja do Nazarene serve a Ceia do Senhor?

Com que frequência devia a Igreja do Nazareno servir a Ceia?

De novo, Rob Staples ajuda-nos a interpretar o significado da Santa Ceia quando examina o significado do símbolo.

De Staples, pp. 228-49

A Santa Ceia é um símbolo de

- Gratidão a Deus
- Comemoração de Cristo

- Auto-sacrifício ou consagração
- Comunhão e unidade dos fiéis
- Promessa da vinda do Reino

Estimule Resposta.

Como é que se poderia fazer uso destas imagens em sermões para preparar o povo para a Ceia?

Em Pequenos Grupos: Análise da Conclusão do Sermão/Apelo

(15 minutos)

Em grupos de três, peça aos estudantes que avaliem a conclusão/apelo que cada um fez no sermão que escolheu.

Os estudantes continuarão a trabalhar num dos sermões de Wesley—escrevendo de novo a introdução, conclusão, e corpo. Os estudantes devem ficar no mesmo grupo para todas as três vezes em que o pequeno grupo se reúne nesta actividade.

No seu grupo, escutem a conclusão/apelo e reajam a cada membro.

Façam perguntas uns aos outros e façam sugestões para melhoria.

Debate em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta lição doze?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- discutir e identificar os meios da graça?
- articular o conceito Wesleyano de baptismo infantil e adulto?
- Explorar o significado da Santa Ceia em contraste com outras posições?

Em Antecipação

Na semana examinaremos o conceito que Wesley tinha de “últimas coisas.”

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Escreva um trabalho de uma a duas páginas: qual é a sua crença em relação ao fim do mundo?

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas seções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Continue a trabalhar com o sermão de Wesley cuja introdução e conclusão você escolheu escrever de novo. Servindo-se da informação vinda do seu grupo de trabalho, escreva de novo o corpo—pontos chave—do sermão usando linguagem, ilustrações e apresentação culturais.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Citado em Outler, p. 336

“Se, portanto, temos qualquer atenção para o mandamento directo de Cristo, se desejamos o perdão dos nossos pecados, se desejamos força para crer, amar e obedecer a Deus, então não devemos desperdiçar qualquer oportunidade de receber a Ceia do Senhor.”

Sermão, “O Dever da Comunhão Constante”

[Página intencionalmente em branco]

Lição 13

Últimas Coisas

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	Últimas Coisas	Preleção	Recurso 13-1 Recurso 13-2 Recurso 13-3
0:40	Crítica do Corpo do Sermão	Pequenos Grupos	
1:15	Resposta do Estudante	Discussão em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Maddox, Randy L. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994, pp. 230-53.

Oden, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994 pp. 345-60.

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Peça a 2-3 estudantes que leiam o seu trabalho sobre o fim do mundo.

Permita perguntas e discussão.

Regresse e recolha os trabalhos de casa.

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- identificar a “mais” Wesleyana das teorias do fim dos tempos
- definir o conceito Wesleyano do seguinte:
 - morte
 - ressurreição
 - julgamento
 - estados intermédios
 - nova criação

Incentivo

De Works, 2:499..

Wesley sempre relacionou o Reino vindouro com a salvação presente: “Ele está já a renovar a face da terra. E temos forte razão para esperar que a obra que ele iniciou, ele a concluirá no dia do Seu Senhor Jesus; que ele jamais interromperá esta bendita obra do seu Espírito até que haja cumprido as suas promessas; até colocar ponto final ao pecado e à miséria, à enfermidade e à morte; e restabelecido santidade e felicidade universais, e levado todos os habitantes da terra a cantar juntos, ‘Aleluia! O Senhor Deus Omnipotente reina!’”

Sermão, “A Expansão Geral do Evangelho”

Corpo da Lição

Preleção: Últimas Coisas

(25 minutos)

Refira-se ao Recurso 13-1 no Guia do Estudante.

Considerações Iniciais

É parecer geral dos entendidos de Wesley que a especulação sobre o fim do mundo está fora do campo do que é considerado “Wesleyano.” Isso não quer dizer que Wesley não deu nenhuma atenção a tais questões. Quer sim dizer que a escatologia é por natureza teologia especulativa. E uma vez que a doutrina principal de Wesley, da qual fluem todas as outras doutrinas, é a soteriologia, então a doutrina do fim dos tempos é teologicamente relevante *apenas* na medida em que ela tem a ver com a doutrina da salvação.

A Igreja do Nazareno tem resolutamente resistido exigir que os seus membros abracem uma determinada teoria do final dos tempos. Ela dá completa liberdade aos seus membros nesta questão. Em suma, o que é importante é que haja uma salvação final, não a maneira como se dará a culminação final de todas as coisas. O próprio Wesley permaneceu céptico em relação a grande parte do “entusiasmo” sensacionalista que corria de mãos dadas com a escatologia do seu dia. Michael Lodahl—no seu artigo publicado em 1994 no *Wesleyan Theological Journal*—dá um resumo mais completo das reservas escatológicas de Wesley.

De acordo com Lodahl, não é impróprio conectar as considerações escatológicas de Wesley com a sua doutrina da santificação. Lodahl dá-lhe a designação de “escatologia realizável.” Com isso ele queria dizer que Wesley insistia que o perfeito amor por Deus e o próximo é alcançável nesta vida pelo processo e crise da inteira santificação.

Ao contrário de outras tradições, que só podem aguardar o dia em que o pecado será vencido e aguardar um “escape” deste mundo, a teologia Wesleyana da santificação defende o potencial da graça divina em afectar-nos *nesta* vida e, num sentido, santificar o valor do aqui e agora. Afirma Lodahl

De Lodahl, "Wesleyan Reservations about Eschatological 'Enthusiasm'." Vol 29, Spring-Fall, 1994.

É possível até imaginar que a mesma impaciência que Wesley demonstrou com aqueles que testemunhavam de que "se encontravam" num estado de perfeição, seguros numa experiência passada, era a mesma impaciência que ele podia estender àqueles cuja tendência era olhar para um futuro momento de perfeição escatológica. A natureza crucial do "agora" perante Deus . . . [pode ser] ocultada tanto por momentos recordados como por momentos antecipados.

Uma outra contribuição extremamente importante de Lodahl visa a necessidade de continuidade entre o conceito de Wesley da salvação presente e da salvação futura. Lodahl concorda correctamente que a teologia de Wesley é completamente sinérgica.

Pergunta Lodahl, "Não podemos, não devemos interpretar a ideia do sinergismo em categorias que são mais amplas, mais inclusivas e mais cósmicas do que simplesmente uma noção do relacionamento do indivíduo com Deus?"

Por outras palavras, faria pouco sentido Wesley insistir na dinâmica entre a graça divina e a cooperação humana na sua soteriologia onde é chave o livre arbítrio humano, para de seguida defender uma noção unilateral da escatologia, onde a humanidade senta e espera um fim preordenado e predeterminado em que a soberania absoluta de Deus é completamente divorciada da actividade humana.

Por esta razão os entendidos que têm tentado categorizar a escatologia de Wesley em termos tradicionais têm-no colocado no campo pós-milenialista, uma vez que o pós-milenialismo vê a cooperação humana na história como algo crucial para a implementação do reino de Deus na terra.

Os entendidos estão divididos em relação a qual das três teorias do milénio é que Wesley abraçaria. O seu fundo Anglicano teria-o colocado definitivamente numa posição a-milenialista. Os a-milenialistas acreditam que não há um verdadeiro reinado de Cristo de mil anos sobre a terra, mas sim que nós nos encontramos num milénio figurativo dado que nos achamos entre o primeiro e o segundo Adventos de Cristo.

Em dada altura, Wesley estudou a obra de Johann Bengel, que alguns intérpretes classificaram de pós-milenialista, uma vez que ele acreditava que um reino real começaria quando a Igreja tivesse estabelecido um período de paz e rectidão na terra. A adesão de

Wesley a esta teoria era, na melhor das hipóteses, cautelosa.

Alguns entendidos mantêm a posição de que algumas das conclusões de Wesley representam uma posição pré-milenialista: a crença que se faz acompanhar da ideia de que o mundo se tornará cada vez pior até que Cristo volte. Mas isso, na opinião de especialistas como Randy Maddox, é uma leitura errada de Wesley. O “dispensacionalismo” dos dias de hoje constituiria algo completamente estranho para Wesley. E na medida em que tende a concentrar-se num prevalente pessimismo no tocante à condição do mundo, constitui algo contra-Wesleyano.

Morte, Imortalidade, Ressurreição, Estados Intermediários, e Julgamento

Na religiosidade do século 18, o Cristão devia não só viver em rectidão, devia também “morrer em rectidão.” Daí o título do livro de Taylor—que grandemente influenciou Wesley—*The Rule and Exercises of Holy Living and Dying*.

Morte

Refira-se ao Recurso 13-2 no Guia do Estudante

A característica distinta da morte Cristã é a ausência do temor, aliada ao anseio de ver Cristo. A morte do próprio Wesley foi um celebrado evento no Metodismo.

Imortalidade/Ressurreição

As especulações de Wesley sobre a transição desta vida para a próxima não foram extensas, e certamente não dogmáticas. Ele rejeitou a noção Platónica de que só a alma sobrevive a morte, claramente tomando o lado da posição ortodoxa em relação à imortalidade: “Creio na ressurreição do corpo.”

Estados Intermediários

No tocante ao que vem a seguir, Wesley é menos claro. Em certos momentos do desenvolvimento do seu pensamento, Wesley afirmou o que se conhece como “estados intermediários.” Com este conceito, ele rejeita a noção do “sono da alma.” Wesley acredita que aqueles cujo destino final é o céu, aguardam a culminação do mundo e o começo da eternidade num lugar chamado “paraíso.” Os que são destinados ao inferno, esperam num lugar chamado “Hades.” Ele resolutamente rejeitou a noção do purgatório, onde

poderíamos mudar o nosso destino futuro por intermédio de punição e disciplina presentes.

Julgamento

Esta afirmação de estados intermédios dá imediatamente lugar a um paradoxo teológico: se o Julgamento não ocorrerá antes do fim dos tempos, como é que o indivíduo acaba por ser mandado para o paraíso ou para o Hades? Wesley não dá resposta satisfatória a este dilema. Em conformidade com a sua teologia sinérgica, ele reiterou que em última instância qualquer julgamento que conduza ao inferno só poderia resultar da decisão deliberada do indivíduo de resistir à graça.

Nova Criação

Uma característica distinta da teologia escatológica de Wesley é o conceito da nova criação. Nos seus últimos anos, Wesley mudou o foco da sua esperança do céu para o futuro de uma nova criação, um lugar físico real onde decorrerá o destino eterno da humanidade.

Refira-se ao Recurso 13-3 no Guia do Estudante.

Mas ele também sugere que animais participarão desta nova criação, num plano mais elevado. Como anuncia o livro de Romanos, toda a criação geme pela redenção. Assim, na evolução do pensamento de Wesley, toda a criação será redimida em verdade. É o Éden revisitado, mas em estado muito superior do que o Éden jamais foi.

Wesley também sugeriu que o crescimento Cristão continuará nesse lugar. Já teremos sido tornados perfeitos na glorificação—em que o pecado não mais existirá—mas um novo tipo de crescimento será possível. Como diz Maddox, “O progresso nas nossas habilidades e maturidade é tão central à nossa condição de humanos que certamente continuaremos a crescer na vida vindoura.” Este sinérgismo, embora em forma nova, continuará pela eternidade.

De Maddox, p. 253.

Em Pequenos Grupos: Crítica do Corpo do Sermão

(35 minutos)

Agregar os estudantes nos grupos em que têm estado a trabalhar nas últimas duas sessões.

Nos grupos, compartilhem o corpo de sermão de cada membro.

Façam perguntas e ofereçam sugestões para melhoramento.

Discussão Orientada: Resposta dos Estudantes

10 minutos)

*Permita que os alunos reajam.
Estimule resposta.*

*Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer
parte do material ou das discussões desta décima
terceira lição?*

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Aluno.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- identificar a “mais” Wesleyana das teorias do fim dos tempos
- definir o conceito Wesleyano do seguinte:
 - morte
 - ressurreição
 - julgamento
 - estados intermédios
 - nova criação

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos o conceito que Wesley tinha da igreja e do ministério pastoral.

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Aluno.

Escreva um trabalho sobre um dos seguintes tópicos:

- O que é a Igreja?
- O que é o pastor?

Este discurso é longo. Pode preferir seleccionar porções que seriam mais úteis para os estudantes lerem.

Continue a trabalhar com o sermão de Wesley que você escolheu e cuja introdução está a re-escrever. Servindo-se da informação e das ideias que colheu na discussão de grupo, escreva uma nova conclusão/apelo para o sermão, usando linguagem e apresentação contemporânea/cultural.

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas seções Incentivo e Tónica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Aluno.

Leia o Recurso 13-4, “Discurso ao Clero.”

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações, e análises sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley e reflecta no que leu. O diário dele pode ser encontrado no seguinte endereço:

<http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

Citado em Outler, 282.

De Works, 1:170-171.

A visão que Wesley tinha do futuro, “uma nova terra” estava cheia de referências de esperança: “Suponha agora que a plenitude dos tempos já chegou, e as profecias já se cumpriram—que expectativa! . . . Aqui não há som de armas, ‘barulho de confusão,’ nem ‘trajes ensanguentados’ . . . nem nação ou cidade dividida contra si mesma e destruindo-se a si mesma . . . Aqui não existe opressão para levar até mesmo o ‘sábio à loucura,’ nem extorção que ‘esmague a cara do pobre;’ nem furto nem mal; nem abuso nem injustiça; porque cada um acha-se ‘satisfeito com aquilo que possui.’ Assim ‘a rectidão e a paz se beijaram;’ ‘estabeleceram-se e encheram a terra;’ a rectidão florescendo da terra, e a ‘paz olhando desde o céu.’”

Sermão, “O Cristianismo Bíblico”

[Página intencionalmente em branco]

Lição 14

A Vida na Comunidade Cristã

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
9:25	Vida na Comunidade Cristã	Preleção/Debate	Recurso 14-1 Recurso 14-2 Recurso 14-3
0:50	Discurso ao Clero	Pequenos Grupos	Recurso 13-4
1:15	Resposta dos Alunos	Debate em Grupo	
1:25	Encerramento da Lição	Revisão, Tarefa de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988, pp. 505-38.

Tratado de Wesley, "Uma Explicação Clara do Povo Chamado Metodista."

Tratado de Wesley, "Discurso ao Clero," Recurso 13-4.

Introdução da Lição

(25 minutos)

Relatório

Peça a um aluno que leia o seu trabalho sobre "O Que É a Igreja?" e a outro aluno que leia o seu trabalho sobre "O Que É um Pastor?"

Devolva e recolha o trabalho de casa.

Orientação

Considere a relação entre a Igreja local e a universal.

Servindo-se das Escrituras, da tradição, razão, ou experiência, responda às seguintes perguntas:

O que é a Igreja?

Uma perspectiva Wesleyana influencia o modo como desenvolvemos uma eclesiologia?

Qual é o propósito da Igreja?

Quais são as funções da Igreja?

Quais são as funções da Igreja que respondem às necessidades dos Crentes—o que podíamos chamar de funções "internas" da Igreja?

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- Desenvolver uma eclesiologia Wesleyana
- Incorporar uma identidade pastoral na sua vida pessoal e ministério
- fazer uma apreciação do empenho de Wesley na busca da formação espiritual, como por exemplo através das sociedades Metodistas
- reconhecer a dedicação de Wesley à educação Cristã no treinamento de pastores e pregadores

Incentivo

Antes de 1784, Wesley firmemente declarou o seguinte: "Deus podia ter feito [dos Metodistas] um

povo separado . . . [mas] isso teria sido uma directa
contradição do seu grande plano de levantá-los,
nomeadamente para espalhar a religião das Escrituras
pela nação, entre gente de todas as denominações,
permitindo a cada um formar as suas próprias opiniões
e seguir o seu próprio modo de adoração. Isso só podia
ter sido feito efectivamente, se estas coisas tivessem
sido deixadas como estavam, e procurando levedar a
nação inteira com a 'fé que opera através do amor.'"
Sermão, "Na Vinha de Deus"

Corpo da Lição

Preleção/Debate: Vida na Comunidade Cristã

(25 minutos)

*Refira-se ao Recurso 14-1 no
Guia do Estudante*

O Conceito de Igreja em Wesley

Enquanto que Wesley certamente tinha um conceito de Igreja que está bem patente nos seus sermões e tratados, a sua eclesiologia transparece mais claramente na necessidade bem real de negociar o relacionamento entre a Igreja Anglicana e as sociedades Metodistas. Assim como aconteceu com várias das suas posições teológicas, as suas preocupações eram mais práticas do que teóricas.

John Wesley era Anglicano de nascença, e por suas próprias palavras continuaria Anglicano até morrer. E contudo, em 1784, os Metodistas Americanos separaram-se da Igreja Anglicana, com a aprovação de John. Só depois da sua morte é que os Metodistas Britânicos seguiriam o exemplo dos Americanos.

O que é que levaria John a uma decisão tão radical—que causaria dificuldades com o seu irmão Charles para o resto das suas vidas? Desde o princípio do movimento Metodista, John viu a sua identidade como um movimento *dentro* do Anglicanismo.

Wesley organizou sociedades que de várias formas se comportaram como congregações. As sociedades reuniram-se para serviços de pregação. Dividiram-se em pequenos grupos para prestarem contas uns aos outros bem como para formação espiritual. As sociedades tiveram comunhão umas com as outras, serviram o mundo juntas, and serviram-se mutuamente de várias maneiras. E contudo, Wesley não viu essas sociedades como igrejas.

União com a Igreja Anglicana era extremamente importante para ele, embora eles o tivessem tácitamente rejeitado e explicitamente banido dos púlpitos Anglicanos. Wesley queria que os seus Metodistas se vissem a si mesmos com Anglicanos. Quaisquer que fossem as suas actividades durante a semana como Metodistas, ele exigiu que aos domingos todos os Metodistas assistissem aos serviços Anglicanos, a fim de receberem a Ceia.

Quando a Guerra da Revolução eclodiu nas Colónias, os sacerdotes Anglicanos regressaram à Inglaterra. A essa altura, casas de culto Metodistas espalhavam-se não só pelas 13 Colónias, como para além delas. Wesley viu-se muito preocupado que esses Metodistas ficassem privados dos sacramentos, dada a ausência do clero. E assim ele permitiu ordenações de pregadores como *Metodistas*. O Metodismo tornou-se uma denominação independente. Wesley estava na disposição de sacrificar a unidade da igreja a fim de servir a necessidade prática de acesso aos sacramentos para o seu povo.

Estimule resposta.

Porque razão se separou a Igreja do Nazareno do Metodismo?

O que constituiu o maior princípio para Bresee?

O que é, então, a unidade da igreja?

Wesley e a Identidade Pastoral

Antes mesmo da separação Americana, Wesley já era deliberado e diligente no tocante ao treinamento dos seus pregadores leigos e líderes de sociedades. Ele queria que eles fossem tão instruídos quanto possível, e era intencional com respeito à preparação deles, embora reconhecesse ao mesmo tempo a necessidade dos dons e graças que só provêm de Deus. É a igreja que confirma a chamada interior, examinando os frutos externos da obra do ministério. Consideremos uma lista parcial de qualidades enumeradas na sua obra "Discurso ao Clero" (1756).

Refira-se ao Recurso 14-1 no Guia do Estudante

Os alunos estarão trabalhando com a lista e procurando referências na comunicação durante o período de trabalho de grupo.

Se preferir, pode engajar a actividade agora, em pequenos grupos ou com a classe inteira.

1. Bom entendimento, bom senso, e capacidade racional
2. Discernimento
3. Boa memória
4. Compreensão profunda da natureza da chamada pastoral
5. Profundo conhecimento das Escrituras
6. Conhecimento das línguas Bíblicas originais
7. Conhecimento da ciência, filosofia e lógica
8. Conhecimento dos escritores Patrísticos
9. Conhecimento de personalidade e carácter nas pessoas
10. Senso comum
11. Cortesia e sabedoria

12. Foco
13. Amor a Deus e ao próximo
14. Desejo de santidade pessoal
15. Desejo de cooperar com a graça de Deus

Estimule resposta.

Estará Wesley a negligenciar alguma coisa que você considera crucial, talvez à luz do contexto de hoje?

Wesley e a Formação Espiritual

Refira-se ao Recurso 14-2 no Guia do Estudante

As funções “internas” da Igreja podem ser colocadas em duas categorias: formação espiritual e educação Cristã. Estas estão interligadas de maneiras importantes, mas para nosso propósito aqui, definiremos a formação espiritual como sendo o progresso em santidade, e a educação cristã como o conhecimento—doutrinal, teológico, prático—que auxilia esse progresso. Como poderá ver noutros módulos que lidam especificamente com questões de formação espiritual, tal formação encontra-se no coração do Wesleyanismo.

Obras de piedade individual (meios da graça) como a oração e devoção, o estudo das Escrituras, a leitura devocional, e a “prática da presença de Deus” levarão a obras de misericórdia (também meio da graça), tais como cuidar dos doentes, alimentar os famintos, e ministrar às necessidades dos outros em geral. Isso constitui, pode-se dizer, o “aspirar” e o “expirar” da vida espiritual.

Num contexto Wesleyano, também acrescentamos a interdependência que temos com os nossos irmãos Cristãos como parte integral do nosso próprio crescimento em santidade e amor. Formar-se espiritualmente é um processo colectivo tal como individual. É o processo de santificação que continua até à nossa morte. Era este o alvo de Wesley: que o seu povo Metodista alcançasse o amor perfeito e daí continuasse vivendo o amor santificador que tinham experimentado. Para Wesley, isso era impossível fora da igreja.

Wesley e a Educação Cristã

Refira-se ao Recurso 14-3 no Guia do Estudante

Igualmente central no conceito que Wesley tinha da Igreja é a responsabilidade da Igreja de ensinar o seu povo muito deliberadamente. A mãe de Wesley tinha grande dedicação ao ensino. Wesley deu muito valor à sua própria educação. Wesley exigiu instrução dos seus

ministros. E era expectativa dele que a educação fosse parte integrante das sociedades e bandos. O ensino estava na linha da frente do Metodismo.

From A Prayer.

Wesley não era de forma alguma um anti-intelectual. Como certa vez escreveu Charles, "Une o par desde há muito separado: o conhecimento e a piedade." O conhecimento e a devoção são ambos cruciais para a vida Cristã. Wesley queria que o seu povo conhecesse uma vasta gama de tópicos, desde a interpretação Metodista dos "Artigos de Religião," até como interpretar correctamente as Escrituras, bem como os grandes clássicos devocionais dos séculos anteriores, e as acepções mais recentes da santidade debatidas na última conferência Metodista. Muito do que Wesley publicou foi para o benefício educacional do seu povo.

Aonde é que as nossas Igrejas do Nazareno locais se situam no tocante a esta noção mais ampla da educação?

Em Pequenos Grupos: Análise do Trabalho de Casa

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de dois ou três.

No seu grupo, procurem encontrar no "Discurso ao Clero" o parágrafo onde Wesley fala de cada uma das qualidades encontradas no Recurso 14-1.

Qual dessas qualidades o tocou particularmente?

Alguma citação que você guardará consigo?

Discussão em Grupo: Reação dos Alunos

(10 minutos)

Permita que os alunos reajam

Tem alguma pergunta/comentário sobre qualquer parte do material ou das discussões desta décima-quarta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Revisão

Instrua os estudantes a localizar os objectivos no Guia do Estudante.

Considere os objectivos de aprendizagem para esta lição. Consegue

- explicar as semelhanças e diferenças entre a revelação geral e a revelação especial?
- definir “racionalismo” e “empiricismo”?
- articular o conceito Wesleyano de “sentidos espirituais”?

Em Antecipação

Na próxima lição examinaremos a forma como Wesley entendeu a Escritura e a tradição como fontes teológicas.

Trabalho de Casa

Oriente os estudantes para as Tarefas de Casa no Guia do Aluno

Escreva um trabalho de uma a duas páginas sobre esta pergunta: O que é a justiça social?

Se os estudantes não têm acesso a internet, podem reflectir nas citações de Wesley que estão nas secções Incentivo e Tônica de Encerramento. Essas citações estão na página da lição do Guia do Estudante.

Nos dias de Wesley, os termos “liberal” e “fundamentalista” não eram usados da mesma forma como são usados na igreja hoje. Como é que Wesley se posicionaria em relação a esses termos? Como é que ele consideraria o movimento Metodista em relação a estes termos? Qual seria a reação dele se fosse rotulado com um desses termos? Escreva um trabalho de duas páginas.

Esteja preparado para mostrar o seu diário ao professor na próxima aula. O trabalho não será submetido, nem lido em detalhe pelo professor. Será apenas brevemente inspecionado para determinar a regularidade, qualidade e organização das anotações.

Escreva no seu diário. Esta tarefa é contínua. Inclua as suas reflexões, reações e opiniões sobre o material apresentado na aula. Leia uma porção do diário de John Wesley, e reflecta sobre a leitura. O diário pode ser localizado na página: <http://wesley.nnu.edu>.

Tónica de encerramento

No coração da doutrina Wesleyana da igreja está o cuidado mútuo. Ele lamenta a perda disso em muitas paróquias, e admoesta o Metodismo a ser diferente: "Quem cuidou deles em amor? Quem observou o seu crescimento na graça? . . . Quem orou com eles e a favor deles, conforme a sua necessidade? Isto, e isto sómente constitui comunhão Cristã. Mas, aonde encontrá-la? Olha para o este e para o oeste, norte ou sul; identifica a paróquia que quiseses. Encontra-se nela esta comunhão Cristã? Antes, não são a maioria dos seus membros uma mera linha na areia? Que conexão Cristã existe entre eles? . . . Que compartilhar dos fardos uns dos outros?"

Uma Explicação Clara do Povo Chamado Metodista, Works 8:251-52

[Página intencionalmente em branco]

Lição 15

A Vida no Mundo

Panorama da Lição

Horário

Hora de Início	Tarefa ou Tópico	Actividade de Aprendizagem	Material
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	Últimas Coisas	Preleção/Discussão	Recurso 15-1 Recurso 15-2 Recurso 15-3 Recurso 15-4
0:45	Resposta de Wesley	Pequenos Grupos	
1:10	Encerramento da Lição	Revisão, Trabalho de Casa	Guia do Aluno

Sugestão de Leitura para o Instrutor

Meeks, M. Douglas, ed. *The Portion of the Poor: Good News to the Poor in the Wesley Tradition*. Nashville: Kingswood Books, 1995.

Tratado de Wesley, "Sobre a Visitação dos Doentes."

Introdução da Lição

(15 minutos)

Responsabilidade

Instruir os alunos a compartilhar, aos pares, os seus trabalhos sobre a justiça social.

Regresse e recolha os trabalhos de casa.

O trabalho de reacção a Wesley será usado mais tarde em pequenos grupos.

Faça arranjos para devolver os últimos trabalhos de casa aos estudantes.

Orientação

Quais são as particulares funções da Igreja que respondem à necessidades do mundo—o que nós podíamos chamar de funções “externas” da Igreja?

Objectivos

Peça aos alunos para localizarem os objectivos no Guia do Estudante

Realçar os objectivos para os alunos é uma forma avançada de organizar a lição, e chama a atenção dos estudantes para informações e conceitos chaves.

Ao completar esta lição, os participantes deverão poder

- compreender como é que “missão” decorre naturalmente da soteriologia de Wesley
- apreciar como é que a graça preveniente afecta o evangelismo
- relacionar a prática de Wesley de “Actos de Misericórdia” com oportunidades contemporâneas de ministério de compaixão
- reconhecer as implicações do Wesleyanismo para a justiça social
- relacionar a teologia Wesleyana com a “teologia da libertação”

Incentivo

De Works, 8:239.

Wesley “fugiria” do próspero para poder ministrar ao pobre. Assim, Wesley podia dizer aos seus críticos: “Vós os grandes e os honráveis, estamos completamente dispostos a deixar-vos. Deixai-nos apenas com os pobres, os vulgares, os baixos e os desprezados de entre os homens.”

Mais um Apelo aos Homens da Razão e da Religião

Corpo da Lição

Prelecção/Discussão: A Vida no Mundo

(30 minutos)

Como vimos ao longo deste módulo, o Wesleyanismo é completamente optimista. Aqueles que se subscrevem à teologia Wesleyana aderem-se a um conceito de Deus que realça a profundidade e a vastidão do Seu amor por toda a humanidade. Ela insiste que a graça de Deus pode de facto transformar o indivíduo na sua totalidade, que a verdadeira santificação é possível nesta vida; acredita no crescimento e na maturidade que podem vir da formação espiritual e dos meios da graça; acredita na comunidade de fé como um lugar onde o amor é genuinamente expresso e necessidades são supridas por meio de responsabilidade e aceitação mútuas.

Refira-se ao Recurso 15-1 no Guia do Estudante.

A teologia Wesleyana é optimista, intensamente optimista, não só no tocante à transformação individual como também à transformação social; não só no tocante à diferença que o amor perfeito pode fazer na vida do indivíduo e na Igreja, como também no mundo.

Todas as facetas da persistente atenção de Wesley à santidade do indivíduo tinham por finalidade fazer desse indivíduo um agente do amor perfeito para com os que o cercam. A transformação interior, se verdadeira e real, levaria necessariamente ao que Wesley chamou de “actos de misericórdia.” A sua expressão frequentemente citada é que, não há santidade senão santidade social.

A ênfase da admoestação aos actos de serviço no mundo saturou o carácter do Metodismo, não só nos dias de Wesley como também no próximo século e além. Os entendidos agora reconhecem que muito antes do conhecido “movimento do evangelho social” da primeira parte do século 20—um movimento associado com o Protestantismo liberal—o Metodismo e o Movimento de Santidade do século 19 em particular, já evangelizava os abatidos, assistia os necessitados, ministrava ao doentes, alimentava os pobres, defendia os oprimidos, e buscava a libertação dos escravos e das mulheres, tudo isso em nome do amor perfeito de Deus e do próximo.

Para todos os efeitos aqui, categorizaremos esses actos como evangelismo, ministério da compaixão, justiça social, e libertação. Não é por coincidência que encerramos com esta lição, dado que na sua totalidade a teologia de Wesley visa tocar vidas reais com amor real.

Wesley e o Evangelismo

É justo perguntar: se Wesley não tivesse sido banido dos púlpitos Anglicanos, será que ele jamais teria passado a pregar pelos campos, com o “mundo por minha paróquia”? Do que podemos ter certeza é que depois de 1738 e de Aldersgate, Wesley viu a necessidade de pregar a “salvação” e a sua segurança. Em vários aspectos ele se alinhou definitivamente com as grandes figuras do avivamento dos seus dias, tais como Jonathan Edwards e George Whitefield. Ele convidou pessoas à fé em Jesus Cristo. A chamada dele era, sem qualquer dúvida, uma chamada “evangélica” ao novo nascimento e nova criação. Ele dizia aos seus pregadores leigos:

Refira-se ao Recurso 15-2 no Guia do Estudante.

De “Minutes of Several Conversations,” Works, Jackson, 8: 310.

Nada mais tendes a fazer do que salvar almas. Assim, gastai e deixai-vos gastar no seu trabalho. E ide sempre, não só àqueles que vos querem, mas àqueles que vos querem mais. Notai: não é vosso dever pregar este determinado numero de vezes, ou tomar conta desta ou daquela sociedade; mas sim salvar tantas almas quantas puderdes; trazer tantos pecadores quantos puderdes ao arrependimento.

Mas contrariamente aos seus contemporâneos Calvinistas, a noção que Wesley tinha da salvação era mais ampla e mais completa:

De “Mais um Apelo aos Homens da Razão e Religião,” Works, Jackson, 8: 47.

Salvação quer dizer não apenas, segundo a versão vulgar, libertação do inferno, ou ida ao céu; mas uma libertação presente do pecado, uma restauração da alma à sua saúde primitiva, sua pureza original; uma restauração da natureza divina; a renovação das nossas almas à imagem de Deus, em rectidão e verdadeira santidade, em justiça, misericórdia e verdade.

Para Wesley, se o evangelismo vai ter sucesso em termos de resultado duradouro, então tem que inserir o novo crente numa método de formação espiritual. O génio do Metodismo, e de certa forma a razão do seu significativo e duradouro crescimento, são os pequenos grupos—bandos ou classes—que ligaram os novos crentes aos meios de crescimento espiritual.

Wesley e o Ministério de Compaixão

Não há dúvidas de que os alvos evangelísticos de Wesley estavam especificamente dirigidas aos pobres. E contudo, teria sido impensável e inaceitável que Wesley tivesse *pregado* as boas novas do evangelho, sem ao mesmo tempo lidar com as necessidades físicas básicas dos seus ouvintes. Mais ainda, Wesley não só acreditava que o bom *serviço* prestado pelos Metodistas aos pobres era algo necessário, a vida *com os pobres* era um absoluto requisito para o genuíno discípulo Cristão.

De Theodore Jennings, Jr., "Wesley and the Poor: an Agenda for Wesleyans," in The Portion of the Poor: Good News to the Poor in the Wesleyan Tradition, p. 21.

De "Mais um Apelo aos Homens da Razão e Religião," Works, Jackson, 8:239.

Refira-se ao Recurso 15-3 no Guia do Estudante.

Segundo Theodore Jennings, "Wesley não era conseguia passar uma semana sem visitar os pobres da mesma maneira como não podia passar uma semana sem participar da Ceia do Senhor." A sua dedicação era incessante. Ele podia afirmar sem hesitação, "Vós os grandes e os honráveis, estamos completamente dispostos a deixar-vos. Deixai-nos apenas com os pobres, os vulgares, os baixos e os desprezados de entre os homens."

Os Metodistas deram aos pobres, viveram com os pobres, e preferiram os pobres. Isso era matéria de princípio em Wesley, de base bíblica e teologia segura. Mas era impelida por contacto com pessoas reais que Wesley identificou como seu povo, para os amar em nome de Cristo. A Igreja do Nazareno foi fundada com um ímpeto semelhante. É só através do pensamento e acção deliberados que permaneceremos fiéis às nossas raízes.

Wesley e a Justiça Social

Wesley estava interessado não só em alimentar, vestir e cuidar dos pobres, mas também em transformar e reformar as estruturas sociais que os mantinham pobres. Não era, e não é, suficiente dizer que tais estruturas opressivas são infelizmente o resultado do mal que veio ao mundo como consequência da Queda. Trabalhar, especifica e intencionalmente por aquilo que é conhecido como "justiça social" tem que estar no centro da teologia Wesleyana.

Na década de 1980, cem milhões de crianças morreram de pobreza—como termo de comparação, doze milhões de pessoas morreram no holocausto Nazi. Um holocausto de negligência está arrasando este mundo. Estruturas nacionais, políticas e institucionais contribuem para esta horrorosa realidade. É a

responsabilidade do Cristão não só aliviar os sintomas de sofrimento como também aliviar as *razões* do sofrimento. E isso pessoalmente, localmente, e globalmente.

Permita resposta.

Tem algo a acrescentar ou comentar aos trabalhos que escreveu?

Wesley e a Teologia da Libertação

Desde os anos 60 que várias “teologias” têm surgido que passaram a ser conhecidas como “teologias da libertação.” Elas são caracterizadas pela “atividade” da teologia tendo como ponto de partida um determinado contexto, um grupo marginalizado. Enquanto que algumas delas têm-se desenvolvido na direcção de complexa reflexão teológica, para todas elas, a libertação prática—chamada “praxis”—dos oprimidos permanece como alvo supremo.

São exemplos:

- A Teologia Negra
- A Teologia Feminista
- A Teologia Sul Americana da Libertação
- A Teologia Asiática
- A Teologia Latina

Os entendidos já estabeleceram ligações entre o carácter desses movimentos e o carácter do optimismo de John Wesley sobre a transformação social. Wesley defendeu os escravos negros da Inglaterra e da América; ele é reconhecido como um “feminista” progressivo à luz das suas opiniões em relação à igualdade espiritual e eclesiástica de homens e mulheres, e a sua defesa do “direito” das mulheres de pregar.

Refira-se ao Recurso 15-4 no Guia do Estudante

Como já foi dito, ele tomou o lado dos oprimidos, dos pobres, e dos esquecidos da sociedade. Existe definitivamente um tema de *libertação* na visão individual e social de Wesley. Com base no seu optimismo sobre a verdadeira libertação do domínio do pecado nesta vida, ele defendeu a libertação social para certas classes e grupos marginalizados, e exigiu que o seu povo Metodista trabalhasse na busca de tais liberdades humanas.

E contudo, infelizmente, o Cristianismo evangélico popular de hoje é por vezes mais conhecido pelo seu individualismo, sua mentalidade escapista, suas tendências separatistas, e até mesmo o seu ódio do

“outro.” A teologia Wesleyana oferece um paradigma diferente. E a Igreja do Nazareno, como uma igreja evangélica mas *não* fundamentalista, tem a oportunidade de fazer uma diferença na percepção que o mundo tem do Cristianismo. A “santidade” e o “amor perfeito” ensinados e vividos por John Wesley e os seus seguidores, não constituem apenas o nosso passado mas também o nosso futuro, se permitirmos que eles nos guiem—não apenas como nosso “distintivo,” mas também como nossa directiva.

Em Pequenos Grupos: A Reacção de Wesley

(25 minutos)

Agregar os estudantes em grupos de três para compartilhar os trabalhos sobre a reacção de Wesley aos termos “liberal” e “fundamentalista.”

Enquanto os estudantes trabalham em grupos, examine os diários deles. Assegure-lhes de que você está a examinar a sua fidelidade ao trabalho designado e não a ler os detalhes específicos das anotações.

Se o tempo permitir, pode pedir a alguns grupos que dêem um relatório.

Reúna os trabalhos no final da discussão.

Nos grupos, compartilhem os vossos trabalhos de como Wesley reagiria aos termos “liberal” e “fundamentalista.”

Façam perguntas uns aos outros, e procurem discernir o coração de Wesley e da sua *via media*.

Encerramento da Lição

(20 minutos)

Revisão do Módulo

Refira-se ao Recurso 15-5 no Guia do Estudante.

Dê 5 minutos para os alunos escreverem respostas às perguntas.

Use a maior parte do tempo que restar para discutir as respostas às avaliações do curso.

Como é que este módulo o beneficiou?

Como é que ele afectará o seu ministério?

Como é que ele afectará a sua pregação e/ou programa de educação Cristã?

Como é que ele afectará o seu serviço no mundo?

Se lhe perguntassem, “Quem foi John Wesley?” como responderia?

Se lhe perguntassem, “O que é que faz a teologia Wesleyana distinta?” como responderia?

Algum comentário final?

Trabalho de Casa

Dirija a atenção dos estudantes para os Trabalhos de Casa no Guia do Estudante

Decida aplicar a teologia e as práticas de John Wesley—a base da teologia Nazarena—ao seu ministério.

Escreva no seu diário. Reflicta sobre a sabedoria e o poder da *vía media* de Wesley.

Tónica de encerramento

Do teólogo Wesleyano Theodore Runyon: “Alguns teólogos têm descoberto uma afinidade peculiar entre a doutrina Wesleyana da santificação e os movimentos de transformação social. Sempre que no nível individual a perfeição Cristã se torna o alvo, emerge a

*Encerre com um tempo de oração
pelos estudantes.*

esperança fundamental de que o futuro pode ultrapassar o presente. Ao mesmo tempo, uma santa insatisfação emerge em relação ao presente estado das coisas—uma insatisfação que traz consigo o ímpeto necessário para empurrar o processo de transformação individual. Além disso, esta santa insatisfação é facilmente transferida to campo individual para o da sociedade, aonde confere uma constante motivação para reforma à luz de “um caminho mais excelente” que ultrapassa qualquer status quo.”

The New Creation: John Wesley's Theology Today, Theodore Runyon, p. 168.

[Página intencionalmente em branco]